

Aramis da Silva Monteiro Ponath | Cleidir José Furlani
Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni | Sandra Margon
(Organizadores)

METODOLOGIAS ATIVAS

aplicadas no
ensino superior



Aramis da Silva Monteiro Ponath | Cleidir José Furlani
Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni | Sandra Margon
(Organizadores)

METODOLOGIAS ATIVAS

aplicadas no
ensino superior



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
 Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia /
Universidade de Coimbra

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Metodologias ativas aplicadas no ensino superior

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty

Correção: Maiara Ferreira

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Aramis da Silva Monteiro Ponath

Cleidir José Furlani

Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni

Sandra Margon

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Metodologias ativas aplicadas no ensino superior /
Organizadores Aramis da Silva Monteiro Ponath, Cleidir
José Furlani, Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni, et
al.. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

Outra organizadora
Sandra Margon

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-1514-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.145231109>

1. Ensino superior. 2. Metodologia. I. Ponath, Aramis da
Silva Monteiro (Organizador). II. Furlani, Cleidir José
(Organizador). III. Zanoni, Helenilze Espindula Rossi Coser
(Organizadora). IV. Título.

CDD 378

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Para a concretização dessa obra, os organizadores desejam registrar seus agradecimentos a todos aqueles que de forma direta ou indireta se envolveram, compartilharam conhecimentos, dúvidas, conquistas e aprendizagem.

A Deus por ter nos dado saúde, força e sabedoria na caminhada do conhecimento.

Às nossas famílias, parentes e amigos que com seu entusiasmo e paciência nos incentivaram em todos os momentos.

Aos alunos da FARESE, pelo aprendizado que construímos juntos a cada aula e por fazerem de nós, educadores.

Ao Grupo Educacional FAVENI pelo apoio, incentivo e confiança na produção desta obra literária.

Ao estimado Leandro Xavier Timóteo pela confiança, incentivo e oportunidade de poder trabalhar na Instituição.

À Diretora Geral do Grupo FAVENI, Sheila Valquíria Gomes Timóteo, por proporcionar um ambiente criativo, amigável, prezando pelo compromisso com a qualidade e excelência do ensino.

À Diretora Acadêmica da FARESE, Ana Paula Rodrigues, pela liderança, incentivo e busca incessante em oferecer sempre o melhor a todos.

À Gestora de Políticas Acadêmicas, Simone Batista Fernandes Estevão, pelo apoio e incentivo diários na trajetória do magistério.

As metodologias ativas vêm se apresentando como fortes aliadas no processo de aprendizagem dos alunos. Refletir sobre a importância de metodologias pedagógicas abre novos caminhos e diferentes possibilidades e estratégias educacionais de aprendizado. Revela-se desafiadora a busca por uma linguagem pedagógica apropriada.

Nesta perspectiva, os professores da Faculdade da Região Serrana-FARESE compartilham com cada um de vocês, leitores, as experiências vividas por meio do uso das metodologias ativas. A obra está dividida em dez capítulos, que podem servir de guia para aqueles que buscam colaborar com uma participação mais ativa e uma aprendizagem mais significativa no mundo acadêmico.

CINE ACADÊMICO: METODOLOGIA ATIVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS trouxe como objetivo principal aplicar as metodologias ativas com mídias digitais como forma de adquirir e fomentar o conhecimento dos alunos com a produção de um telejornal.

AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO CASO ENRON foi utilizado como ferramenta de espelho em sua essência. Serviu como referência para simulação de atividades de contabilidade e direito social e trabalhista.

APRENDIZAGEM COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: CONHECIMENTOS COMPARTILHADOS utilizou a metodologia de aprendizagem baseada em problemas, visando ao desenvolvimento do aluno e a uma aprendizagem significativa.

PERÍCIA SIMULADA valeu-se da simulação de um caso fictício de processo de instrução e julgamento de incorporação de empresas, com foco em Perícia Contábil, objetivando desenvolver nos alunos competências para a vida pessoal e profissional, a partir da comunicação, argumentação, ética, trabalho em equipe, liderança, responsabilidade, disciplina, organização, análise, pensamento crítico, pesquisa e reflexão.

APRENDIZAGEM POR PARES (*PEER INSTRUCTION*) COM UTILIZAÇÃO DO RECURSO PADLET mostrou resultados excelentes sobre os aspectos de motivação, mediação e incentivo do professor, integração, colaboração e aprendizagem dos alunos.

FEIRA DE EMPREENDEDORISMO: UMA PRÁTICA EXPERIMENTAL DE PEQUENOS NEGÓCIOS DO RAMO ALIMENTÍCIO utilizou metodologias ativas de ensino como a elaboração de planos de negócios, consultoria e pesquisa de satisfação, proporcionando aos alunos uma vivência prática dos conceitos aprendidos em sala de aula.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRESPASSE teve como principal objetivo instigar os hoje aprendizes, e

amanhã especialistas, a se apresentarem prontos à resolução de demandas com alinhamento técnico, diligente e certo.

HIGIENE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UMA PROPOSTA DE TRANSVERSALIDADE NO ENSINO SUPERIOR demonstrou que a transversalidade no ensino superior se apresenta como uma prática que permite aos alunos uma formação mais abrangente e integrada, preparando-os para lidar com problemas complexos e desafios do mundo contemporâneo, de uma forma crítica, contextualizada e com soluções multidisciplinares.

PROJETO “BORA VIAJAR”: UMA APLICAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR fez uso de práticas que permitiram ao aluno ver as disciplinas de forma mais integrada e aplicável à sua vida cotidiana. As práticas pedagógicas empregadas nesse projeto demonstraram que, apesar dos desafios, podem contribuir para um aprendizado mais contextualizado e integrado.

DESENVOLVENDO HABILIDADES DE LEITURA CRÍTICA E PENSAMENTO REFLEXIVO EM DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO DO EMPREGO DO QUIZ DINÂMICO apresentou a experiência de uma metodologia visando à construção de habilidades, de pensamento crítico, adesão e interesse dos discentes pela leitura.

Aramis da Silva Monteiro Ponath

Cleidir José Furlani

Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni

Sandra Margon

Organizadores

CAPÍTULO 1 1**CINE ACADÊMICO: METODOLOGIA ATIVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Ana Paula Rodrigues

Aramis da Silva Monteiro Ponath

Cleidir José Furlani

Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni

Simone Batista Fernandes Estevão

Viviane Zanetti Becalli Gogge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1452311091>**CAPÍTULO 2 12****AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO CASO ENRON**

Aramis da Silva Monteiro Ponath

Haney Giotri Campos

Simone Batista Fernandes Estevão

Valkiria Beling Gums

Lilian Hoffmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1452311092>**CAPÍTULO 324****APRENDIZAGEM COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: CONHECIMENTOS COMPARTILHADOS**

Ana Paula Rodrigues

Franciane Ribeiro Malavasi

Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni

Simone Batista Fernandes Estevão

Viviane Zanetti Becalli Gogge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1452311093>**CAPÍTULO 435****PERÍCIA SIMULADA**

Ana Paula Rodrigues

Raphael Oliveira Silva

Rosa Elena Krause Berger

Sandra Margon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1452311094>**CAPÍTULO 543****APRENDIZAGEM POR PARES (PEER INSTRUCTION) COM UTILIZAÇÃO DO RECURSO PADLET**

Sandra Margon

Simone Batista Fernandes Estevão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1452311095>

CAPÍTULO 652**FEIRA DE EMPREENDEDORISMO: UMA PRÁTICA EXPERIMENTAL DE PEQUENOS NEGÓCIOS DO RAMO ALIMENTÍCIO**

Aramis da Silva Monteiro Ponath

Cleidir José Furlani

Emerson Pedreira Matos

Franciane Ribeiro Malavasi

Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni

Marcela Rocha Haase Uhlig

Sandra Margon

Simone Batista Fernandes Estevão

Viviane Zanetti Becalli Gogge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1452311096>**CAPÍTULO 763****APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRESPASSE**

Sandra Margon

Valkiria Beling Gums

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1452311097>**CAPÍTULO 8 71****HIGIENE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UMA PROPOSTA DE TRANSVERSALIDADE NO ENSINO SUPERIOR**

Ana Paula Peroni

Sandra Margon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1452311098>**CAPÍTULO 978****PROJETO “BORA VIAJAR”: UMA APLICAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR**

Ana Paula Peroni

Luciano Forrechi

Viviane Zanetti Becalli Gogge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1452311099>**CAPÍTULO 10.....87****DESENVOLVENDO HABILIDADES DE LEITURA CRÍTICA E PENSAMENTO REFLEXIVO EM DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO DO EMPREGO DO QUIZ DINÂMICO**

Ana Paula Rodrigues

Aramis da Silva Monteiro Ponath

Haney Giostri Campos

Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni

Raphael de Oliveira Silva

Simone Batista Fernandes Estevão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14523110910>

SOBRE OS ORGANIZADORES	98
SOBRE OS AUTORES	99

CINE ACADÊMICO: METODOLOGIA ATIVA APLICADA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Data de submissão: 15/05/2023

Data de aceite: 04/07/2023

Ana Paula Rodrigues

Faculdade da Região Serrana FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6034763904727969>

Aramis da Silva Monteiro Ponath

Faculdade da Região Serrana – FARESE
Santa Maria de Jetibá/ES – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2087870790900797>

Cleidir José Furlani

Faculdade da Região Serrana – FARESE
Santa Maria de Jetibá/ES – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2321242627076356>

Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni

Faculdade da Região Serrana – FARESE
Santa Maria de Jetibá/ES – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1490250526094786>

Simone Batista Fernandes Estevão

Faculdade da Região Serrana – FARESE
Santa Maria de Jetibá/ES – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1365096892424452>

Viviane Zanetti Becalli Gogge

Faculdade da Região Serrana - Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1290294045307813>

RESUMO: Para entender as questões que envolvem o ambiente universitário, precisamos vivenciar a prática da leitura, escrita e o exercício de sua função social. E, no meio social atual, a utilização dos recursos tecnológicos vem tomando espaço cada vez maior no auxílio das práticas pedagógicas. O presente trabalho tem como objetivo principal aplicar o uso de metodologias ativas com mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem como forma de adquirir e fomentar o conhecimento dos alunos. Tendo em vista as mídias como um recurso valioso utilizado em sala de aula, foi realizada a produção de um telejornal em uma turma do 5º período do curso de Administração e do 5º período de Ciências Contábeis da faculdade FARESE, com o intuito de desenvolver competências que possibilitem o aprendizado do aluno, bem como o estímulo da prática de rotinas ligadas ao conteúdo. O motivo da utilização desse recurso se construiu pela necessidade de melhor desenvolver assuntos extensos e muitas vezes cansativos. Com a opção do uso de metodologias ativas como esta, o aproveitamento se torna mais vantajoso e rico. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, intervenção didático-pedagógica com propostas de

ensino e aprendizagem e pesquisa de satisfação dos alunos. Os resultados mostraram que a metodologia ativa de produção de um telejornal despertou no aluno a criticidade diante da realidade em que está inserido; desenvolveu a busca pelo autoconhecimento; trabalho em equipe, em que foram desenvolvidas as etapas de forma autônoma e participativa; a possibilidade de trabalhar a construção de conhecimentos de forma compartilhada, crítica e reflexiva, associando conhecimentos teóricos com cotidiano acadêmico e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa. Ensino Superior. Ensino-aprendizagem.

ACADEMIC CINE: ACTIVE METHODOLOGY APPLIED IN THE COURSE OF ADMINISTRATION AND ACCOUNTING SCIENCES

ABSTRACT: To understand the issues that involve the university environment, we need to experience the practice of reading, writing and the exercise of its social function. And in the current social environment, the use of technological resources has been taking more and more space in the aid of pedagogical practices. The main objective of this work is to apply the use of active methodologies with digital media in the teaching and learning process as a way to acquire and promote students' knowledge. Considering the media as a valuable resource used in the classroom, a newscast will be produced in a class of the 5th period of the Business Administration course and the 5th period of Accounting Sciences at the FARESE faculty, with the aim of developing competences that allow the enable student learning, as well as the stimulation of the practice of routines related to the content. The reason for using this resource is built on the need to better develop extensive and often tiring subjects. With the option of using active methodologies like this one, the use becomes more advantageous and richer. A bibliographical research, didactic pedagogical intervention with teaching and learning proposals and a student satisfaction survey were carried out. The results showed that the active methodology of producing a newscast awakened in the student the criticality of the reality in which he is inserted; developed the search for self-knowledge; teamwork, where the stages were developed in an autonomous and participatory way; the possibility of working on the construction of knowledge in a shared, critical and reflective way, associating theoretical knowledge with academic and professional daily life.

KEYWORDS: Active methodology. University education. Teaching Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O aluno de Administração e Ciências Contábeis no século XXI tem sido protagonista de novas experimentações. Flickinger (2010) aponta que a especialização disciplinar não supre os processos educativos demandados para a sociedade atual, marcada pelo aumento nos níveis de complexidade social, avanços tecnológicos, mudanças rápidas em que a escola precisa preparar sujeitos para compreenderem o espaço em que vivem.

Todo o processo tecnológico, todas as mudanças ocorridas nos últimos anos acarretaram um oceano de acessibilidade mútua. No caso do professor teórico, a necessidade de interagir com os alunos de forma digital e arrojada é cada vez mais necessária para uma aula agradável e consistente. Hoje, esse mesmo aluno vive na cultura

da convergência, um momento em que o antigo e o moderno se encontram, ou seja, as velhas e novas mídias interagem, revelando, no mesmo espaço, o poder do consumidor (JENKINS, 2008).

Neste sentido, o uso de metodologias ativas torna-se importante opção didática no desenvolvimento de habilidades de cooperação, respeito, aprendizagem colaborativa e interação, tão importantes na formação do aluno, seja no âmbito acadêmico ou profissional.

Conforme destacado por Berbel (2011), o uso de metodologias ativas baseia-se em formas de desenvolver o processo de aprender e sua aplicabilidade, usando os conhecimentos adquiridos com experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar os desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

Neste mesmo sentido, conforme Lima (2017, p. 63), as metodologias ativas são “tecnologias que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva em relação ao que estão fazendo”.

As mídias na educação nos proporcionam uma imensa variedade de temas, projetos e planos que podem ser aplicados, em busca de objetivos em comum, independente do conteúdo que venha a ser desenvolvido, sendo eles o de desenvolver um raciocínio lógico, trabalhando diferentes pontos de visualização e audição, coordenação motora, desenvoltura, entre outros, os quais podemos desenvolver através de recursos inovadores e atualizados tecnologicamente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) pontuam que a:

[...] integração entre as disciplinas para buscar compreender, prever e transformar a realidade aproxima-se daquilo que Piaget chama de estruturas subjacentes. O autor destaca um aspecto importante nesse caso: a compreensão dessas estruturas subjacentes não dispensa o conhecimento especializado, ao contrário. Somente o domínio de uma dada área permite superar o conhecimento meramente descritivo para captar suas conexões com outras áreas do saber na busca de explicações (BRASIL, 2000, p. 76).

O presente trabalho tem como objetivo principal aplicar o uso de metodologias ativas com mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem como forma de adquirir e fomentar o conhecimento dos alunos, com o intuito de desenvolver competências que possibilitem o desenvolvimento do estudante, bem como o estímulo da prática de rotinas ligadas ao conteúdo.

Este trabalho justifica-se pelo fato de identificar práticas de metodologias ativas que possam proporcionar aos alunos desenvolver um perfil de autoconhecimento, construir habilidades de forma interativa, bem como incentivá-los a estudar de forma autônoma e participativa.

Para a realização do trabalho, foram feitas pesquisas bibliográficas e intervenção didático-pedagógica com propostas de ensino e aprendizagem. Apresentou-se aos alunos

o esboço inicial, no qual foi descrita a ideia original da mídia (vídeo), que foi traduzida em um projeto audiovisual, com perguntas do tipo: “do que se trata o documentário?” “O que será abordado?”. Veja que a preocupação é descrever do que se trata o documentário, e não como será abordado pelos alunos. A iniciativa do desenvolvimento da atividade está relacionada com a formação culta dos jovens profissionais.

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...]. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011, p. 290).

Os alunos tiveram clareza da necessidade e importância da realização do trabalho, da apresentação da temática que seria tratada no documentário, do espaço que o roteirista teria para apresentar os principais dados levantados pela pesquisa em relação ao tema proposto. Chegou a hora de defender a ideia do documentário, dar argumentos (históricos, sociais, econômicos, culturais, políticos etc.) que justificassem a importância de transformar aquele tema em um produto audiovisual.

A proposta mapeou por onde se deveria caminhar, sempre no sentido da excelência. Descreveu a proposta formal do vídeo que o documentário propôs. Veja que não se tratava de apresentar o tema ou a sua importância: isso já havia sido feito nos itens anteriores. Era preciso que o aluno trabalhasse a ideia do documentário. O que este documentário pretende? Quais os objetivos deste documentário em relação à temática abordada?

Mostrar, discutir, debater, focalizar, explorar, promover, questionar, etc. foram algumas palavras-chaves que nos ajudaram na hora de escrever a proposta. Sempre existe um porquê em fazer um documentário. Qual é o seu? Em geral, o que motivou o aluno foi a oportunidade de conhecer, de ter um contato com uma realidade diferente da sua. É desse contato com o outro que nasceu o documentário. Então, coube ao aluno traduzir as intenções do professor com a realização do documentário.

Quanto mais próximo dos interesses dos alunos, mais relevante se torna o documentário. Portanto, objetivou-se a realidade, e isso levou à definição de quais objetivos mereciam ser retratados.

Nesse caso, os objetos para um documentário podem ser personagens sociais, materiais de arquivo, manifestações da natureza etc. Entretanto, é preciso que fique claro, ao aluno documentarista, que nem sempre lidar com seus objetos implica em um grau zero de subjetividade - pelo contrário: o próprio fazer cinematográfico implica na existência de um sujeito-da-câmera, em um olhar subjetivo diante da realidade.

Até mesmo lidando apenas com materiais de arquivo, na hora da seleção e

montagem o olhar subjetivo prevalece, uma vez que o documentário é uma obra criativa, inventiva e interpretativa da realidade que sempre irá pressupor um sujeito. Nesse sentido, é preciso que o aluno roteirista descreva o(s) seu(s) objeto(s), procure evidenciar quais são os objetivos e qual a sua importância para o filme, qual a relação deles com a temática. No entanto, foi preciso conhecer quais personagens aceitariam o desafio de participar do trabalho, e firmou-se um acordo com a equipe de professores responsável pela pesquisa.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Os alunos do 5º período dos cursos de Administração e Ciências Contábeis passaram por um sorteio de um tema envolvendo as disciplinas para desenvolver uma metodologia para o ensino do conteúdo. No caso desse trabalho, os temas escolhidos foram Banco Bamerindus, Banco Rural, Banestado, Banco Santos, NBC PA – Auditor Independente, NBC PP – Perito Contador, NBC TSP – Setor Público, Altas Taxas de Financiamento, Empreendedorismo e Investimento Durante a Crise, A importância da Educação Financeira para Jovens.

O trabalho foi desenvolvido da seguinte maneira: primeiro, foi descrita a metodologia durante a primeira etapa do 1º semestre ano de 2022 nas disciplinas de Metodologia de Ensino. Durante essas disciplinas, a metodologia foi apresentada em sala de aula visando à pesquisa e aprofundamento do tema relevante, cuja estratégia foi discutida com os alunos das referidas disciplinas.

Paiva, Parente, Brandão e Queiroz (2016, p 145) destacam que:

Estas [metodologias ativas] rompem com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia do educando e a aprendizagem significativa

Nesta etapa de desenvolvimento do trabalho, os alunos sempre estiveram envolvidos de forma participativa e crítica. A criatividade foi um tópico a ser destacado, o que contribuiu de forma satisfatória na montagem da sua estrutura.

ESTRUTURA DE UM DOCUMENTÁRIO

A metodologia proposta para o ensino desse conteúdo foi o desenvolvimento de um telejornal/documentário pelos alunos. A estrutura é um dos mais importantes - e menos compreendidos - aspectos da produção. Uma má estrutura é pior que um texto mal escrito, uma má filmagem ou uma má atuação. Pode fazer você perder a atenção dos alunos, antes mesmo de começar a exibição.

E você nunca saberá o porquê. Um documentário normalmente não tem a estrutura comum dos filmes de ficção, com pontos de virada (*plot points*), barreiras e outros elementos estruturais com o intuito de avançar a trama. Mas um documentário tem a

mesma necessidade estrutural, que é manter o público interessado, do início ao fim do filme.

Em uma aula de escrita criativa na Universidade da Pensilvânia, o Doutor Bruce Olsen explicou o começo, o meio e o final de um documentário desta maneira: o início é o ponto de seu trabalho antes do qual nada precisa ser dito. O final é o ponto além do qual nada mais precisa ser dito. E o meio corre entre os dois.

REALIZAÇÃO DO CINE ACADÊMICO

A realização do projeto foi efetuada com a participação da Escola Estadual Graça Aranha, localizada no município de Santa Maria de Jetibá - ES. Os alunos apresentaram o documentário/telejornal, que tinha como foco abordar conteúdos relevantes da matéria estudada no 1º semestre de 2022.

O cine acadêmico se mostrou como um reflexo do contexto aluno e professor. A mesma lógica não linear e de colaboração entre os alunos inferiu também na produção não só das reportagens, mas na criação do telejornal. As escolhas de cenários e temáticas foram verbalizadas no telejornal diante do momento de desenvolvimento de conteúdo.

Como exemplo, foram produzidos os cronogramas de apresentação conforme evidenciados no quadro 01:

8

Ordem – 18h30 (a cada 15min)	Ação
1º	Tele Jornal Bamerindus
2º	JF Jornal da Farese
3º	Documentário Banco Rural
4º	A voz da Região Serrana
5º	JNBC News
6º	Santa Maria de Jetibá em Rede
7º	NBC News
8º	Contábil News
9º	Mundo Mistério - Banestado
10º	Documentário Banco Santos

Quadro 01: Cronograma de apresentação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro fator relevante foi o protagonismo do aluno. Dicotomicamente ao momento pandêmico, as disciplinas que envolvem o audiovisual deveriam ter sido suspensas pela impossibilidade de realizar aulas e atividades eminentemente presenciais e práticas que dependem da entrevista, coleta de imagens reais e da contextualização do momento histórico.

Mas o que vivemos foi uma superação. Os alunos foram alçados a protagonistas desse momento e assim aprenderam fazendo, tornando-se sujeitos do processo, como preconizam as metodologias ativas diante do desafio da aprendizagem baseada em projetos.

Paradoxalmente, estando em casa, os estudantes tiveram de sair da zona de conforto. Ou seja, das condições ideais de produção dos estúdios da faculdade, e se deparar com as imprevisibilidades das rotinas profissionais para a criação de conteúdo relevante na matéria desenvolvida em sala de aula.

A apresentação se deu em formato de telejornal, com reportagens, produção gráfica, audiovisual e entrevistas, em que a criatividade foi um dos destaques, fazendo com que os conteúdos adquiridos em sala de aula fossem abordados de forma integrada, participativa e apresentados para os espectadores ouvintes no auditório da faculdade.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de identificar a percepção e satisfação dos alunos com relação a realização do projeto, foi realizada uma pesquisa, por meio do *Google Forms*, com 10 (dez) perguntas fechadas para os telespectadores, que totalizavam 72 (setenta e duas) pessoas, com o intuito de saber sobre a avaliação nos processos de estudos realizados.

Essa pesquisa mostrou-se relevante, pois através dela foi possível analisar e verificar se o trabalho foi produtivo e se gerou conhecimento por parte dos alunos e espectadores presentes no evento.

Além disso, melhorias são feitas através do feedback desses atores, o que possibilita, também, analisar a possibilidade ou não de replicar tal metodologia.

1) Quando perguntado ao aluno como ele classificaria a organização do evento, o resultado demonstra que 75% classificaram como muito bom ou ótimo, conforme ilustrado na tabela 1.

Critério	Alunos respondentes	%
Muito Bom	46	64%
Bom	18	25%
Ótimo	8	11%
Ruim	0	0%
Muito Ruim	0	0%
Total	72	100%

Tabela 1 - Como você classificaria a organização do evento?

Fonte: Elaborado pelos autores.

2) Quando perguntado ao aluno sobre a qualidade da estrutura do evento, o resultado demonstra que 75% classificaram como muito bom ou ótimo, conforme ilustrado na tabela 2.

Critério	Alunos respondentes	%
Muito Bom	47	65%
Bom	17	24%
Ótimo	7	10%
Ruim	1	1%
Muito Ruim	0	0%
Total	72	100%

Tabela 2 - O evento estava bem-estruturado: qualidade da estrutura.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3) Quando perguntado ao aluno sobre a qualidade da iluminação do evento, o resultado demonstra que 75% classificaram como muito bom ou ótimo, conforme ilustrado na tabela 3.

Critério	Alunos respondentes	%
Muito Bom	45	62%
Bom	17	24%
Ótimo	9	13%
Ruim	1	1%
Muito Ruim	0	0%
Total	72	100%

Tabela 3 - O evento estava bem-estruturado: qualidade da iluminação.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4) Quando perguntado ao aluno sobre a qualidade da imagem e do som, o resultado demonstra que 74% classificaram como muito bom ou ótimo, conforme ilustrado na tabela 4.

Critério	Alunos respondentes	%
Muito Bom	45	63%
Bom	19	26%
Ótimo	8	11%
Ruim	0	0%
Muito Ruim	0	0%
Total	72	100%

Tabela 4 - O evento estava bem-estruturado: qualidade da imagem e do som.

Fonte: Elaborado pelos autores.

5) Quando perguntado ao aluno se a equipe do evento foi educada e prestativa, o resultado demonstra que 74% classificaram como muito bom ou ótimo, conforme ilustrado na tabela 5.

Critério	Alunos respondentes	%
Muito Bom	41	57%
Bom	19	26%
Ótimo	12	17%
Ruim	0	0%
Muito Ruim	0	0%
Total	72	100%

Tabela 5 - A equipe de organização foi educada e prestativa?

Fonte: Elaborado pelos autores.

6) Quando perguntado ao aluno como ele classifica a divulgação do evento, o resultado demonstra que 69% classificaram como muito bom ou ótimo, conforme ilustrado na tabela 6.

Critério	Alunos respondentes	%
Muito Bom	40	56%
Bom	22	31%
Ótimo	9	12%
Ruim	1	1%
Muito Ruim	0	0%
Total	72	100%

Tabela 6 - Como você classifica a divulgação do evento?

Fonte: Elaborado pelos autores.

7) Quando perguntado ao aluno se o evento o ajudou a obter novos aprendizados ou conhecimentos, o resultado demonstra que 100% responderam sim, conforme ilustrado na tabela 7.

Critério	Alunos respondentes	%
Sim	72	100%
Não	0	0%
Total	72	100%

Tabela 7 - O evento ajudou você a obter novos aprendizados ou conhecimentos?

Fonte: Elaborado pelos autores.

8) Quando perguntado ao aluno se ele indicaria o evento para outras pessoas, o resultado demonstra que 99% indicariam, conforme ilustrado na tabela 8.

Critério	Alunos respondentes	%
Sim	71	99%
Não	1	1%
Total	72	100%

Tabela 8 - Você indicaria o evento para outras pessoas?

Fonte: Elaborado pelos autores.

9) Quando perguntado ao aluno o quanto ele estava satisfeito com o evento, o resultado demonstra que 95% classificaram como satisfeito ou muito satisfeito, conforme ilustrado na tabela 9.

Critério	Alunos respondentes	%
Satisfeito	45	62%
Muito Satisfeito	23	32%
Neutro	4	6%
Insatisfeito	0	0%
Muito Insatisfeito	0	0%
Total	72	100%

Tabela 9 - Em geral, quão satisfeito você estava com o evento?

Fonte: Elaborado pelos autores.

10) Quando perguntado ao aluno que nota ele daria ao evento como um todo, o resultado demonstra que 68% deram nota máxima, ou seja, 5, e 28% deram nota 4, em uma escala de 0 a 5, conforme ilustrado na tabela 10.

Critério	Alunos respondentes	%
Nota 1	0	0%
Nota 2	0	0%
Nota 3	3	4%
Nota 4	20	28%
Nota 5	49	68%
Total	72	100%

Tabela 10 - Qual a nota geral que você dá para o evento como um todo?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante dos resultados das tabelas, foi possível verificar que a produção do telejornal com a turma do 5º período do curso de Administração e do 5º período do curso de Ciências Contábeis da faculdade FARESE atendeu ao objetivo de desenvolver competências que possibilitem o desenvolvimento do aluno, bem como o estímulo da prática de rotinas ligadas ao conteúdo no processo de ensino-aprendizagem. E como resultado mais significativo na avaliação, para os alunos o evento ajudou a obter novos aprendizados ou conhecimentos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal aplicar o uso de metodologias ativas com mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem como forma de adquirir e fomentar o conhecimento dos alunos, desenvolver competências que possibilitem o desenvolvimento deles, bem como o estímulo da prática de rotinas ligadas ao conteúdo. Foi produzido um telejornal em uma turma do 5º período do curso de Administração e do 5º período do curso de Ciências Contábeis da faculdade FARESE.

Através dessa metodologia, foi possível perceber o entusiasmo e interação entre

alunos participantes no comprometimento e no desafio que o trabalho proporcionou.

Novos formatos de ensino devem caminhar junto com a geração atual, os futuros profissionais, que convivem com versatilidade e aprendizado longe do tradicional. Assim, as etapas do trabalho foram realizadas com sucesso, cujas interpretações trouxeram ensinamentos e lições para suas vidas. Foi notável que a metodologia utilizada deu novos olhares e caminhos ao aluno na busca do conhecimento.

Os resultados mostraram que a metodologia ativa de produção de um telejornal despertou no aluno a criticidade diante da realidade em que está inserido; impulsionou a busca pelo autoconhecimento; trabalho em equipe, desenvolvendo as etapas de forma autônoma e participativa; a possibilidade de trabalhar a construção de conhecimentos de forma compartilhada, crítica e reflexiva, associando conhecimentos teóricos com o cotidiano acadêmico e profissional.

Dessa maneira, torna-se relevante replicar essa metodologia com temáticas aliadas aos conteúdos ofertados aos cursos da Faculdade FARESE.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**: bases legais. Brasília: MEC, 2000.

FLICKINGER, Hans-Georg. **A caminho de uma pedagogia hermenêutica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface**, v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, jun./dez., 2016

AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO CASO ENRON

Data de submissão: 15/05/2023

Data de aceite: 04/07/2023

Aramis da Silva Monteiro Ponath

Faculdade da Região Serrana – FARESE
Santa Maria de Jetibá/ES – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2087870790900797>

Haney Giostri Campos

Faculdade da Região Serrana Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6930633330331717>

Simone Batista Fernandes Estevão

Faculdade da Região Serrana – FARESE
Santa Maria de Jetibá/ES – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1365096892424452>

Valkiria Beling Gums

Faculdade da Região Serrana – FARESE
Santa Maria de Jetibá/ES – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1528765412618639>

Lilian Hoffmann

Faculdade da Região Serrana - FARESE
Santa Maria de Jetibá/ES - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4548245400377786>

RESUMO: Entende-se por educação ativa a ferramenta que estabelece a conexão entre o discente e o entendimento de forma sintetizada e atrativa. Dentro do conceito de simulação, podemos adaptar algo real em um prisma fictício que permite aos alunos

a absorção de conteúdo de forma criativa e prazerosa. Diante dessa perspectiva, entendemos a importância de sempre inovar para que a educação seja algo em nível superior que transforme a sala de aula. O intuito de desenvolver tal metodologia em cursos de graduação é de motivar a construção relativa de um profissional cada vez mais objetivo e seguro de suas opiniões e deveres com a comunidade. Através deste trabalho, demonstrou-se a importância da seguridade e renovação das práticas didáticas pedagógicas em sala de aula. O caso Enron, sendo utilizado como ferramenta de espelho em sua essência, serviu como referência para simulação de atividades de contabilidade e direito social e trabalhista.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Ensino. Aprendizagem. Caso Enron.

CONCILIATION HEARING AND JUSTIFICATION IN THE ENRON CASE

ABSTRACT: Active education is understood as the tool that establishes the connection between the student and understanding in a summarized and attractive way. Within the concept of simulation, we can adapt

something real to a simulated prism that allows students to absorb content in a creative and enjoyable way. Given this perspective, we understand the importance of always innovating so that education is something at the higher level that transforms the classroom. The aim of developing such a methodology in undergraduate courses is to motivate the relative construction of a professional who is increasingly objective and sure of his opinions and duties towards the community. This work demonstrates the importance of safety and renewal of pedagogical didactic practices in the classroom. The Enron case being used as a mirror tool, in essence, it served as a reference for simulating accounting and social and labor law activities.

KEYWORDS: Active methodologies. Teaching. Learning. Enron Case.

1 | INTRODUÇÃO

As atividades do trabalho apresentado “Audiência da Justiça do Trabalho com Justificativas Analíticas Contábeis” possibilitaram que os alunos tivessem um prisma diversificado do contexto profissional que os aguarda, de forma simulada. O intuito foi promover a interação entre professor e aluno, gerando uma conexão linear de trabalho na qual havia o compartilhamento de conhecimentos de ambos os lados.

Outro fator importante para a aplicação do projeto foi a percepção quanto à Faculdade. É que a sua real função não é somente formar profissionais dentro de parâmetros técnicos e regulamentados, mas também preparar cidadãos críticos, formadores de opinião, práticos e efetivos em seus interesses.

Não é demais dizer que, às vezes, os professores se deparam com alunos alienados e sem a vontade de buscar mudança para essa condição, já que se torna mais confortável manter a zona de conforto, recebendo apenas informação selecionada. Essa foi a realidade que impulsionou a busca pela desenvoltura de um projeto em que pudesse haver a transição entre o lúdico, as leis, a conscientização, o respeito e a educação.

O projeto descrito neste documento teve como função utilizar a interdisciplinaridade para aguçar o senso crítico do estudante, buscando, também, que ele estivesse sempre em constante contato com a legislação vigente de forma harmoniosa, desenvolvendo o seu interesse no projeto.

É importante salientar as tantas habilidades que o estudante pode desenvolver, como a oratória, vocabulário, conhecimento aprofundado sobre determinado conteúdo, e aos docentes contemporâneos buscar cativá-los para serem questionadores. Por fim, registra-se que neste projeto foi possível caminhar em diversos temas, abrigoando ainda os preconceitos à liberdade condicional e se moldando ao nível da turma participante.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia de pesquisa utilizada para realização da audiência de conciliação e justificação foi Estudo de Caso, ressaltando que todas as informações foram adaptadas

conforme as limitações para a situação em questão. Segundo Yin (2001, p. 32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Ao final foram utilizadas 5 perguntas, via *Google Forms*, aplicadas aos alunos que participaram do trabalho, como ferramenta de teste para validação da eficiência da prática.

UM CASTELO DE CARTAS SOBRE UMA PISCINA DE GASOLINA

De acordo com Atkinson *et al.* (2000), a Contabilidade Gerencial é o processo de produzir informações financeiras e operacionais para os empregados e gerentes das organizações. Tal processo deve ser dirigido pelas necessidades de informações de indivíduos internos à organização, e guiar suas decisões operacionais e de investimentos.

Um pouco mais abrangente é a definição dada pela Associação Americana CIMA (Chartered Institute of Management Accountants), conforme descrito por Padoveze (2000), limitando, no entanto, a identificação, acumulação, análise e preparação de informações financeiras. Afirma a Associação que a Contabilidade Gerencial é:

O processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

Logo, sob o conjunto de controle e análise de informações contábeis, é possível encontrar indicadores contábeis de previsão de receitas e despesas e, como no caso em comento, de falência e suas consequências em prisma contábil e jurídico, com enfoque em direitos, garantias e perspectivas negociais e de terceiros. Esse é o pilar que se espera do profissional envolvido no projeto, o que se quer valorar.

ENRON CORPORATION

Para entender o processo de criação do trabalho, vamos falar um pouco sobre a empresa Enron Corporation. A empresa citada nasceu oriunda da fusão entre a InterNorth, sediada em Omaha, Nebraska, e a Houston Gas (HNG), sediada em Houston, Texas. Todo o processo ocorreu em 1985. Inicialmente, a fusão foi chamada de HNG/InterNorth Inc., apesar da InterNorth ter sido a compradora da HNG.

Para abrigar a nova empresa que surgiu com a fusão, foi construído um luxuoso prédio rosa, chamado pelos habitantes locais de *Pink Palace*, ou Palácio Rosa. Tudo dentro da maravilhosa empresa caminhava em passos largos para o sucesso econômico e financeiro. Seis meses após a fusão, ocorreu a saída do primeiro *Chief Executive Officer* CEO da Enron, que era o ex-CEO da InterNorth Samuel Segner. Esse desligamento da

empresa permitiu que o ex-CEO da HGN Kenneth Lay se tornasse presidente da Enron.

Após a saída de Samuel, o primeiro CEO, a Enron passou por uma grande transformação em suas operações. Seus nichos de negócios foram expandidos, proporcionando um crescimento gigantesco para empresa, o que movimentou o mercado da época. Uma das primeiras transformações foi a transferência de sede da empresa para Houston, Texas. Essa foi a primeira de muitas mudanças pelas quais a empresa passaria. A segunda grande mudança foi a alteração do nome, que inicialmente se chamaria “EnterOn”.

Como toda empresa de grande porte, o nome foi apresentado em assembleia geral para aprovação de todos pertencentes ao conselho. Todavia, o novo nome foi questionado pela sonoridade com o termo em grego que se referia a “Intestino”. Quase que de forma imediata, o nome teve suas identidades voltadas para apenas “Enron”.

A Enron e sua grande ascensão trabalhava no ramo de distribuição de energia elétrica e de gás natural nos Estados Unidos. Sabe-se que a empresa era proprietária de uma grande rede de gasodutos espalhados pelo país.

O perfil arrojado e sólido que a Enron transmitia para todos no país, e a sensação de saúde financeira, ou, ainda, de uma empresa séria e capaz de efetivar os compromissos firmados a longo prazo, convergiram na nomeação, pela revista *Fortune*, como a “Empresa mais Inovadora da América”, durante seis anos consecutivos, de 1996 a 2001. Foi listada na *Fortune*, em 2000, como uma das “100 Melhores Empresas para Trabalhar na América”. Não era, pois, qualquer empresa.

O DECLÍNIO

Durante muitos anos, a Enron foi responsável por várias fraudes no sistema contábil e na busca por esconder os negócios malsucedidos, mas tudo começou a decair quando os principais tabloides do momento e especuladores de mercados começaram a desconfiar do lema utilizado pela empresa de que a “Enron nunca quebra!”.

Uma das manobras utilizadas para criar cenários de estabilidade foram as empresas de fachadas (as SPEs) que a Enron utilizava para pegar empréstimos em diferentes bancos, o que acabava por trazer ainda mais distorção nas demonstrações contábeis.

O resultado final foi uma terrível confusão nas informações contábeis. Existiam várias SPEs que inflavam o capital da Enron, disfarçando o fluxo de caixa, utilizando as empresas de fachada para encobrir os possíveis prejuízos. Outra ferramenta utilizada para distorcer as informações contábeis foi a previsão do mercado futuro de venda de energia. Segundo Joseph Kay:

A Enron gostava de outro procedimento conhecido como marcação a mercado, que lhe permitiu aumentar o valor dos ativos atualmente detidos pela empresa (por exemplo, contratos de longo prazo para a venda de energia), estimando os preços de mercado futuro. Desde que a Enron dominou o negócio de comércio de energia, os preços que foram “marcados a mercado” foram em grande parte subjetivos, isto é, determinado pela própria Enron, de acordo

com os ganhos que queria relatar. Essas manipulações não aumentariam o fluxo de caixa relatado, uma vez que nenhum dinheiro foi listado como realmente na empresa.

Contudo, a marcação ocorre no momento em que uma ação é mantida por tempo maior e é entendida como se a venda ocorresse no final do exercício. Todos os ganhos ou perdas são avaliados naquele momento.

O método em si não é ilegal, e sim a falta de normatização e adequação quanto ao período estudado. Quando uma entidade opta por esse tipo de método, torna-se quase impossível a adequação a outro sistema. Segundo Albrecht, PhD da AICPA (American Institution of Certified Public Accountants):

Muitas operações das SPEs foram cronometradas para terminarem apenas perto do final de cada trimestre para que a receita pudesse ser registrada a tempo e em quantidades necessárias para satisfazer as expectativas dos investidores.

No documentário “Enron – Os mais Espertos da Sala”, ficou claro que a empresa utilizou de esquemas fraudulentos para triplicar o seu patrimônio. Prova disso foi a criação da SOX Sarbanes Oxley, em 2002, e surgiu para recuperar a credibilidade da informação contábil, aumentando o custo de litígio e o nível de governança corporativa. Essa lei almeja proteger os investidores e restaurar sua confiança nas demonstrações financeiras das empresas, por meio de uma maior precisão das divulgações contábeis.

Barbieri e Cajazeira (2010, *apud* MEDA, 2013) optaram por analisar o Caso Enron pelo viés da comunicação institucional, apontando que: “os problemas com balanços falsos são as pontas de *icebergs* que colocam na berlinda a comunicação institucional de uma organização, com suas publicações de diversos tipos, desde as econômicas, passando pelas socioambientais, chegando aos informes de caráter geral.” De fato, nenhuma outra área estratégica de uma organização foi tão impactada, questionada e colocada à prova quanto as comunicações institucionais, quer internamente, quer externamente.

AUDIÊNCIA SIMULADA COM JUSTIFICATIVAS CONTÁBEIS

Buscando conciliar as disciplinas de Análise das Demonstrações Contábeis e Direito Social e Trabalhista, buscou-se encontrar uma ferramenta didática que instigasse os alunos a uma pesquisa aprofundada e que, por meio dela, eles pudessem apreender os dois conteúdos de forma ativa.

A prática de simulação se deve pelo fato de vivermos em uma sociedade que se encontra extremamente conectada, e somente o mesmo “arroz com feijão de sala de aula” não é suficiente para motivar os alunos a permanecerem nas aulas de forma inovadora.

A sala de aula necessita ser reconstruída. Foi com esse pensamento que se iniciou o projeto da Audiência Simulada com Justificativas Contábeis no Caso Enron. Todo o percurso foi inserido juntamente com a matriz curricular do período, obedecendo as regras

do cumprimento de carga horária estipulada pelos superiores.

O projeto foi implementado em uma turma de 4º período de Contabilidade e Administração da Faculdade Farese - Grupo Faveni, na cidade de Santa Maria de Jetibá, interior do Espírito Santo, sobre a regência do Professor de Análise das Demonstrações Contábeis, Aramis Da Silva Monteiro Ponath, e da Professora de Direito Social e Trabalhista, Valkiria Beling Gums.

De início, no momento em sala, o projeto foi apresentado em uma explanação oral, levando em consideração seus objetivos, metodologia e resultados esperados. Com a execução do projeto, percebeu-se que o aluno se colocou e foi confrontado a todo momento. É que sempre que algum aluno está convicto de uma opinião formada, é colocado a se confrontar com seu entendimento.

Vejamos então: na Audiência, o aluno defendeu o oposto daquilo que lhe é de “conhecimento”. O projeto pretendeu, em sua essência, demonstrar os dois lados da “mesma moeda”, estabelecidos socialmente e culturalmente na vida dos universitários, trazendo um novo olhar para a disciplina de Análise e Direito Social e Trabalhista. Passando a fase de apresentação das regras, foi feito o sorteio dos temas. Dentro de um envelope, estavam cinco temas que foram sorteados para cinco grupos da turma.

- Acusação;
- testemunha (acusação);
- voto Júri;
- defesa;
- testemunha (defesa).

Como combinado, os alunos estudaram o assunto, formaram suas convicções e teses, cada um em seu lugar de fala, dentro do lapso de 20 dias para a apresentação da audiência.

No decorrer da vida universitária, o aluno pode encontrar diversas dificuldades e situações que podem levar à desistência e falta de interesse pelo curso. Assim, é necessária uma visão diferenciada para esse estudante, um olhar psicopedagógico e quase maternal, trazendo sua realidade de jogos e cultura para dentro da sala de aula, buscando deixar esse indivíduo sempre imerso no mundo fantástico da graduação.

Diante de todas as citações feitas até aqui, ficou evidente a eficácia deste projeto para o âmbito social, educacional e também para o desenvolvimento cognitivo de cada um. A execução desta metodologia ativa se deu no dia 21 de setembro de 2021, no Auditório do Instituto de Ensino Superior da Região Serrana, com início às 19h e término às 22h, com a participação dos professores idealizadores do projeto e do 4º período de Ciência Contábeis e Administração da FARESE.

A execução do projeto foi consubstanciada na realização da audiência de Conciliação

e Justificação do Caso Enron, que seguiu o seguinte cronograma:

Horário	Ação a ser realizada:
19h10	Abertura da Audiência pela Juíza/Promotoria.
19h12	Palavra concedida à Acusação para argumentos de acusação.
19h32	Palavra devolvida à Juíza/Promotoria para Manifestação.
19h35	Palavra concedida à Defesa para argumentos de defesa.
19h55	Palavra devolvida à Juíza para Manifestação.
20h	Início Oitiva Testemunhas acusação.
20h30	Palavra devolvida à Juíza/Promotoria para Manifestação.
20h35	Início Oitiva Testemunhas defesa.
21h05	Palavra devolvida à Juíza/Promotoria para Manifestação.
21h10	Intervalo 15 minutos
21h25	Palavra concedida ao Júri.
21h45	Palavra devolvida à Juíza/Promotoria para Manifestação Final.

Quadro 01 - Cronograma do Projeto

Fonte: Elaborado pelos autores.

Importante ressaltar que as figuras de Juíza e Promotor foram assumidas, respectivamente, pela professora Valkiria Gums e pelo professor Aramis Monteiro, que compareceram devidamente paramentados para tanto. Os alunos se mostraram verdadeiramente envolvidos na metodologia. Quando do início das atividades, já foi possível perceber que estavam vestidos a caráter, com trajes formais e adoção de postura séria e comprometida.

A audiência transcorreu sem qualquer intercorrência e a participação ativa dos alunos em todos os momentos foi fundamental. As falas guardaram respeito ímpar aos demais colegas, e a adoção de estratégia de defesa e acusação para convencimento dos jurados foi pontual e muito bem relacionada à problemática do Caso Enron.

Importante dizer que o objetivo da metodologia ativa se mostrou latente quando, nos argumentos de defesa, acusação, respectivas testemunhas e convencimento do Júri, pôde ser percebido o uso de balancetes contábeis, demonstrações de conceitos de métodos e cálculos importantes às disciplinas estudadas, bem como a adoção de temáticas trabalhistas e sociais exemplificadas por casos vividos pelas testemunhas.

Os alunos abordaram, de forma estratégica e eficaz, as problemáticas de supervalorização de intangíveis, lucros superestimados, dívidas não registradas e contratos futuros com lançamento errôneo, além das fraudes gritantes do caso Enron. Para a temática trabalhista, a acusação indicou caso de estabilidade gravídica violada, com o uso de artifícios para sensibilização dos jurados.

Os alunos escalados para a defesa debateram com elegância e estratégia as

acusações trabalhistas, usando os princípios da primazia da realidade e contraditório e ampla defesa.

A defesa ainda trouxe testemunhas que declararam, perante os jurados, que sabiam das fraudes existentes, mas permaneceram aceitando as condições da Enron e até mesmo facilitando ou fazendo empregar-se meios para majoração dos lucros gerados pelos ilícitos perpetuados pela empresa.

Os partícipes trouxeram provas cabais das alegações apontadas, usando e-mails redigidos e impressos pelos alunos, além de fichas de qualificação dos envolvidos e testemunhas, bem como lâminas de slides exemplificativas para as demonstrações contábeis.

Todos os alunos foram questionados, tanto pela Presidência da Audiência, quanto pela Promotoria e demais integrantes do quórum do momento. Exauridas as fases de debates e inquirição de testemunhas, fora realizado intervalo.

Após os jurados explicarem, de forma fundamentada, através de alegações orais e parecer elucidativo, as razões que os levaram à decisão de condenação da empresa Enron, os alunos designados para comporem o Júri indicaram, acertadamente, a fim de subsidiar a decisão final, as punições contábeis e trabalhistas existentes nas legislações respectivas, relacionando o julgamento final às acusações e defesas trazidas no ato conciliatório e de justificação.

Manifestada a decisão do Júri, a Juíza designada para presidir a audiência indicou os fatos e fundamentos passíveis de dosagem da pena de condenação, após a manifestação da Promotoria.

Não há dúvidas de que a metodologia ativa aplicada alcançou os resultados almejados. Foi possível perceber, categoricamente, além da aplicação dos conceitos das disciplinas envolvidas, a entrega dos alunos ao projeto.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante todo ano de 2021, os cursos de Administração e Ciências Contábeis da FARESE passaram por uma revitalização no formato de gerir o ensino. A metodologia ativa que utiliza a simulação como base de trabalho tem, por sua vez, um carácter explicativo e provoca a tendência intuitiva do aluno.

Uma vez aplicada em um determinado grupo, o sentimento de satisfação e busca pelo resultado positivo se torna muito relevante para o aprendizado, e, como forma de avaliação de trabalho, foi realizado um questionário com cinco perguntas, que 14 alunos responderam, obtendo-se as seguintes respostas:

1. Quando perguntado ao aluno se a metodologia ativa aplicada trouxe compreensão das temáticas estudadas em sala de aula, obtivemos 92,9% de “sim”, nenhuma resposta para “não” e 7,1% para “parcialmente”. Como

podemos observar, dos 14 alunos que compõem a turma, 13 concordaram que essa forma de prática simulada possui mais aderência de todos.

Critério	Alunos respondentes	%
Sim	13	92,9%
Parcialmente	01	7,1%
Não	-	-
Total	14	100%

Tabela 1- Pergunta 1

Fonte: Própria autoria.

- Quando perguntado ao aluno se a metodologia possibilitou a instigação do espírito investigativo e de argumentação, obtivemos 92,9% de “sim”, nenhuma resposta para “não” e 7,1% para “parcialmente”.

Critério	Alunos respondentes	%
Sim	13	92,9%
Parcialmente	01	7,1%
Não	-	-
Total	14	100%

Tabela 2: Pergunta 2

Fonte: Própria autoria.

- Quando perguntado ao aluno se com a metodologia foi possível reforçar a necessidade de trabalhar em equipe, obtivemos 92,9% de “sim”, nenhuma resposta para “não” e 7,1% para “parcialmente”.

Critério	Alunos respondentes	%
Sim	13	92,9%
Parcialmente	01	7,1%
Não	-	-
Total	14	100%

Tabela 3: Pergunta 3

Fonte: Própria autoria.

- Quando perguntado aos alunos se a metodologia deveria ser replicada novamente, obtivemos as seguintes respostas: 64% responderam que “sim”, 35% “talvez” e 0% “não”.

Critério	Alunos respondentes	%
Sim	09	64,3%
Parcialmente	05	35,7%
Não	-	-
Total	14	100%

Tabela 4: Pergunta 4

Fonte: Própria autoria.

5. Quando perguntado aos alunos se gostariam de reviver a experiência criada por esta metodologia, obtivemos a seguinte resposta: 64% responderam que “sim”, 35% “talvez” e 0% “não”.

Critério	Alunos respondentes	%
Sim	09	64,3%
Parcialmente	05	35,7%
Não	-	-
Total	14	100%

Tabela 5: Pergunta 5

Fonte: Própria autoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível manter o ambiente educacional sempre ativo e criativo, para que as habilidades de docência sejam cada vez mais adaptadas ao contexto atual de educação. No ensino superior tem-se um fator impeditivo que aumenta a probabilidade de evasão, que são as práticas tradicionais de educação bancária aplicadas por docentes despreparados e/ou alienados quanto à importância de desenvolver uma educação emancipatória, crítica e de qualidade.

Quando se decide aplicar algo inovador e diferente, nem sempre há respostas positivas, todavia, o fato de criar atividades e métodos distintos dos existentes atualiza o currículo de experiências acadêmicas, tornando o conteúdo, que outrora era escasso, em material efetivo da grade curricular para os cursos.

Após meses de desenvolvimento, a prática reportada neste projeto teve êxito total em sua maioria, uma vez que os professores e alunos inseridos no contexto estavam engajados e comprometidos com os resultados.

Todo processo de criação necessita dos testes para se ter a plena certeza de sua efetividade, e, no caso da escolha da Enron, a sua totalidade se deve pelo motivo da magnitude atribuída no evento. Através da prática de audiência simulada, a conclusão foi

de que as ferramentas em que se utiliza um caso real como espelho interferem diretamente no aprendizado do docente e do discente, tornando-os muito mais capazes de tomar uma decisão participativa e mantê-la.

É necessário avançar ainda mais no quesito práticas ativas, vez que, atreladas à ferramenta do ensino híbrido, o resultado se estenderá para toda a comunidade acadêmica envolvida no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, os professores desenvolverão com os discentes as habilidades cognitivas exigidas nos processos de trabalho.

O conhecimento adquirido torna os estudantes mais preparados para o mundo do trabalho que os aguarda, inclusive no que tange às atitudes que compõem o tripé avaliativo, que é: o desenvolvimento do conhecimento técnico, da habilidade cognitiva (forma de aplicar o conhecimento na prática) e de atitudes que os profissionais devem adotar, e que, de certo modo, é o que se espera deles nas organizações contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Steve W. **Business Fraud** – Enron and others. American Institution of Certified Public Accountants. 2003.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv. D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

KAY, Joseph. **Citigroup, Morgan Chase fined for Enron deals**: corruption at the heights of American finance. World Socialist Web Site. August 5, 2003.

MEDA, Vieira; BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. p.171-213. Resenha. **Revista do Direito Público**, Londrina, v.8, n.2, p.239-242, mai./ago.2013. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/direitopub/article/view/13925>. Acesso em: 01 maio 2023.

OLIVEIRA, Alessandro Silva de; SOARES, Márlon Hernert Flora Barbosa. Júri Químico: uma atividade lúdica para discutir conceitos químicos. **Química Nova na Escola**. São Paulo, v. 21, p. 18-24, maio 2005. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15813>. Acesso em: 01 maio 2023.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, Ana Paula Roque. **O Caso Enron e o Projeto Sox**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialista em Engenharia de Produção). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k214791.pdf. Acesso em: 01 maio 2023.

SOX Institute. **The GRC Group**: governance, risk, compliance. Disponível em: <http://www.grcg.com/sox-institute/>. Acesso em: 01 maio 2023.

VIEIRA, Rodrigo Drumond; MELO, Viviane Florentino de; BERNARDO, José Roberto da Rocha. O júri simulado como recurso didático para promover argumentações na formação inicial de professores de física: o problema do “gato”. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v.16, n. 03, p. 203-225, set-dez, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANLUCA, Júlio César. **Contabilidade Gerencial**: o que é, como utilizá-la? Portal de Contabilidade. Disponível em: <https://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/gestaocontabil.htm>. Acesso em: 01 maio 2023.

APRENDIZAGEM COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: CONHECIMENTOS COMPARTILHADOS

Data de submissão: 15/05/2023

Data de aceite: 04/07/2023

Ana Paula Rodrigues

Faculdade da Região Serrana - Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6034763904727969>

Franciane Ribeiro Malavasi

Faculdade da Região Serrana - Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0001-7535-8566>

Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni

Faculdade da Região Serrana - Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1490250526094786>

Simone Batista Fernandes Estevão

Faculdade da Região Serrana - Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1365096892424452>

Viviane Zanetti Becalli Gogge

Faculdade da Região Serrana - Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1290294045307813>

RESUMO: O trabalho com metodologias ativas está diretamente ligado à formação de competências multidisciplinares e pensamento crítico, sendo a cada dia mais utilizadas no Ensino Superior. Nesse viés, o presente trabalho apresenta resultados

com a utilização da metodologia de aprendizagem baseada em problemas, que consiste em uma metodologia importante, pois desenvolve e auxilia o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais no atual mercado de trabalho, visando ao desenvolvimento do aluno e a uma aprendizagem significativa. Como resultados, destacam-se o interesse, o envolvimento e a busca de conhecimento por parte dos alunos, e um dos pontos fortes foi a interação na busca de resolução dos encaminhamentos da situação-problema indicada.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Aprendizagem Baseada em Problemas. Aprendizagem Significativa.

APPRENTICESHIP WITH FOCUS ON SKILLS AND COMPETENCY DEVELOPMENT: SHARED KNOWLEDGES

ABSTRACT: The work with active methodologies is direct linked to the formation of multidisciplinary competences and critical thinking, with growing usage in the higher education. The presente research presents the results of the application of the methodology Learning based of

problems, which consists as a important methodology, as it develops and assists evolution of competencies and fundamental skills in the labour Market, aiming the students development and a significant learning. The results highlights interest, greater involvement and search of knowledge by the students. One of the highlights of the study was the interaction on the search for resolution of the submitted situation/problem.

KEYWORDS: Active Methodology. Problem Based Learning. Significant Learning

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, as empresas passaram a compreender que são compostas por pessoas, e, por isso, a gestão por competências tornou-se um dos meios para possibilitar o melhor desenvolvimento profissional dos funcionários nas organizações (CODA, 2016). Com o intuito de desenvolver competências profissionais dos alunos, este estudo objetivou compreender, por meio de metodologias ativas, como podemos desenvolver competência nos alunos dos cursos de graduação em administração e ciências contábeis, por meio de situações que possibilitem a vivência de problemas reais nas organizações.

Diante disso, foi desenvolvido um projeto que teve como estratégia a aprendizagem baseada em problemas. A metodologia apresentada no projeto visou ao desenvolvimento da capacidade de pensamento crítico do aluno e propôs uma independência no seu posicionamento perante a sociedade. Esta pesquisa contribui para os estudos de metodologias de ensino superior que possibilitem a vivência de situações práticas do cotidiano, possibilitando que o aluno se posicione quanto à situação-problema, de forma a propor estratégias para resolução do problema apresentado. Como resultado, foram observados interação entre os alunos, trabalho em equipe, senso crítico e criativo nas resoluções de problemas.

GESTÃO DE COMPETÊNCIAS NAS ORGANIZAÇÕES

Competência vem do latim *competere*, que significa aptidão para cumprir uma tarefa e/ou função (CODA, 2016). Segundo o autor, competência também está relacionada com habilidade, que consiste em conseguir colocar a teoria em prática e competência, na combinação de conhecimento, atitudes e habilidades, o C.H.A. (PARRY, 1996 *apud* MARTINS *et al.*, 2023).

Na área de gestão de pessoas, a gestão por competências passou a ser uma das preocupações dos profissionais, principalmente na compreensão de quais práticas de gestão seriam essenciais para o desenvolvimento do CHA nas pessoas. De acordo com Spencer (1993), uma característica de competência é a profundidade e durabilidade da personalidade da pessoa, possibilitando prever o seu comportamento diante de diversas situações e atividades desenvolvidas no seu cargo. Por isso, a partir do momento que a área de recursos humanos passou a compreender a importância das pessoas nas organizações,

o termo gestão por competências passou a ser corriqueiro na área.

No desenvolvimento de competência, existem duas escolas: a americana e a francesa. Na americana, conforme Spencer (1993), os atributos e comportamentos das pessoas contribuem no seu desempenho no trabalho. Na francesa, de acordo com Le Bortef (2000) e Zarifian (2012), as competências estão relacionadas com as realizações pessoais dos profissionais, sobre como elas contribuem para a geração dos resultados no trabalho.

A diferença é que a escola americana considera como competente alguém que possui uma característica que se acredita ligada a um desempenho de excelência, independentemente se esse indivíduo a utiliza ou não. Já a escola francesa, com aceitação nitidamente maior no atual contexto competitivo das organizações, considera competente alguém que demonstra aplicar essa característica, gerando um resultado desejado e observável (CODA, 2016, p. 5).

Nas duas escolas, percebem-se as características individuais ligadas à personalidade das pessoas, indo além daquela visão de que as pessoas são recursos nas organizações, que são manipuláveis, moldáveis e adequadas para um perfil. Por isso o objeto deste estudo engloba aspectos da escola americana.

Com a evolução da gestão por competências, desenvolver habilidade e atitudes passou a ir além do conhecimento. Muitas empresas utilizaram-se dos recursos do endomarketing como uma forma de moldar seus funcionários. Porém, lidar com pessoas vai além disso, envolve muitas questões: o perfil comportamental é uma boa referência para as empresas (KUAZAQUI, 2020; MARTINS *et al.*, 2023).

Diante disso, é uma das preocupações das empresas a gestão por competências, devido à compreensão de que seu gerenciamento possibilita formas distintas do fazer gestão com pessoas, quando compreendemos que competências vão além do conhecimento, envolvem habilidades e atitudes para o sucesso profissional (CODA, 2016). Por isso, é necessário que as competências comportamentais sejam levadas em consideração nesse cenário, diante da complexidade que são as pessoas nas organizações (MAGALHÃES, 2001).

COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS

Para Coda (2016), perfil comportamental envolve um conjunto de ações oriundo das preferências naturais das pessoas, relacionadas a diversos tipos de competências comportamentais. Por exemplo: quando uma pessoa é mais comunicativa, organizada, sociável etc., essas características podem ser ligadas a áreas como atendimento, finanças, dentre outras. Por isso, o mapeamento das competências se tornou fundamental para muitos profissionais da área de recrutamento e seleção.

É importante salientar que se acredita que desenvolver competências é uma obrigação da empresa, por isso, tal ação pode iniciar no processo de formação dos profissionais,

porque o autoconhecimento possibilita escolhas assertivas para o futuro profissional dos estudantes, em especial os de nível superior. Quando englobamos a escola americana (SPENCER, 1993; CODA 2016), as competências contribuem para o desenvolvimento do trabalho, envolvendo como o profissional desenvolve algumas características próprias para evoluir no seu desempenho.

Diante disso, apresentamos o conceito de competências baseadas no C.H.A. O CHA é a união entre conhecimento, habilidades e atitudes, sendo que conhecimento está relacionado ao conhecimento técnico e escolar do profissional; habilidade, relacionada às expertises do profissional; e atitude está associada à capacidade de agir com a união de seus conhecimentos e habilidades (MARTINS *et al.*, 2023).

Compreender o que é o conhecimento é fácil no mercado de trabalho, porém, discernir habilidade de atitude é algo complexo nesse cenário. A habilidade nem sempre pode ser medida, ela está relacionada à personalidade do profissional, que se utiliza de certas qualidades pessoais para agregar no seu perfil profissional (FERREIRA *et al.*, 2019). Além disso, a atitude é a competência que mais se destaca no mercado, uma vez que ela possibilita a ação, e ação gera resultados, principal medida de desempenho profissional.

Como profissional, também é necessário lidar com as emoções. De acordo com Magalhães (2001), as relações interpessoais possibilitam trocas, comunicações e contatos com o seu meio, em como lidar com os profissionais do seu meio. Por isso, desenvolver a habilidade de comunicação interpessoal possibilita a compreensão, por meio do diálogo (verbal ou não verbal), entre dois ou mais sujeitos (emissor/es e receptor/es). No que concerne à linguagem não verbal, ela engloba, além da palavra falada, a linguagem corporal, o tom da voz, e também influencia na mensagem que se pretende transmitir.

Para Moscovici (1997), o processo de interação humana é complexo e ocorre permanentemente entre pessoas, sob forma de comportamentos manifestos e não-manifestos, verbais e não-verbais, pensamentos, sentimentos, reações mentais e/ou físico-corporais. Assim, um olhar, um sorriso, um gesto, uma postura corporal, um deslocamento físico de aproximação ou afastamento constituem formas não-verbais de interação entre pessoas. Mesmo quando alguém vira as costas ou fica em silêncio, isto também é interação e tem um significado, pois comunica algo aos outros. O fato de “sentir” a presença dos outros já é interação. A forma de interação humana mais frequente e usual é a comunicação, seja verbal ou não-verbal.

Por isso, com o intuito de compreender e demonstrar práticas de ensino que possibilitem a formação assertiva de profissionais, esta pesquisa vem demonstrar práticas de metodologias que possibilitaram aos alunos de uma instituição de ensino superior vivenciar a realidade de um profissional da área de administração e ciências contábeis. Além disso, compreende-se que essas vivências práticas possibilitam uma maior assertividade no desenvolvimento de competências na vida profissional desses alunos.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto intitulado de Aprendizagem com foco no desenvolvimento de habilidades e competências: conhecimentos compartilhados foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2021 e teve como estratégia a aprendizagem baseada em problemas, que consiste em uma metodologia importante e engrandecedora, pois desenvolve e auxilia no desenvolvimento de competências e habilidades, fundamentais no atual mercado de trabalho.

O mercado busca pessoas com competências multidisciplinares e formação prática. A metodologia proposta visa ao desenvolvimento da capacidade de pensamento crítico do acadêmico e propõe uma independência no seu posicionamento perante a sociedade.

O trabalho foi desenvolvido na Faculdade da Região Serrana – FARESE com os alunos (onze) do 6º período e os alunos (dezesesseis) do 8º período do curso de administração, totalizando 27 (vinte e sete) alunos. Eles vivenciaram situações práticas que poderão encontrar no seu cotidiano e que farão com que se posicionem quanto à situação-problema levantada, levando-os a encontrar solução para aquela situação e exercitando o pensamento crítico, de forma a proporem estratégias para resolução do problema apresentado.

Com o intuito de analisar e organizar a situação-problema apresentada, alicerçadas em processos didáticos e metodológicos, para planejamento e execução da proposta, foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Desenvolvimento de proposta para resolver a situação-problema apresentada, utilizando processos didáticos e metodológicos estudados na disciplina de Docência no Ensino Superior, no intuito de atingir os resultados - 8º período.
- Identificação de formas de resolver a situação-problema - 6º período.
- Vivência prática dos conteúdos estudados sobre Comunicação e Metodologias, identificando sua importância para o bom desenvolvimento da empresa.
- Desenvolvimento do senso crítico, criativo e responsável dos alunos, de forma que estejam preparados para se deparar com situações diferenciadas que surtem na empresa e precisam ser resolvidas.

O projeto foi orientado e conduzido pelas professoras das disciplinas de Docência no Ensino Superior - 8º período e Administração Financeira - 6º período do curso de Administração da Faculdade da Região Serrana - FARESE, 2021/2.

Os alunos do 8º período receberam uma situação-problema de uma empresa, com a finalidade de se organizarem e definirem a metodologia que seria usada na aplicação da situação-problema aos alunos do 6º período. Os alunos do 8º período, divididos em 02 (dois) grupos, estudaram e analisaram a proposta; logo, definiram quais processos didáticos e metodológicos seriam necessários para planejar e executar a aplicação da proposta da situação-problema aos alunos do 6º período. Já estes, divididos em 02 (dois)

grupos, encontravam-se prontos para receber e executar a proposta de trabalho, conforme a metodologia definida pelos alunos do 8º período.

A turma do 8º período foi dividida em 02 (dois) grupos: Grupo A e Grupo B. O grupo A utilizou a metodologia por meio de entrevista individual e o grupo B já utilizou a metodologia por meio de reunião.

O grupo A preparou uma entrevista individual para 05 (cinco) candidatos que estavam concorrendo a um cargo de Gestor da empresa. O grupo preparou 05 (cinco) envelopes contendo situações distintas a serem analisadas, sendo retirado um envelope para cada candidato, que teria que propor uma solução para a situação descrita, sendo elas:

Envelopes	Descrição da situação
Envelope 1	Falta de feedback – A falta de feedback é um dos mais comuns entre os diversos problemas de comunicação nas empresas. Reuniões ineficazes – Reuniões ineficazes, sem dúvidas, estão sendo um dos maiores problemas da empresa, consumindo um longo tempo de trabalho sem chegar a resultados que fazem a diferença.
Envelope 2	Desorganização de projetos – Temos várias pessoas compartilhando e tomando decisões em um mesmo projeto, controlando tarefas, organizando arquivos, entre outros.
Envelope 3:	Falta de feedback – A falta de feedback é um dos mais comuns entre os diversos problemas de comunicação nas empresas. Falta de segmentação do público-alvo – As empresas estão inseridas em um mesmo contexto, e não evitamos a mesma linguagem e os mesmos canais de comunicação para comunicação com os diversos setores e funcionários.
Envelope 4:	Falta de comunicação entre equipes – Um fator para a precariedade, que pode gerar atrasos nas entregas e também no cruzamento das informações de uma empresa, é a falta de comunicação entre departamentos, escritórios ou filiais. E, falando de equipes que trabalham à distância, é preciso um cuidado acima da média com essa falha, pois o sucesso depende da interação da equipe.
Envelope 5	Mensagens perdidas – Devido ao trabalho e rotina intensa, algumas vezes os funcionários não acessam as mensagens, e-mails a tempo, e muitas informações se perdem. Sobrecarga de e-mails – Um acúmulo de e-mails, muitos desnecessários, é um outro problema de comunicação dentro da empresa. Assim, cada candidato (alunos 6º período) respondia às perguntas realizadas pelos entrevistadores, como também aos questionamentos e dúvidas que surgiam durante a entrevista.

Quadro 1 – Atividade desenvolvida pelo grupo A

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados obtidos.

O Grupo B preparou uma reunião, sendo eles os Gestores da empresa, e os alunos do 6º período eram Consultores que prestavam serviço de assessoria. Foi apresentada a situação-problema aos consultores e eles se reuniram para definir quais seriam as

melhores estratégias a serem propostas para a empresa, de acordo com pontos a serem melhorados, conforme listados abaixo:

- Sobrecarga de e-mails: a empresa percebe que está recebendo diariamente ligações de fornecedores reclamando da falta de comunicação através do e-mail. Ao se deparar com as críticas, o gerente acessa o e-mail da empresa e percebe que há dias em que o e-mail não é acessado, ocasionando perda de contatos, assinaturas e promoções.
- Falta de feedback: os colaboradores da empresa sentem falta de receberem um feedback das atividades realizadas na empresa, para que saibam se estão desenvolvendo-as da forma correta ou se há fatores a serem melhorados.
- Falta de comunicação entre equipes: os colaboradores estão passando por um momento de conflitos internos na empresa e há falta de comunicação entre a matriz e as filiais, pois estão perdendo muitos contratos e tendo vários problemas nas entregas por falta de alinhamentos de comunicação e atendimento.
- Reuniões ineficazes: poucas reuniões são feitas. Quando a reunião ocorre, já há muitas demandas acumuladas, ou seja, não há um objetivo específico, o que faz a reunião não render, demorar horas e os membros não chegarem a decisão nenhuma no final.
- Mensagens perdidas: algumas vezes, os funcionários não acessam as mensagens do WhatsApp, e-mails a tempo, o que faz com que muitas informações se percam. Um funcionário inicia o atendimento online ou resolução de demanda, e outra pessoa visualiza a mensagem e não prossegue com o atendimento, ou abre a mensagem de e-mail e não responde.
- Desorganização de projetos: temos várias pessoas compartilhando e tomando decisões em um mesmo projeto, mas a falta de clareza, o controle de tarefas com informações incoerentes para os clientes, a organização de arquivos desatualizados, além de desperdício de materiais, atrasos e informações incoerentes tornam os projetos mal definidos.
- Falta de segmentação do público-alvo: a empresa está inserida em três localidades que possuem costumes e culturas diferentes, utilizando apenas um canal de comunicação limitado a somente uma linguagem. Não fica claro qual o público-alvo que a empresa pretende atingir, e ela ainda não possui uma estratégia clara de marketing.
- Confusão de contatos: a empresa tem muitos contatos de fornecedores e clientes misturados. Devido a essa confusão com os contatos, acaba ficando em desvantagem, o que resulta em desperdícios e ausência de eficiência.

Os alunos foram avaliados pelo planejamento, elaboração e execução do projeto. Foi disponibilizado um questionário, via *Google Forms*, considerando aspectos de tempo para elaboração e execução, simulação, trabalho em equipe, mediação e incentivo do professor e metodologia, tendo como base os conceitos excelente, bom, regular e insuficiente.

O questionário foi enviado para os 27 (vinte e sete) alunos participantes do projeto e 22 (vinte e dois) responderam, o que traz uma representatividade de taxa de resposta de 81,48 %.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado, observou-se a interação entre os alunos, trabalho em equipe, senso crítico e criativo na resolução de problemas. A participação ativa dos alunos foi um ponto importante e essencial para que as etapas do processo se concretizassem de maneira sólida e efetiva. Conhecimento foi um ponto significativo na evolução dos planejamentos e construções evolutivas dos conteúdos abordados. O momento de execução do projeto teve uma ótima interação na resolução dos encaminhamentos de cada situação-problema apresentada.

Segundo Bes *et al.* (2019, p. 128),

Quando bem aplicada, a ABP pode produzir efeitos positivos na prática educativa, levando os alunos a interagir com a realidade e a desenvolverem o senso crítico. Ao analisar as constantes mudanças sociais, é de suma importância repensar os métodos adotados pelo professor em sala de aula, para que estes também atendam às necessidades da sociedade.

Os resultados obtidos nos questionários respondidos pelos alunos indicaram a receptividade deles no que se refere ao desenvolvimento do projeto. Os dados ilustrados na tabela 1 revelaram que a maioria entendeu que o tempo utilizado para desenvolvimento do projeto foi excelente, o que demonstrou um trabalho organizado e planejado.

Critério	Alunos respondentes	%
Excelente	15	68,2%
Bom	5	22,7%
Regular	2	9,1%
Insatisfatório	-	-
Total	22	100%

Tabela 1 - tempo para o desenvolvimento do projeto

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados obtidos.

Quando indagados sobre a utilização de aprendizado baseado em problema de metodologia, 17 (dezessete) alunos avaliaram a metodologia como excelente, 4 (quatro) alunos consideraram boa e 1 (um) avaliou como regular, o que demonstrou a necessidade de considerar possibilidades de aperfeiçoar ainda mais a metodologia, conforme tabela 2.

Critério	Alunos respondentes	%
Excelente	17	77,3%
Bom	4	18,2%
Regular	1	4,5%
Insatisfatório	-	-
Total	22	100%

Tabela 2 - aprendizado por meio do uso da metodologia aprendizado baseado em problema

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados obtidos.

Ao questionar como avaliam o projeto sob o aspecto de utilização do trabalho em equipe pelos alunos, 21 (vinte e um) alunos entenderam que foi excelente e bom, o que indica uma satisfação no desenvolvimento do trabalho, conforme indicado na tabela 3.

Critério	Alunos respondentes	%
Excelente	17	77,3%
Bom	4	18,2%
Regular	1	4,5%
Insatisfatório	-	-
Total	22	100%

Tabela 3 - trabalho em equipe pelos alunos

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados obtidos.

Um ponto de avaliação importante e imprescindível foi o questionamento sobre como os alunos avaliaram o projeto sob o aspecto de conhecimento/incentivo e mediação da professora, o que merece destaque, pois todos os alunos consideraram como excelente e bom, conforme tabela 4.

Critério	Alunos respondentes	%
Excelente	17	77,3%
Bom	5	22,7%
Regular	-	-
Insatisfatório	-	-
Total	22	100%

Tabela 4 - incentivo dado pela professora

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados obtidos.

Outro item de avaliação que mereceu destaque foi o quesito como avaliaram o projeto sob o aspecto de aprendizado via aprendizado baseado em problemas, em que

todos os alunos responderam que foi excelente e bom, conforme tabela 5.

Critério	Alunos respondentes	%
Excelente	16	72,7%
Bom	6	27,3%
Regular	-	-
Insatisfatório	-	-
Total	22	100%

Tabela 5 - aspecto de aprendizado via aprendizado baseado em problema

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados obtidos.

Ao observar os resultados alcançados com o desenvolvimento do projeto por meio da aprendizagem baseada em problemas, ficou evidente o envolvimento dos alunos no engajamento para resolver, de forma participativa e positiva, os problemas no processo de ensino e aprendizagem, em que a participação ativa, criativa e responsável foi o ponto forte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as reflexões acerca da metodologia de aprendizagem baseada em problemas, percebe-se a importância de buscar e, principalmente, conhecer metodologias ativas para a promoção de uma aprendizagem significativa.

A participação ativa dos alunos foi um ponto importante e essencial para que as etapas do processo se concretizassem de maneira sólida e efetiva, e isso se deu devido à metodologia utilizada, pois envolve e coloca o aluno como protagonista da ação.

Por fim, é notável o potencial do trabalho com metodologias ativas, visto que o conhecimento foi um ponto significativo na evolução do planejamento e construção evolutiva dos conteúdos abordados. O momento de execução do projeto teve uma ótima interação na resolução dos encaminhamentos de cada situação-problema apresentada.

REFERÊNCIAS

BES, Pablo et al. **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Sagah, 2019. *E-book*.

CODA, Roberto. **Competências Comportamentais**. Barueri: Grupo GEN, 2016.

FERREIRA, M.; DUARTE, A.; SAMPAIO, J.; MAGALHÃES, D.; FERREIRA, L. Conhecimento, habilidades e atitudes (CHA) e gestão por competências: um estudo de casona faculdade da Amazônia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, p. 31950-31965, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n12-276>. Acesso em: 29 abr. 2023.

KUAZAQUI, Edmir. **Administração por competências**. Coimbra: Grupo Almedina (Portugal), 2020.

LE BOTERF, G. **Construire les compétences individuelles et collectives**. Paris: Editions d'Organisations, 2000.

MAGALHÃES, L.R. de. Relações Interpessoais no Cotidiano e Aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**. 2001.

MOSCOVICI, Felá. **Desenvolvimento Interpessoal**: treinamento em grupo. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

MARTINS, Luciano Souza Silva *et al.* CHA recomendado por profissionais de marketing: uma análise dos conhecimentos, habilidades e atitudes de interessados pela área. **Revista foco**, v. 16, n. 1, p. e841-e841, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n1-113>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SPENCER, L. M.; SPENCER, S. M. **Competence at work**: models for superior performance. Hoboken: John Wiley, 1993.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2012.

PERÍCIA SIMULADA

Data de submissão: 15/05/2023

Data de aceite: 04/07/2023

Ana Paula Rodrigues

Faculdade da Região Serrana FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6034763904727969>

Raphael Oliveira Silva

Faculdade da Região Serrana FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1607374084886589>

Rosa Elena Krause Berger

Faculdade da Região Serrana FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4032458608398468>

Sandra Margon

Faculdade da Região Serrana FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2533881555444177>

RESUMO: As metodologias ativas estão cada vez mais presentes nas práticas pedagógicas utilizadas pelos professores do Ensino Superior. Com sua utilização, por meio de projetos interdisciplinares, os alunos se tornam mais proativos, críticos e protagonistas da sua aprendizagem. A metodologia utilizada pelas professoras das áreas de Ciências Contábeis e Direito da Faculdade da Região Serrana-FARESE

foi a simulação de um caso fictício de processo de instrução e julgamento de incorporação de empresas, com foco em Perícia Contábil. A simulação deu vida aos conteúdos estudados, uma vez que produz a interdisciplinaridade das disciplinas diante da reflexão e proposição na resolução de problemas. A execução do projeto foi avaliada pelas professoras envolvidas e pelos alunos e valida a importância do uso das metodologias ativas para o aprendizado dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Perícia Simulada. Perícia Contábil.

SIMULATED EXPERTISE

ABSTRACT: Active methodologies are increasingly present in educational practices employed by educators in higher education. By its usage, by interdisciplinary projects, the students become more proactive, discerning and main protagonists of their apprenticeship. The methodology employed by teachers from Accounting and Law school, from *Faculdade da Região Serrana – FARESE* was a simulation case, using a fictional process of instruction and judgement of companies incorporation,

focusing in forensic accounting. The simulation elucidated the contents studied, once it introduced the contents interdisciplinarity before the reflection and porposition in the problem resolution. The Project execution was assessed by the teachers and students involved and validates the importance of the usage of active methodologies for the students learning.

KEYWORDS: Active methodologies. Simulated Expertise. Forensic Accounting.

1 | INTRODUÇÃO

Os saberes que nascem das práticas, e são validados por ela, são os chamados saberes práticos ou experienciais. Eles vinculam-se ou se baseiam no trabalho cotidiano docente e no conhecimento do seu meio. Têm em comum a experiência profissional desenvolvida em sala de aula e as trazidas da atuação do mercado (NOGUEIRA; LEAL; MIRANDA; CASA NOVA, 2018).

O uso das metodologias ativas, no ensino superior, é apresentado como forte colaborador no percurso da aprendizagem dos alunos. Os profissionais da educação devem estar preparados para assumir esse desafio, estimulando a participação dos alunos num viés crítico, responsável e criativo.

Neste sentido:

As metodologias aplicadas ao ensino superior deverão, portanto, proporcionar a formação de profissionais versáteis, criativos e com capacidade de solucionar problemas. E para tal, a utilização de metodologias ativas com atividades elaboradas a partir de soluções de problemas reais, constitui uma experiência produtiva para a prática profissional e social em diferentes contextos (PERONI; MARGON, 2022, p. 185).

Práticas pedagógicas inovadoras, críticas e interdisciplinares são os novos desafios e exigências que se fazem presentes nesse cenário, onde o aluno é o protagonista do seu próprio aprendizado, e o professor, o mediador desse processo.

Nessa mudança de postura pedagógica, várias são as metodologias ativas que podem ser utilizadas. Podemos citar, entre outras, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projeto, aprendizagem por pares, gamificação e simulação.

Neste caso, a simulação ganhou destaque na disciplina de Perícia Contábil, numa atitude interdisciplinar, com a realização de uma audiência de instrução e julgamento de processo de incorporação de empresa, objetivando desenvolver nos alunos competências para a vida pessoal e profissional, a partir da comunicação, argumentação, ética, trabalho em equipe, liderança, responsabilidade, disciplina, organização, análise, pensamento crítico, pesquisa e reflexão, além de incentivo no envolvimento com a Perícia Contábil como uma possibilidade de formação e trabalho.

Dentre os precursores do debate sobre o emprego da simulação na Educação, Mitchel (1982) argumenta sobre a importância de seu uso na Educação Superior. O autor

alerta que na simulação a situação real é apresentada, no entanto, dela são abstraídos alguns elementos, produzindo maior enfoque no fator essencial do aprendizado. Ademais, apresenta grande relevo, uma vez que a aplicação é provida de fatores de segurança, porque os equipamentos reais são muito dispendiosos, ou porque a interação ou observação adequada com o sistema real pode demorar.

Imersos nesse debate, Vlachopoulos e Makri (2017) advogam que não existe uma definição precisa para a simulação na Educação. Entretanto, os autores argumentam que o termo é, recorrentemente, usado para definir a espécie de jogos modelados a partir de sistemas ou fenômenos naturais ou artificiais, em que os participantes são conduzidos a alcançar objetivos específicos.

No campo de ensino em ciências sociais aplicadas, Pasin e Giroux (2011) afirmam que o seu emprego pode: (i) gerar relacionamento e familiarização com a estrutura real e seus componentes; (ii) produzir maior eficácia em desenvolver habilidades, quando comparado a outros métodos de ensino; (iii) propiciar um ambiente de desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas complexos, tomada de decisão, trabalho em equipe e organização; (iv) compreensão nos participantes sobre os efeitos sistêmicos e as consequências não intencionais; (v) edificar a motivação entre os discentes, visto que, nesse processo, eles devem dar sentido e integrar um processo de decisão complexo, em vez de simplesmente aplicar um conjunto de regras ou regurgitar a teoria; e, por fim, (vi) permitir aos alunos obter uma visão global do processo, integrando diferentes disciplinas e aspectos da vida social.

Dentro desse último tópico, Krohn (2017) avança e relata que a implementação de estudos de casos e simulações é de grande relevo para o discente, uma vez que produz a interdisciplinaridade das disciplinas diante da reflexão e proposição na resolução de problemas. Nesse processo, o discente compreende que não existe apenas uma resolução para os problemas, bem como a presença das resoluções podem estar presentes dentro do aparato conceitual de outra disciplina.

Ademais, Krohn (2017) relata que esse processo de aprendizagem desenvolve nos alunos as habilidades de persuasão, competência essa, recorrentemente, requerida nos profissionais de ciências sociais aplicadas. O fator da importância repousa no fato de que, por se tratar de uma arte social, ela demanda, de modo inexorável, trabalhar com e através da interação e convencimento do público envolvido.

Nesse ínterim, a realização de práticas acadêmicas desse tipo é de extrema importância, pois permite aos alunos a elaboração e aplicação de todas as fases do processo. Dessa forma, os alunos atuaram não somente como meros leitores ou espectadores, mas sim como protagonistas, o que lhes possibilitou maior conhecimento e aprendizagem do assunto. Por meio desse ambiente, propicia-se a formação do discente, competências para além da formação da recordação da temporalidade e descrição de eventos, permitindo-lhes uma visão mais globalizada dos processos e pensamento crítico.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

As aulas foram mediadas pela professora da disciplina Perícia Contábil durante todo o semestre de 2021 e contou com a participação de uma professora da área de direito.

Para desenvolver uma prática interdisciplinar, a atividade contou com a participação de alunos do 6º e 8º períodos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Região Serrana-FARESE como parte do júri (juiz, advogado, empresa, perito, assistente técnico, escrevente, oficial de justiça) e também como plateia. O projeto abarcou saberes/fazeres que estão intimamente ligados nas disciplinas de ciências contábeis e direito, perpassando pela realização dos quesitos contábeis e laudo pericial contábil, com uma metodologia voltada para educação por competência.

Como estratégia de ensino, foi utilizada a simulação, na modalidade de situações/problemas profissionais em ambientes próprios ou espaços adaptados. A simulação ofereceu ao aluno um maior contato com a obra e com situações do trabalho. O mais importante em uma simulação são as significações que o aprendiz elabora por meio dela (Equipe de Produção/DocentEPT, 2021).

Todo o processo foi desenvolvido a partir de uma simulação prática, após conhecimento dos conteúdos, sobre a Perícia Contábil, com base bibliográfica alicerçada em Ril Moura (2018), na obra *Perícia Contábil Judicial e Extrajudicial*, e Sá (2019), na obra *Perícia Judicial*.

Após apreensão de conhecimento sobre o conteúdo, os alunos elaboraram um júri simulado em perícia contábil judicial, com foco em quesitos periciais e laudo pericial contábil.

Foi elaborado um caso, pela professora de Perícia Contábil, de incorporação de empresas, no qual todas as informações apresentadas, como balanço patrimonial, quesitos periciais, laudo pericial, documentação, processo de instrução e julgamento etc. eram fictícias. O ponto de discordância do caso residia no fato de que a empresa incorporadora não concordava com a avaliação patrimonial que foi apresentada pela empresa a ser incorporada, pois esta apresentou sua avaliação com preço acima de mercado, o que não é permitido por lei.

Os alunos, mediados pelas professoras, buscaram, dentro dos conteúdos ministrados, a maneira de realizar a atividade, desenvolvendo suas competências e habilidades de forma a cumprir as exigências mínimas legais para processos judiciais de incorporação de empresas e laudo pericial contábil.

A metodologia seguiu a dinâmica de introduzir a situação profissional a ser simulada, motivar os alunos a participarem, trabalhar os conteúdos sobre Perícia Contábil, instruir o desenvolvimento da atividade e aumentar o grau de complexidade à medida que os alunos consolidavam habilidades, procedimentos, conhecimentos e capacidades resolutivas de adversidades mais corriqueiras, culminando na simulação.

A apresentação da simulação aconteceu em oito de novembro de dois mil e vinte e um, no auditório da FARESE, quando todos os alunos estavam presentes.

Foi realizada a avaliação do projeto pelas professoras da disciplina de Perícia Contábil, de Legislação Tributária e pelos alunos.

Os critérios de avaliação utilizados pelas professoras foram: criatividade, trabalho em equipe, participação, responsabilidade e produção técnica. A atividade teve valor de 4 pontos e o resultado da avaliação foi considerado excelente.

Para realizar a avaliação do projeto pelos alunos, foi disponibilizado, via *Google Forms*, um questionário contendo cinco perguntas relacionadas à utilização de simulação de perícia contábil, tempo utilizado para o desenvolvimento do projeto, trabalho em equipe, conhecimento/incentivo e mediação da professora e aprendizado via simulação.

Os critérios utilizados para avaliação dos alunos foram os conceitos insuficiente, que demonstra insuficiente resultado de desempenho; regular, que demonstra resultado de desempenho parcialmente satisfatório; bom, que demonstra resultado de desempenho plenamente satisfatório; e excelente, que demonstra resultado de desempenho além das expectativas. Dos 26 (vinte e seis) alunos participantes do projeto, 24 (vinte e quatro) responderam o questionário, o que representa um percentual de respondentes de 92%.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cada aula, com o desenvolvimento do projeto, os alunos assimilavam os conteúdos por meio de aulas expositivas dialogadas, rodas de conversa, elaboração de atividades, apresentação de vídeos, pesquisas nas bibliotecas física e virtuais da FARESE, leitura de legislação, consulta em sítios e revistas e elaboração de documentos técnicos e das peças para a simulação.

A atividade resultou na elaboração de documentos que abarcaram: Balanço Patrimonial 2020, Balanço Patrimonial com Valor Acima do Mercado, Balanço Patrimonial Ajustado a Preço de Mercado, Laudo de Avaliação Contábil Ajustado a Preço de Mercado, Quesitos Periciais, Laudo Pericial Contábil, Petição Inicial, Nomeação do Perito do Juízo, Indicação de Assistente Técnico da empresa A, Indicação de Assistente Técnico da Empresa B, Pedidos de Honorários do Perito, Intimação do Perito, Intimação do Assistente Técnico da Empresa A, Intimação do Assistente Técnico da Empresa B, Audiência de Instrução e Julgamento e Sentença Judicial.

A simulação deu vida aos conteúdos trabalhados em sala de aula, com um cenário montado de acordo com as regras e condutas de um júri real, desde a ordem das falas dos autores, vestimentas, como a toga da juíza, o local de assento de todas as partes envolvidas, até a colocação das bandeiras do Brasil, Estado e Município.

Para possibilitar uma análise visual da avaliação realizada pelos alunos, foram elaboradas tabelas, com base nos critérios de avaliação de desempenho da Universidade

Critério	Alunos respondentes	%
Excelente	22	91,7%
Bom	02	8,3%
Regular	-	-
Insuficiente	-	-
Total	24	100%

Tabela 1 - Aspecto tempo utilizado para desenvolvimento do projeto

Fonte: adaptada da UFPA.

Foi possível observar que a maioria dos alunos avaliou positivamente a utilização da simulação de perícia contábil, destacando um desempenho além das expectativas.

Critério	Alunos respondentes	%
Excelente	23	95,8%
Bom	01	4,2%
Regular	-	-
Insuficiente	-	-
Total	24	24

Tabela 2 - Aspecto de utilização de simulação de perícia contábil

Fonte: Adaptado UFPA, 2012.

Também pode-se observar que, na visão da maioria dos alunos, a utilização de simulação de perícia contábil demonstrou resultado de desempenho além das expectativas.

Critério	Alunos respondentes	%
Excelente	22	91,7%
Bom	02	8,3%
Regular	-	-
Insuficiente	-	-
Total	24	100%

Tabela 3 - Aspecto de utilização de trabalho em equipe

Fonte: Adaptado UFPA, 2012.

Foi constatado que, na opinião da maioria dos alunos, a utilização do trabalho em equipe superou as expectativas em relação ao desempenho alcançado.

Critério	Alunos respondentes	%
Excelente	24	100%
Bom	-	-
Regular	-	-
Insuficiente	-	-
Total	24	100%

Tabela 4 - Aspecto conhecimento/incentivo e mediação da professora

Fonte: Adaptado UFPA, 2012.

Mereceu destaque essa avaliação, pois todos os alunos consideraram que o conhecimento e incentivo da professora superaram as expectativas.

Critério	Alunos respondentes	%
Excelente	24	100%
Bom	-	-
Regular	-	-
Insuficiente	-	-
Total	24	100%

Tabela 5 - Aspecto de aprendizado via simulação

Fonte: Adaptado UFPA, 2012.

Assim como na avaliação anterior, todos os alunos consideraram que o aprendizado via simulação teve como resultado o desempenho além das expectativas.

A avaliação pelos alunos mostrou que as metodologias ativas, por meio da simulação, superaram as expectativas e se mostraram uma ferramenta capaz de desenvolver autonomia e aprendizado significativo para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos vêm apontando que o uso das metodologias ativas, com práticas interdisciplinares, abre caminhos para a criatividade, autonomia, responsabilidade e aprendizagem significativa dos alunos.

A aplicação da metodologia por meio de simulação desenvolveu nos alunos a proatividade, capacitação em perícia contábil e em áreas correlatas, autonomia e aprendizado significativo e superou as expectativas, tanto na visão da professora, quanto na dos alunos.

Dessa forma, são necessários professores cada vez mais engajados, capacitados e comprometidos com os desafios postos pelas práticas metodológicas inovadoras.

REFERÊNCIAS

EQUIPE de Produção/DocentEPT. 2021. **Planejamento do Ensino na Educação Profissional**. Vitória, 2021. Disponível em: <https://ava.cefor.ifes.edu.br/mod/book/view.php?id=804179>HYPERLINK "https://ava.cefor.ifes.edu.br/mod/book/view.php?id=804179&chapterid=37785"&HYPERLINK "https://ava.cefor.ifes.edu.br/mod/book/view.php?id=804179&chapterid=37785"chapterid=37785. Acesso em: jul. 2021.

KROHN, Wolfgang. Interdisciplinary Cases and Disciplinary Knowledge: Epistemic Challenges of Interdisciplinary Research. *In*: FRODEMAN, Robert; KLEIN, Julie Thompson; PACHECO, Roberto Carlos Dos Santos (Org.). **The Oxford handbook of interdisciplinarity**. Oxford: Oxford University Press, 2ª Ed. 2017.

MOURA, Ril. **Perícia contábil judicial e extrajudicial**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2018. *E-book*.

NOGUEIRA; LEAL; MIRANDA; CASA NOVA. E agora José? Metodologias em tempos de crise: ventos da mudança ou tsunami on-line. *In*: NOGUEIRA *et al.* **Revolucionado a sala de aula**: Novas metodologias ainda mais ativas. São Paulo, Atlas, 2020.

PASIN, Federico; GIROUX, Hélène. The impact of a simulation game on operations management education. **Computers & Education**, v. 57, n. 1, p. 1240-1254, 2011.

SÁ, Antonio Lopes de. **Perícia Contábil**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. *E-book*.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Avaliação de Desempenho**. Disponível em: <https://sdgp.ufpa.br/sgp/dimensionamento>. Acesso em: 11 maio 2023.

VLACHOPOULOS, Dimitrios; MAKRI, Agoritsa. The effect of games and simulations on higher education: a systematic literature review. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 14, n. 1, p. 1-33, 2017.

APRENDIZAGEM POR PARES (PEER INSTRUCTION) COM UTILIZAÇÃO DO RECURSO PADLET

Data de submissão: 15/05/2023

Data de aceite: 04/07/2023

Sandra Margon

Faculdade da Região Serrana - FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2533881555444177>

Simone Batista Fernandes Estevão

Faculdade da Região Serrana - FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1365096892424452>

RESUMO: As metodologias ativas, associadas às Tecnologias da Informação e Comunicação -TICs, estão cada vez mais presentes no Ensino Superior e vêm demonstrando resultados positivos no processo de aprendizagem dos alunos. Nesse viés, a Aprendizagem por Pares mostra resultados excelentes sobre os aspectos de motivação, mediação e incentivo do professor; integração, colaboração e aprendizagem dos alunos. Essas abordagens metodológicas se constituem em uma série de técnicas, procedimentos e processos que são utilizados pelos professores objetivando a aprendizagem dos alunos. Para o sucesso do uso das metodologias ativas no ensino superior, destacam-se, ainda, a necessidade de capacitação do professor, compromisso

com as necessidades estruturais físicas e financeiras por parte dos gestores e responsabilidade por parte dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Aprendizagem por Pares. PADLET

PEER INSTRUCTION (PEER INSTRUCTION) USING THE PADLET RESOURCE

ABSTRACT: Active methodologies, associated to information and communication Technologies (TCIs), are increasingly taking place in higher education and achieving positive results in the students learning process. In this bias, peer instruction shows excellent results in various aspects, as motivation, mediation, and incentive for educators as well as integration, cooperation and apprenticeship for students. These methodological approaches constitute a series of techniques, procedures and processes employed by educators aiming students apprenticeship. For the successful usage of active methodologies in higher education, major facts may be highlighted, as professional qualification for educators, commitment with structural necessities, both physical and financial by management and responsibility by the students.

1 | INTRODUÇÃO

As metodologias ativas vêm se apresentando como fortes aliadas no processo de aprendizagem dos alunos das Instituições de Ensino Superior, associadas ao uso das tecnologias da informação e comunicação e a mediação do professor. Os espaços informacionais virtuais de aprendizagem têm facilitado a comunicação dos alunos com a troca de informação, aprendizado por colaboração, conversação, compartilhamento de vivências e experiências, criação de projetos e desenvolvimento de pesquisas (KENSKI, 2012).

Refletir sobre a importância de metodologias pedagógicas inovadoras abre novos caminhos e diferentes possibilidades e estratégias educacionais de aprendizado para os alunos. Revela-se desafiadora a busca por uma linguagem pedagógica apropriada, diante desse cenário. “As tecnologias móveis trazem enormes desafios, porque descentralizam os processos de gestão do conhecimento: podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e de muitas formas diferentes” (MORAN, 2013, p. 4-5).

Partimos de uma reflexão trazida por Moran (2018, p. 2): “Aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida”. A aprendizagem se dá enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, tanto nos campos pessoal, profissional e pessoal, que ampliam nossa percepção, conhecimento e competências para escolhas mais libertadoras e realizadoras.

Corroborando o pensamento de Moran (2018), trazemos uma abordagem significativa de Freire (1996):

Aprendemos desde que nascemos a partir de situações concretas, que pouco a pouco conseguimos ampliar e generalizar (processo indutivo) e aprendemos também a partir de ideias ou teorias para testá-las depois no concreto (processo dedutivo), [...] não apenas para nos adaptarmos à realidade, mas, sobretudo, para transformar, para nela intervir, recriando-a (FREIRE, 1996, p. 28).

Dessa forma, aprendemos quando alguém mais experiente nos fala e também quando descobrimos a partir de um envolvimento mais direto, por questionamento e experimentação (MORAN, 2018). De acordo com o autor, a aprendizagem por meio de transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda. Aprendemos de diversas maneiras, com diversas técnicas e procedimentos mais ou menos eficazes para alcançarmos os objetivos desejados.

Várias são as metodologias presentes nas instituições de ensino que podem colaborar com uma participação mais ativa e uma aprendizagem mais significativa no mundo acadêmico, como, por exemplo, a Sala de Aula Invertida, o Estudo de Caso, Aprendizagem

Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Projetos e Aprendizagem por Pares (Peer Instruction) (TEIXEIRA, 2018).

Essas abordagens metodológicas se constituem em uma série de técnicas, procedimentos e processos que são utilizados pelos professores objetivando a aprendizagem dos alunos.

O despertar para a elaboração desse projeto de ensino se deu pela reincidência em perceber que os alunos utilizavam muito a internet durante as aulas para objetivos não acadêmicos, o que os levava à dispersão, como disputa em jogos e acesso às redes sociais, que não apresentavam relação com o ensino.

Isto posto, foi preciso dialogar e validar o uso das ferramentas de tecnologia da informação como facilitador da aprendizagem, o que ficou pacificado com a turma.

Nesse contexto, propôs-se, com o uso das tecnologias, uma atividade colaborativa em que os alunos pudessem produzir textos, atividades, usar fotos, gráficos, além de curtir e comentar o trabalho dos colegas.

A Aprendizagem por Pares, com a utilização do recurso Painel Colaborativo - PADLET (<https://pt-br.padlet.com/dashboard>), se mostrou bastante promissora para o aprendizado dos alunos na disciplina de Controladoria, nos conteúdos de Fundamentos: Conceitos, Objetivos; Estrutura e a Controladoria como Ciência; O Sistema Empresa com o Objetivo da Eficácia; O Modelo de Gestão e o Processo de Gestão e Missão e Estrutura da Controladoria e o Papel do Controller.

A partir da proposta de Fonseca e Mattar (2017), na Aprendizagem por Pares, os alunos interagem entre si, explicando uns aos outros os conceitos estudados e atuando na resolução de problemas. Eles precisam se preparar antecipadamente, uma vez que também atuam como tutores na aprendizagem dos colegas.

Com a Aprendizagem por Pares, os alunos têm a oportunidade de interagir com os pares, testar seus conhecimentos e refletir sobre o aprendizado, fazendo relações com conhecimentos prévios, elaborando e consolidando novas memórias, o que é a essência da aprendizagem ativa (BES, 2019). Seguindo no pensamento do autor, o foco da aprendizagem por pares é fazer com que o aluno entenda um conceito.

Para Muzur (2015), a aula se desenvolve “[...] em séries de apresentações curtas sobre pontos-chaves, seguida de um teste conceitual, que mostrará o nível de compreensão dos alunos sobre os conceitos abordados”. Mazur (2015) ainda explica que a finalidade das aulas é elaborar o que foi lido pelos alunos, esclarecer potenciais dificuldades, aprofundar a compreensão, criar confiança nos alunos e dar exemplos adicionais.

A aplicação da aprendizagem por pares trouxe como objetivo principal proporcionar aprendizagem significativa aos alunos na disciplina de controladoria, utilizando a metodologia Aprendizagem por Pares.

Nesse íterim, a construção de um projeto, ação ou painel pelos alunos os posiciona como atores ativos de seu processo de ensino. Em outras palavras, torna-os protagonistas

do seu próprio aprendizado.

Diante desse cenário, o emprego do recurso PADLET no aprendizado dos discentes se revelou como um instrumento promissor, visto que possibilita criar quadros virtuais, aplicados tanto para estudos, projetos pessoais ou trabalho corporativo.

O PADLET possui vários modelos de quadros para elaborar cronogramas, que podem ser compartilhados com outros usuários e que permitem visualizar as tarefas em equipes de trabalho ou por instituições de ensino (DOMS, 2023).

Nesse sentido, a ferramenta possibilita aos discentes trabalharem de modo compartilhado em torno de um projeto, de forma remota e com uma série de funcionalidades capazes de auxiliar na exposição de sua criatividade. É um elemento crucial para o desenvolvimento da atividade, cujo intuito era estimular os participantes a serem mais criativos, proativos e protagonistas da própria aprendizagem, e o professor inserido como um mediador desse processo.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi executado com os alunos do 8º período de Ciências Contábeis, às terças-feiras, das 19h às 22h, de 26/07/2022 a 13/09/2022, no laboratório de informática da FARESE.

A base teórica foi sustentada nas obras *Controladoria Estratégica Aplicada: conceitos, estrutura e sistema de informações* (PADOVEZE, 2017) e *Controladoria Básica* (PADOVEZE, 2018).

As aulas foram mediadas pela professora de Controladoria. A gestora de políticas acadêmicas da FARESE participou, como convidada, no dia da apresentação dos PADLETS.

Fez-se necessário conhecer a metodologia Aprendizagem por Pares, conhecer o Recurso PADLET, diagnosticar a realidade educacional, motivar os alunos a participarem da atividade, apresentar as propostas de conteúdo a serem trabalhadas por meio de livros, artigos, vídeos, atividades, mediar o processo de aprendizagem e proporcionar interação entre professores e alunos.

No primeiro momento, foi apresentada aos alunos a proposta da atividade, considerando a realidade educacional, com cunho motivacional.

No segundo momento, os alunos, mediados pela professora, trabalharam os conteúdos e prepararam a apresentação da atividade. O PADLET foi construído contendo, no mínimo, uma resenha, um vídeo, um artigo relacionado ao tema e uma atividade.

No terceiro momento, foi realizada a apresentação dos PADLES pelos pares, com foco na socialização da construção do painel colaborativo, visita aos painéis colaborativos e realização das atividades propostas.

Foi realizada a avaliação pela professora, pelos alunos e pela gestora de políticas acadêmicas da FARESE.

A atividade proposta teve valor de 4.00 pontos, considerando os aspectos de participação, interação, motivação, produção, técnicas de pesquisa e aprendizado dos alunos.

A avaliação foi realizada tendo por base os conceitos: insuficiente, que demonstra resultado insuficiente; regular, que demonstra resultado parcialmente satisfatório; bom, para resultado plenamente satisfatório; e excelente, que demonstra resultado além das expectativas.

Foi disponibilizado um questionário, via *Google Forms*, considerando aspectos de motivação, mediação e incentivo do professor; integração, colaboração e aprendizagem dos pares por meio de metodologias ativas.

O questionário foi enviado para os 8 (oito) alunos participantes do projeto e todos o responderam, o que traz uma representatividade de taxa de resposta de 100%.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso das metodologias ativas vem apresentando uma melhoria significativa nos resultados de desempenho dos alunos. Para tanto, faz-se necessário um envolvimento de todos os agentes desse processo. São necessários professores cada vez mais capacitados, para desenvolver e aplicar as metodologias inovadoras, e uma instituição comprometida com as necessidades físicas, estruturais e de capacitação docente.

Na avaliação da professora, o desempenho dos alunos foi considerado excelente. Era notório o envolvimento entre os pares, a motivação, a responsabilidade de realizarem a pesquisa de forma técnica, buscando sempre autores especialistas no tema e sítios recomendados, como Google Acadêmico e plataforma Spell.

A leitura de artigos, de obras físicas e virtuais e a procura por vídeos relacionados ao tema introduziram o conhecimento necessário para que os alunos elaborassem as produções, como resenha crítica e atividades. Para que todos os alunos respondessem às atividades, foi disponibilizado um link, do *Google Sala de Aula* e, posteriormente, foi postada a chave de correção no PADLET.

As facilidades dos recursos do PADLET, como a possibilidade de inserir fotos, realizar curtidas e deixar comentários, despertou nos alunos a curiosidade de visitar os painéis dos demais pares, ampliando, assim, o conhecimento para outros temas. Os temas e endereços disponibilizados no convite foram:

1. Fundamentos: Conceitos, Objetivos, Estrutura e a Controladoria como Ciência. <https://padlet.com/thaynaraerdmann/5szya54len9vgsog>
2. O Sistema Empresa com o Objetivo da Eficácia. <https://padlet.com/raphaelfacco/zlngw63niaawvf99>
3. O Modelo de Gestão e o Processo de Gestão. <https://padlet.com/vitoriamarquez2/rmide3h2p34yqkh8>

4. Missão e Estrutura da Controladoria e o Papel do Controller. <https://padlet.com/thaisawestphal/sg57ci7wuk8ocj0m>

A aplicação dessa metodologia culminou na apresentação dos PADLETS, com conteúdos carregados de informações que subsidiaram a aprendizagem de toda a turma.

Foi de extrema importância a participação da gestora de políticas acadêmicas da FARESE, visto que a aplicação desse projeto contou com recursos de tecnologia da informação, como a estrutura do laboratório de informática e obras físicas e da biblioteca virtual. Nesse sentido, é importante dar visibilidade às metodologias de ensino utilizadas, para que a faculdade dê suporte às necessidades acadêmicas.

Segundo a gestora, em conversa, ao final da apresentação dos PADLETS:

Precisamos estar atentos às necessidades físicas, financeiras e estruturais para a execução dos projetos que estão sendo desenvolvidos, como viabilizar melhoria na estrutura de laboratórios e manter nossas bibliotecas sempre atualizadas e possibilitar a participação dos professores em cursos de capacitação.

A avaliação feita pelos alunos, apresentada por meio de tabelas, para facilitar uma análise de maneira visual, teve por base os critérios de avaliação de desempenho da Universidade Federal do Paraná - UFPA, (2012): excelente, bom, regular e insuficiente.

Critério	Alunos respondentes	%
Excelente	8	100%
Bom	-	-
Regular	-	-
Insatisfatório	-	-
Total	8	100%

Tabela1 - aspectos de conhecimento, incentivo e mediação da professora

Fonte: adaptada da UFPA, 2012.

Foi avaliado como excelente, por todos os alunos, o aspecto conhecimento, incentivo e mediação da professora. Isso demonstra que o corpo docente da FARESE se mantém atualizado e comprometido com a aprendizagem.

Critério	Alunos respondentes	%
Excelente	7	87,5%
Bom	1	12,5
Regular	-	-
Insatisfatório	-	-
Total	8	100%

Tabela 2 - aspecto aprendizagem com a utilização da metodologia Aprendizagem por Pares

Fonte: adaptada da UFPA, 2012.

Para este aspecto, sete alunos avaliaram o projeto como excelente e um aluno considerou a aprendizagem com a utilização da metodologia Aprendizagem por Pares como bom. Isso demonstra que cabe ao professor aprimorar ainda mais essa metodologia.

Critério	Alunos respondentes	%
Excelente	7	87,5%
Bom	1	12,5
Regular	-	-
Insatisfatório	-	-
Total	8	100%

Tabela 3 - aspecto aprendizagem para as temáticas da disciplina de controladoria

Fonte: adaptada da UFPA, 2012.

Para esta avaliação, os dados se repetiram como na pergunta anterior.

Critério	Alunos respondentes	%
Excelente	8	100%
Bom	-	-
Regular	-	-
Insatisfatório	-	-
Total	8	100%

Tabela 4 - aspecto integração entre os pares

Fonte: adaptada da UFPA, 2012.

Mereceu destaque essa avaliação, pois todos os alunos consideraram a integração entre os pares excelente. Isso representa uma participação ativa de todos os alunos.

CrITÉrio	Alunos respondentes	%
Excelente	8	100%
Bom	-	-
Regular	-	-
InsatisfatÓrio	-	-
Total	8	100%

Tabela 5 - aspectos colaboraçaÓ entre os pares

Fonte: adaptada da UFPA, 2012.

Na avaliaçaÓ dos alunos, a colaboraçaÓ entre os pares foi excelente. Isso demonstra que o uso das metodologias ativas aumenta o espÍrito de colaboraçaÓ dos estudantes.

CrITÉrio	Alunos respondentes	%
Excelente	8	100%
Bom	-	-
Regular	-	-
InsatisfatÓrio	-	-
Total	8	100%

Tabela 6 - aspecto incentivo dado pela professora

Fonte: adaptada da UFPA, 2012.

Na avaliaçaÓ dos alunos, o incentivo dado pelo professor tambÉm foi excelente. Essa avaliaçaÓ demonstra a importÂncia do incentivo do docente no desenvolvimento das metodologias ativas.

Os resultados alcançados com o desenvolvimento da Aprendizagem por Pares foram a integraçaÓ entre os pares, colaboraçaÓ, incentivo, responsabilidade, criatividade, autonomia e, conseqüentemente, a aprendizagem de forma ativa. Nesse processo, o aluno, mediado pelo professor, foi o protagonista do seu prÓprio aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicaçaÓ da metodologia Aprendizagem por Pares integrou gestor, professor e alunos numa perspectiva colaborativa e se mostrou excelente para o processo de aprendizagem dos alunos.

Ficou evidente que o processo de construçaÓ colaborativa em diversos contextos e perspectivas metodolÓgicas oportuniza o aprendizado que ultrapassa o obstÁCulo da teoria com alunos mais participativos, crÍticos e emancipados. O envolvimento de demais profissionais da instituiçaÓ, dando visibilidade às metodologias aplicadas em sala de aula, por meio de projetos de ensino, se faz necessÁrio para proporcionar o devido suporte à sua

execução.

Por fim, percebemos a necessidade de capacitação constante dos professores, com foco no uso metodologias ativas, que sustente habilidades motivacionais, técnicas e envolvimento de toda a instituição para o sucesso da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BES, P. et al. **Metodologias para Aprendizagem Ativa**. São Paulo. SAGAH Educação S.A., 2019.

DOMS, Caroline. **O que é padlet?** Veja como usar ferramenta para criar quadro virtual. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2020/07/o-que-e-padlet-veja-como-usar-ferramenta-para-criar-quadro-virtual.ghml>. Acesso em maio de 2023.

FONSECA, S. M.; MATTAR, J. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão da literatura. **Revista EDaPECI**, v. 17, n. 2, p. 185-197, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MAZUR, E. **Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, I.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21 ed. Ver. e Atual. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Papirus Educação).

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica aplicada: conceitos, estrutura e sistema de informações**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. E-book.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria básica**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book.

TEIXEIRA. Aprendizagem baseada em projetos: estratégias para promover a aprendizagem significativa. In: FOFONCA *et al.* **Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior**. Curitiba: Editora IFPR, 2018, 183 p. v. 2.

FEIRA DE EMPREENDEDORISMO: UMA PRÁTICA EXPERIMENTAL DE PEQUENOS NEGÓCIOS DO RAMO ALIMENTÍCIO

Data de submissão: 15/05/2023

Data de aceite: 04/07/2023

Aramis da Silva Monteiro Ponath

Faculdade da Região Serrana Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2087870790900797>

Cleidir José Furlani

Faculdade da Região Serrana Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2321242627076356>

Emerson Pedreira Matos

Faculdade da Região Serrana Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2429290480794260>

Franciane Ribeiro Malavasi

Faculdade da Região Serrana Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0001-7535-8566>

Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni

Faculdade da Região Serrana Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1490250526094786>

Marcela Rocha Haase Uhlig

Faculdade da Região Serrana Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1290294045307813>

Sandra Margon

Faculdade da Região Serrana Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo

<http://lattes.cnpq.br/2533881555444177>

Simone Batista Fernandes Estevão

Faculdade da Região Serrana Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1365096892424452>

Viviane Zanetti Becalli Gogge

Faculdade da Região Serrana Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1290294045307813>

RESUMO: Este artigo aborda a importância do empreendedorismo no Brasil e como as instituições de ensino superior podem promovê-lo por meio de metodologias de ensino ativas. O estudo apresenta o caso de sucesso da Feira de Empreendedorismo, um projeto desenvolvido pela FARESE em 2021, que envolveu estudantes dos cursos de Administração e Contabilidade. A Feira utilizou metodologias ativas de ensino, como a elaboração de planos de negócios, consultoria e pesquisa de satisfação, proporcionando aos alunos uma vivência prática dos conceitos aprendidos em sala de aula. Os estudantes apreciaram a experiência e reconheceram a importância das metodologias de ensino ativas. O artigo também discute a evolução do conceito

de empreendedorismo e a importância de envolver os alunos em processos de tomada de decisão e fornecer-lhes oportunidades para serem proativos e criativos em sua aprendizagem. Além disso, destaca a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico e social do país, especialmente em um contexto de crise econômica e desemprego. Por fim, o estudo ressalta a importância das instituições de ensino superior em promover o empreendedorismo e fornecer aos alunos as habilidades e competências necessárias para se tornarem empreendedores bem-sucedidos.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Metodologias Ativas. Educação.

ENTREPRENEURSHIP: FAIR NA EXPERIMENTAL PRACTICE OF SMALL BUSINESSES IN THE FOOD SECTOR

ABSTRACT: This article addresses the importance of entrepreneurship in Brazil and how higher education institutions can promote it through active teaching methodologies. The study presents the successful case of the Entrepreneurship Fair, a project developed by FARESE in 2021, which involved students from the Administration and Accounting courses. The Fair used active teaching methodologies, such as the elaboration of business plans, consultancy, and satisfaction research, providing students with practical experience of the concepts learned in the classroom. Students appreciated the experience and recognized the importance of active teaching methodologies. The article also discusses the evolution of the concept of entrepreneurship and the importance of involving students in decision-making processes and providing them with opportunities to be proactive and creative in their learning. In addition, it highlights the relevance of entrepreneurship for the economic and social development of the country, especially in a context of economic crisis and unemployment. Finally, the study highlights the importance of higher education institutions in promoting entrepreneurship and providing students with the necessary skills and competencies to become successful entrepreneurs.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Active Methodologies. Education.

1 | INTRODUÇÃO

O empreendedorismo envolve pessoas e processos e possibilita a criação de negócios de sucesso (DORNELAS, 2005). Assim como na maioria dos países do mundo, a má distribuição de renda, desemprego, problemas sociais crônicos e a balança comercial deficitária possibilitam um cenário propício, tendo o empreendedorismo como uma das características da nossa nação. Diante disso, uma das áreas que exigem maior envolvimento das instituições de ensino superior em cursos de gestão é o empreendedorismo, demandando uma combinação de diversas técnicas de gestão e possibilitando uma experiência prática, que vá além da teoria. Visando desenvolver metodologias ativas de ensino, a Faculdade da Região Serrana – FARESE estima que a vivência e a experimentação são alguns dos fundamentos que devem pautar o ensino superior. Por essa razão, abordou práticas de ensino que possibilitaram ao corpo discente ter uma formação que fosse além da teoria. A instituição de ensino possui na matriz curricular dos cursos de Administração (ADM) e

Ciências Contábeis (CCO) a disciplina de Empreendedorismo, por isso iniciou, em 2015, o projeto Feira do Empreendedorismo, focado no desenvolvimento e compreensão de práticas empreendedoras, projeto este que vem se destacando na região.

Diante disso, este artigo objetiva apresentar práticas metodológicas de ensino focadas em metodologias ativas, por meio da análise e apresentação do estudo de caso da Feira do Empreendedorismo, realizada em 2021, com os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis e desenvolvida pela Instituição de Ensino Superior FARESE. Após a exposição do evento, bem como resultados, concluiu-se que a Feira do Empreendedorismo foi uma grande oportunidade para os alunos colocarem em prática os aprendizados de sala de aula e desenvolverem suas habilidades empreendedoras, demonstrando a importância das metodologias ativas para esta finalidade.

EMPREENDEADORISMO

Empreendedorismo é o termo usado, muitas vezes, para a criação de empresas ou de novos produtos, mas não se relaciona exclusivamente a abrir uma empresa, mas sim em ter uma atitude inovadora diante dos desafios, que podem acontecer até mesmo no local de trabalho, onde o funcionário pode se destacar por uma atitude empreendedora. Há uma relação muito positiva entre o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico, uma vez que as pessoas, dentro das organizações, atuam de forma inovadora, com novas ideias, levando a uma maior concorrência no mercado. Empreender é saber identificar oportunidades que surgem no mercado, é estar atento para as necessidades do cliente, sabendo aproveitá-las, oferecendo um produto ou serviço que atenda a sua demanda, transformando essas oportunidades em um negócio lucrativo. Isso tem se tornado a solução para milhões de pessoas que buscam iniciativas para enfrentar a crise e para ter o seu negócio próprio. Como descrito por Chiavenato (2021),

Empreendedorismo é o processo pelo qual indivíduos com ideias inovadoras perseguem oportunidades mesmo sem ter a totalidade dos recursos de que necessitam para aproveitá-las. A essência do comportamento empreendedor é a identificação de oportunidades e a criação de ideias úteis e inovadoras para transformá-las em realidade (CHIAVENATO, 2021, p. 1).

O empreendedor possui um papel muito importante no desenvolvimento econômico, segundo Joseph Schumpeter (1883-1950), que publicou a *Teoria do Desenvolvimento Econômico* (1911). Nela, Schumpeter mostra a função central que o empreendedor tem como agente de promoção do progresso econômico por meio da “destruição criativa”, conceito que revela a ideia de que a economia capitalista moderna é caracterizada por uma luta incessante pela inovação (SANTOS, 2019).

Nesse sentido, existe um conjunto de circunstâncias que podem influenciar a inovação e o empreendedorismo em razão de várias situações. Do ponto de vista de Bessant (2019),

Os contextos nacionais, regionais e setoriais podem influenciar significativamente na velocidade e na direção da inovação e do empreendedorismo em razão de disponibilidade ou escassez de recursos, talento, oportunidades, infraestrutura e suporte. Contudo, apesar do contexto influenciar a velocidade e a direção, ele não determina os resultados. A educação, capacitação, experiência e aptidão dos indivíduos também têm um efeito profundo nos objetivos e resultados da inovação e do empreendedorismo (BESSANT, 2019, p. 1).

Com o intuito de estimular o empreendedorismo, foi criada a Lei Geral, também conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, através da Lei Complementar nº 123/2006, para regulamentar o tratamento favorecido, simplificado e diferenciado a esse setor, conforme disposto na Constituição Federal. Seu objetivo é fomentar o desenvolvimento e a competitividade da micro e pequena empresa e do microempreendedor individual, como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia. Os benefícios criados pela Lei Geral, à exceção do tratamento tributário diferenciado, aplicam-se também ao produtor rural pessoa física e ao agricultor familiar (SEBRAE, 2018).

No que se refere à motivação de empreender, identificou-se uma publicação que descreve bem a diferença entre empreender por oportunidade e empreender por necessidade. André Bona aborda esses temas da seguinte forma:

Empreender por oportunidade envolve começar um negócio ainda que se possua outras alternativas na área profissional. Não são pessoas que precisam de forma imprescindível de um novo rumo na carreira e, muitas vezes, contam com nível de escolaridade e especialização em certas áreas acima da média.

Empreender por oportunidade, portanto, significa a possibilidade de alcançar a independência no trabalho ou aumentar a renda mensal.

Por outro lado, empreender por necessidade é para aquelas pessoas que aceitaram o desafio de um negócio autônomo devido à falta de melhores alternativas profissionais. Elas precisam produzir renda o quanto antes para si mesmas e suas famílias.

Empreender por necessidade depende mais da situação econômica de um país. O número de empreendedores por necessidade, por exemplo, cresce quando o desemprego aumenta (BONA, 2019).

PRÁTICAS METODOLÓGICAS DE ENSINO SUPERIOR

O processo de ensino-aprendizagem tem passado por grandes transformações, principalmente com a introdução das tecnologias digitais, e, com isso, foi necessário desenvolver propostas metodológicas inovadoras que oportunizassem aos estudantes exercer um papel ativo na construção do conhecimento. Diante de toda essa tecnologia, o perfil do aluno mudou, levando à necessidade de mudança também por parte dos docentes.

As metodologias ativas são formas de ensino que proporcionam um ambiente em que

os alunos se sintam envolvidos e participantes como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, em que o professor atua como facilitador e mediador entre o conhecimento e os alunos, estimulando a participação de todos e auxiliando nas dificuldades. Teotonia e Moura (2020) acrescentam que:

O objetivo das Metodologia Ativas é projetar no sujeito aprendente a capacidade de se colocar como agente que desenvolva o protagonismo na conquista da própria aprendizagem, buscando encontrar soluções para um problema ou uma situação que motivem a construção de meios para apontar alternativas que possam agregar conhecimentos e trazer estratégias para se chegar a uma aprendizagem que possa modificar a si mesmo ou o seu entorno (TEOTONIA; MOURA, 2020, p. 9)

A FACULDADE DA REGIÃO SERRANA - FARESE

A Faculdade da Região Serrana – Farese é uma Instituição de Ensino Superior, fundada em 2000, e que visa contribuir para o desenvolvimento cultural, científico, social, político e econômico da Região Central Serrana do Estado do Espírito Santo, formando profissionais habilitados, éticos, socialmente responsáveis, críticos e tecnicamente competentes em sua área de atuação. Todo o trabalho desenvolvido pela Farese tem por finalidade promover a divulgação do conhecimento, seja ele econômico, cultural, científico ou técnico, e que contribua para a transformação social, tecnológica, política e econômica, o que é possível através da metodologia da problematização na construção do conhecimento e dos problemas do cotidiano, em particular os regionais e nacionais.

Assim, é possível oferecer serviços especializados à comunidade e estabelecer uma relação de reciprocidade, promovendo a extensão, que faz parte da base de sustentação de uma instituição de ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em sua missão, a Farese busca formar profissionais éticos, responsáveis, críticos e competentes nas suas áreas de atuação, por meio de um ensino de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Como visão, busca ser uma instituição de referência na qualidade do ensino superior comprometida com a ética, o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social. E, por fim, seus valores estão pautados na ética, responsabilidade social, qualidade, sustentabilidade e gestão democrática.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa consiste em um estudo de caso que trata do desenvolvimento de um projeto da Feira do Empreendedorismo, realizado nos anos de 2015 a 2021, na Farese. De acordo com Yin (2005, p. 32), o estudo de caso é uma investigação empírica que “[...] investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

O estudo de caso consiste na análise de práticas de metodologias de ensino ativas que buscam desenvolver as competências dos alunos dos cursos de ensino superior, em especial nas áreas de gestão. Como descrito por Goldenberg (2011),

[...] o estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos (GOLDENBERG, 2011, p. 33).

A utilização da metodologia ativa foi importante no sentido de proporcionar ao aluno a oportunidade de participar ativamente nas decisões - nesse caso em específico, na pesquisa sobre qual o melhor produto a ser comercializado, no levantamento de valores para verificar o custo do produto, na precificação do produto, na propaganda e na avaliação dos resultados. Nesse sentido, Morán (2015), acrescenta que:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORÁN, 2015, p. 17).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A FEIRA DO EMPREENDEDORISMO

A Feira do Empreendedorismo foi uma atividade integradora que objetivou a promoção de uma experiência prática de empreendedorismo, permitindo que os alunos desenvolvessem o que aprenderam em sala de aula, tendo uma relação direta com a comunidade, como clientes nessa experimentação. Como objetivos específicos, buscou desenvolver nos alunos a capacidade de pesquisar, planejar e definir estratégias para execução da ação a ser realizada na feira; praticar a experiência de desenvolver um projeto, praticá-lo e avaliá-lo; promover uma ação de desenvolvimento em equipe que exigisse alinhamento e trabalho colaborativo para se obter êxito; e entender a relação entre empreendedor e cliente na comercialização de produtos, através da aplicação da pesquisa de satisfação e da consultoria para clientes iniciantes.

O projeto piloto da Feira do Empreendedorismo foi elaborado na disciplina de Fundamentos do Marketing, em 2013, ministrada pelo professor Luciano Forrechi para o quinto período do curso de Administração. O primeiro evento foi realizado no auditório da faculdade, em 12 de junho de 2013, somente para a turma que estava cursando a disciplina, e foi chamado de “Feira de Marketing”. Os trabalhos apresentados tiveram como destaque a inovação e a criatividade. A segunda edição da Feira aconteceu em 2014 e foi

aberta para os alunos dos últimos períodos dos cursos de ADM e CCO, tendo, mais uma vez, o seu foco na inovação.

Sob a coordenação do mesmo professor, em 2015 a Feira passou a se chamar Feira do Empreendedorismo e os alunos passaram a ter novas responsabilidades e entregas, como: a elaboração do plano de negócios; a comercialização e exposição dos produtos e a abertura da Feira para visita e consumo dos produtos por parte da comunidade local. Em razão da relevância alcançada, em 2016, foi necessário deslocar a Feira para um galpão cedido pela Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá/ES, conhecido como Galpão da Feira do Produtor Rural.

Com a popularidade alcançada, entre os anos de 2017 e 2019, a Feira do Empreendedorismo passou a envolver alunos de diversos períodos dos cursos de ADM e CCO. O evento também passou a receber a visita de alunos e professores de escolas de cursos técnicos, de ensino médio e do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES da Região Serrana. Devido à pandemia da Covid-19, a Feira não pôde ser realizada em 2020, mas em 2021 a sua realização foi possível observando-se os cuidados necessários recomendados na época e com a participação ativa de todos os alunos da Farese.

A FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DE 2021

Em 2021, a Feira do Empreendedorismo foi coordenada pelo Professor Aramis da Silva Monteiro Ponath, também Coordenador dos Cursos de ADM e CCO. Além da formação da equipe de professores e funcionários para o planejamento e execução da feira, articulou-se com a Prefeitura local a liberação do espaço de realização do evento. A equipe de desenvolvimento foi composta pelos professores: Aramis da Silva Monteiro Ponath, Cleidir José Furlani, Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni, Luciano Forrechi, Sandra Margon e Viviane Zanetti Becalli Gogge, e a organização se deu de acordo com o cronograma apresentado no quadro 1:

Data	Ação
09 a 23/10/21	Divisão dos grupos e definição dos produtos por grupo
23/10 a 15/11/21	Organização da Feira
23/10 a 30/11/21	Desenvolvimento do plano de negócios
16/11/21	Realização da Feira (19h às 21h30)
17 a 30/11/21	Avaliação dos resultados

Quadro 1 – Cronograma de organização da Feira do Empreendedorismo em 2021

Fonte: Elaborado pelos autores.

O público-alvo da Feira do Empreendedorismo foi caracterizado como interno e externo. O público interno incluiu os professores e alunos participantes da Feira, divididos

em: expositores/empreendedores (alunos dos 2º, 4º e 6º períodos dos cursos de ADM e CCO); responsáveis pela aplicação da pesquisa de satisfação (alunos do 8º período do curso de ADM); consultores de custos (alunos do 8º período do curso de CCO); organizadores (professores dos cursos de ADM e CCO apoiados por funcionários do corpo técnico administrativo); parceiros (alunos dos cursos de Pedagogia e de Engenharia Ambiental e Sanitária, por meio de apresentações de trabalhos com a comunidade).

O público externo foi composto pela comunidade, que contribuiu com a Feira participando do evento e adquirindo os produtos. Foram classificados como: clientes (moradores e alunos de outras instituições da cidade de Santa Maria de Jetibá/ES e região); parceiros (como a Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá/ES, que colaborou com a parte de infraestrutura e apresentação de cultura pomerana); e o SEBRAE - ES, que forneceu palestra orientativa para quem buscava empreender ou melhorar sua condição empreendedora.

O professor Luciano Forrechi, titular da disciplina de Empreendedorismo na época, foi o responsável por orientar os alunos sobre os negócios que cada grupo pretendia expor na Feira. Os alunos participaram como empreendedores e foram divididos conforme disposto no quadro 2. Os grupos foram compostos pelas turmas do 2º, 4º e 6º períodos dos cursos de ADM e CCO e foram orientados pelo professor Cleidir José Furlani, que elaborou uma proposta de planilha que os auxiliou no cálculo dos custos para a definição do valor de venda dos produtos expostos.

Grupo	Nome fantasia do Negócio	Produtos Comercializados
01	GENGIBRES	Produtos à base de gengibre, produção de destaque em Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina
02	CALDELÍCIA	Três tipos de caldo, sendo que a grande inovação foi utilizarem a linguiça típica Pomerana como complemento
03	SIRIUS FOOD	Produtos alimentícios com foco no público jovem
04	AÇAÍ POMERANO	Todos os componentes do grupo estavam vestidos com roupas típicas Pomeranas
05	IMPÉRIO DO SABOR	Produtos com características bem caseiras, para lembrar a comida feita pela “vovó”
06	FOODFLIX	Lanches rápidos e descomplicados
07	SERRANA PUDINS	Especialista em pudins, produto segmentado
08	TORT's	Produtos segmentados em tortas, doces e salgadas
09	DU POTCHI	Alimentos com embalagens práticas e de fácil transporte

Quadro 2 – Descrição dos negócios expostos na Feira do Empreendedorismo em 2021

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todos os grupos receberam apoio e orientação na elaboração dos seus planos de

negócios, desde a definição de preço de vendas até a avaliação da viabilidade financeira dos produtos e/ou negócios. Essa ação foi realizada por meio de consultoria, sob responsabilidade dos alunos do 8º período do curso de CCO, os quais foram orientados pelo Professor Aramis da Silva Monteiro Ponath, divididos em três grupos de consultores responsáveis pela orientação dos empreendimentos, conforme descrito a seguir (Quadro 3):

Grupo	Nome fantasia	Empreendimentos a orientar
01	ALFA	Grupos 01, 04 e 07
02	BETA	Grupos 02, 05 e 08
03	DELTA	Grupos 03, 06 e 09

Quadro 3 – Descrição dos grupos de consultores responsáveis pela orientação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Já a turma do 8º período do curso de ADM foi responsável por desenvolver, através da ferramenta *Google Forms*, a pesquisa de satisfação que foi preenchida pelos visitantes durante a Feira. O questionário foi estruturado com 06 questões objetivas contemplando afirmativas sobre organização, iluminação, decoração e higiene. As afirmativas foram mensuradas por uma escala contendo cinco níveis (ótimo, muito bom, bom, regular e ruim) e foram respondidas por 83 visitantes da Feira. Após a tabulação, os resultados foram apresentados e discutidos na disciplina de Pesquisa Operacional, e alguns deles podem ser conhecidos a seguir.

Quanto ao perfil demográfico, constatou-se que 61,4% dos respondentes eram do sexo feminino, enquanto 38,6% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, foi possível verificar que os respondentes possuíam idade a partir de 21 anos e maior percentual entre pessoas com idade entre 21 e 35 anos (73,2%). Acrescenta-se aos dados o fato de que a maioria dos respondentes eram de Santa Maria de Jetibá - sede (45,8%), sendo outros de alguns distritos do município (20,5%), além de haver, no evento, participantes dos municípios de Santa Teresa, Itarana e Itaguaçu, por exemplo.

Com relação à higiene do espaço e higiene no preparo dos alimentos nas barracas, 55,4% dos respondentes classificaram como “ótimo” e “muito bom”. Em seguida, 39,8% classificaram como “bom”. É possível observar que os respondentes perceberam o cuidado e a preocupação dos organizadores/grupos com um aspecto especialmente importante no ato de consumir alimentos fora de casa. O resultado tende a demonstrar que os alunos utilizaram de aspectos teóricos e também de suas experiências pessoais e práticas no preparo de suas barracas e dos seus alimentos.

Quanto à decoração e à ambientação do espaço, 38,6% também classificaram como “bom”, 33,7% como “muito bom”, 14,5% classificaram como “ótimo”. O resultado tende a

demonstrar que os grupos seguiram as orientações relacionadas à comunicação visual e ao investimento no marketing dos seus negócios.

Sobre as medidas sanitárias adotadas referente ao uso de máscara, álcool e termômetro, 48,8% do público considerou “ótimo” e “muito bom”, 26,5%, “bom” e 24,1% considerou “regular”. Com esse resultado, pode-se considerar que, em determinadas barracas ou lugares da Feira, as medidas sanitárias não foram cumpridas com a seriedade necessária, por exemplo, ou pode-se considerar o fato de as pessoas precisarem retirar as suas máscaras para se alimentarem e não colocarem imediatamente após o consumo do alimento.

Além da experiência prática, que envolveu planejamento, implementação e vivência de um negócio, cada trabalho, fosse ele de escrita, exposição, pesquisa ou consultoria, agregou aos alunos até 02 (dois) pontos na nota final em cada disciplina presencial do curso. Diante do exposto e após análise geral do projeto, os alunos aprovaram a experiência e compreenderam a importância de práticas pedagógicas por meio de metodologias ativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto da Feira do Empreendedorismo descrito neste artigo foi uma iniciativa muito importante para os alunos da Farese, proporcionando uma experiência prática de empreendedorismo e contribuindo para o seu desenvolvimento como empreendedores. A metodologia ativa utilizada permitiu que os alunos participassem ativamente nas decisões, desde a pesquisa sobre qual o melhor produto a ser comercializado até a avaliação dos resultados. O projeto agregou pontos na nota final em cada disciplina presencial do curso, incentivando os alunos a se dedicarem ainda mais.

A participação na Feira também foi uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades empreendedoras, como a capacidade de pesquisar, planejar, definir estratégias e trabalhar em equipe. Além disso, a feira permitiu que os alunos tivessem uma relação direta com a comunidade, como clientes nessa experimentação, o que é fundamental para o desenvolvimento de um empreendedorismo local.

Como afirmou o autor Idalberto Chiavenato (2021, p. 1), “o empreendedorismo é uma forma de dar asas ao espírito empreendedor, de transformar ideias em negócios e de contribuir para o desenvolvimento local”. Portanto, é importante que as instituições de ensino continuem a investir em projetos que promovam a prática e a vivência de situações reais, para que os alunos possam desenvolver habilidades e competências necessárias para o mercado de trabalho e para a vida.

Por fim, a Feira de Empreendedorismo foi uma excelente oportunidade para os alunos colocarem em prática o que aprenderam em sala de aula e desenvolverem suas habilidades empreendedoras. Através do resultado da pesquisa de satisfação, conseguiram entender como os serviços oferecidos foram percebidos pelo público, o que agradou e o

que pode ser melhorado. Espera-se que iniciativas como essa continuem a ser realizadas, para que os alunos possam se tornar empreendedores de sucesso e contribuir para o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

BONA, André. **Empreender por oportunidade ou necessidade?**. Blog André Bona. 1 de julho de 2019. Disponível em: <https://andrebona.com.br/empreender-por-oportunidade-ou-necessidade>. Acesso em: 13 dez. 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo** - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

SANTOS, Adilson dos. **Prosperidade**: empreendedorismo como meio de desenvolvimento local. SEBRAE. Brasília, 2019. Disponível em: <https://sebraers.com.br/cidade-empreendedora/empreendedorismo-como-meio-dedesenvolvimento-local/> Acesso em: 13 dez. 2021.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**. SEBRAE. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-damicro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD> Acesso em: 13 dez. 2021.

TEOTONIA, Josineide da Silva; MOURA, Dayvison Bandeira de. **Metodologias ativas na aprendizagem**: um desafio para o professor do século XXI. Formação Docente e Trabalho Pedagógico: Diálogos Fecundos. Org. Andréa Koachhann. Editora Scotti, Goiânia, 2020. p. 193- 209.

YIN. Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRESPASSE

Data de submissão: 15/05/2023

Data de aceite: 04/07/2023

Sandra Margon

Faculdade da Região Serrana Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2533881555444177>

Valkiria Beling Gums

Faculdade da Região Serrana Farese
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<https://lattes.cnpq.br/1528765412618639>

aproximou-os do que o futuro reserva na prática. Em arremate, a conclusão positiva e a resolução do problema mostram que é possível e necessário o trabalho em equipe e o alinhamento minucioso dos conceitos tratados em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Problema. Aprendizado. Evolução técnica. Prática. Mercado de Trabalho.

RESUMO: Os cursos de Administração e Ciências Contábeis formam, necessariamente, profissionais administradores e contadores. Esse é o princípio básico dos cursos. Atrelar a formação dos discentes a essa função básica, porém, passa ao largo da educação moderna e dinâmica que o mercado de trabalho espera. Assim, é imperioso instigar os hoje aprendizes, e amanhã especialistas, a se apresentarem prontos à resolução de demandas com alinhamento técnico, diligente e certo. Esse foi – e ainda é – o principal objetivo da metodologia ativa delineada neste capítulo. Para que os próximos administradores e contadores estejam aptos à atuação legal e, ao mesmo, sagaz, o enfrentamento estratégico e conjunto de uma só problemática

PROBLEM-BASED LEARNING FOR TRESPASS DEVELOPMENT

ABSTRACT: The Business Administration and Accounting courses necessarily form professional administrators and accountants. This is the basic principle of these kind of courses. Linking the training of students to this basic function, but, bypasses the modern and dynamic education that the labor market expects. Thus, it is imperative to encourage today's apprentices and tomorrow's specialists to present themselves ready to solve demands with technical, diligent and accurate alignment. This was – and still is – the main purpose of the active method outlined in this chapter. So that the next administrators and accountants will be able to act legally and at the same time, wise, the strategic and joint

confrontation of a single problem brought them closer to what the future holds in practice. In consequence, the positive conclusion and the resolution of the problem show that teamwork and the meticulous alignment of the concepts discussed in the classroom is possible and necessary.

KEYWORDS: Problem. Apprenticeship. Technical evolution. Practice. Job market.

1 | INTRODUÇÃO

As metodologias ativas consideram o aluno como sujeito central da sua aprendizagem e buscam desenvolver sua autonomia e responsabilidade nesse processo. Nesse viés, considerando Barbosa e Moura (2013, p. 55):

A aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento.

As atividades propostas por meio de utilização de metodologias ativas precisam envolver os alunos, motivá-los, desafiá-los, trazendo à tona o perfil de tomadores de decisões e promotores da autoavaliação (MORAN, 2015). Posto isso, é importante que sejam considerados os conhecimentos prévios que os alunos já possuem (AUSUBEL, 2003).

Havendo interação entre os conhecimentos já existentes na estrutura cognitiva e novos conhecimentos, há aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003).

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) consiste em compreender o problema a ser investigado, criar hipóteses para resolvê-lo, analisar o problema, definir inquirições, determinar objetivos, desenvolver estudos em grupo e individuais, elaborar e apresentar a síntese dos resultados (ARAÚJO, *apud* BARBOSA e MOURA, 2013).

O objetivo do ABL é colocar o aluno em contato com situações que se aproximem de sua realidade, para que possa resolvê-las utilizando seus conhecimentos. Para Pessi (2019), a ABP entende que o problema é apresentado para ajudar os alunos a identificarem suas próprias necessidades de aprendizagem, à medida que tentam entendê-lo, reunir, sintetizar e aplicar informações sobre o problema e começar a trabalhar efetivamente para aprender com os membros do grupo e com o professor.

O desenvolvimento da metodologia ativa descrita neste capítulo teve como principal objetivo o alinhamento dos conceitos formais tantas vezes trabalhados em sala de aula e dispostos em regramentos diversos com a aplicação técnica em demanda problemática, mas significativa para possibilitar o alinhamento de expectativas, conhecimento e dos próprios alunos.

Por isso, os discentes dos 3º, 5º e 7º períodos dos cursos de Administração e Ciências

Contábeis, matriculados nas disciplinas de Direito Comercial e Societário e Auditoria, foram instigados a reunirem seus conhecimentos e pensamentos estratégicos para, em etapas interligadas, apresentarem a resolução de problemática criada por um cliente fictício que desejava alavancar seu patrimônio com a compra de empresa já regularmente constituída e em funcionamento.

O PROBLEMA

A metodologia foi desenvolvida por sua própria finalidade: aproximar os discentes das temáticas Trespasse Empresarial e Auditoria com resolução de problema prático. A situação-problema criada pelas professoras tratou da realização de trespasse de um empreendedor da área de oficina mecânica com uma empresa, também do ramo. A fim de obter segurança jurídica do negócio, o empreendedor contratou uma empresa de auditoria independente para emitir parecer sobre as demonstrações contábeis. O relatório/parecer da auditoria independente observou as Normas Brasileiras de Contabilidade vigentes, em especial a NBC TA 700, que trata da formação da opinião e emissão do relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis. Também foi realizada uma visita *in loco* para conferência física dos bens patrimoniais, quando foi detectada a falta de um bem.

A primazia do projeto esteve no espírito investigativo e de promoção igualitária de condições das partes para resultado crítico da problemática e a viabilização da segurança jurídica.

DA NECESSÁRIA INSTRUÇÃO DOS ALUNOS AO ALINHAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS DE AUDITORIA INDEPENDENTE PARA SEGURANÇA JURÍDICA DE TRESPASSE

É ensinado em sala de aula que o trespasse está para a alienação do estabelecimento empresarial. A compra e venda de uma empresa, porém, envolve a assunção de todo o empreendimento, inclusive declarações contábeis e débitos. Por isso, auditar a situação da empresa é imprescindível para firmar um bom negócio.

O alinhamento dessas temáticas e a percepção da importância de sua sintonia foram o pontapé inicial para a instituição da metodologia ativa baseada em problemas. Logo, definido o método e criada a problemática, a implementação prática foi iniciada com a interdisciplinaridade das disciplinas e a conjuntura dos discentes para conhecerem uma demanda ímpar.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste projeto foi a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABL). A situação-problema foi apresentada aos alunos quando já reunidas as turmas do 3º, 5º e 7º períodos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. A apresentação da

temática contou ainda com uma breve revisão dos assuntos envolvidos no projeto, a fim de que as turmas de períodos finais refrescassem os conceitos, e as turmas de períodos iniciais os renovassem.

O ponto-chave da instituição da metodologia ativa se deu com a divisão das turmas em grupos com tarefas diferentes. Os alunos, pelo menos três de cada período, foram componentes de uma equipe contábil, responsável pela análise da demonstração contábil da empresa a ser adquirida, uma equipe de auditoria, para produzir um relatório de vistoria das demonstrações contábeis, uma equipe jurídica para assinar o parecer jurídico da transação empresarial e outra equipe jurídica para confeccionar o contrato de trespasse.

Com a definição dos grupos e suas responsabilidades, foram disponibilizadas duas aulas conjuntas – envolvimento das disciplinas de Auditoria e Direito Comercial e Societário – para que os discentes desenvolvessem suas tarefas práticas e, necessariamente, críticas e sagazes.

Os documentos entregues também envolviam a interdisciplinaridade dos grupos já formados. As duas primeiras equipes precisaram reunir seus conhecimentos, seus posicionamentos e suas estratégias para explanarem a visão contábil da problemática em um parecer contábil e outro de auditoria com base nas mesmas demonstrações financeiras, sem desfoque em indicar a real organização empresarial do empreendimento a ser adquirido.

Após os pareceres contábil e de auditoria, foi possível que a primeira equipe jurídica fomentasse a análise de fato e de direito que permeava a aquisição do estabelecimento empresarial. Assim como os demais alunos, a visão jurídica precisou tecer, necessariamente, a possibilidade de compra do negócio e seus riscos diante dos regramentos do Código Civil Brasileiro.

Para rematar a solução da problemática apresentada, ainda faltava a produção do contrato empresarial que asseguraria, por fim, a transação. O último grupo, assim, considerou todas as produções já apresentadas para redigir as cláusulas do contrato de trespasse.

Naquele momento, a satisfação dos alunos em elucidar uma situação-problema que certamente será encontrada na vida prática de Administradores e Contadores estava notória. A apresentação dos documentos produzidos não foi de menor contentamento e contou com a explanação das análises e do contrato em lâminas espelhadas em sistema data show e um vídeo produzido pelas duas primeiras equipes, a fim de aviventar o que fora exposto em papel.

O resultado, como pode já ser perceptível, foi de sinalização positiva pelos grupos para a realização do trespasse pelo demandante da situação objeto da aprendizagem baseada em problemas aplicada. O desfecho, por sua vez, caminhou em mesmo passo: positivo para a instrução dos alunos quanto às demandas contábeis empresariais que os instigaram a alinhar conhecimento, estratégia e análise crítica como partícipes da

problemática.

Para avaliar a metodologia Aprendizagem por Pares, pelos alunos, foi disponibilizado um questionário, via *Google Forms*, com campo para que pudessem deixar suas sugestões para o próximo projeto. Dos 57 alunos que receberam o questionário, 54 responderam, o que mostra um percentual de respondentes de 94,7%.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desafio foi a palavra-chave da aprendizagem baseada em problemas para a resolução da auditoria independente para segurança jurídica de trespasse. O desfecho, contudo, foi verificado com brilhantura quanto às considerações tecidas pelos próprios alunos.

Ainda que instados a manifestarem apenas as sugestões quanto à replicação da metodologia, o desenlace final do projeto fora pelo sucesso da técnica de ensino utilizada, com destaque para as falas:

“Deixou tudo totalmente esclarecido”, “Muito proveitoso essa interação interdisciplinar tanto para as disciplinas e de interação entre as turmas, levando assim um conhecimento prático e muito proveitoso”, “mais eventos como esse, de muito conhecimento” (GOOGLE FORMS, 2022).

Quando instados a avaliarem a utilização de práticas interdisciplinares entre professores, obteve-se resultado positivo, com 38 alunos considerando “Ótima” a interdisciplinaridade.

Critério	Alunos respondentes	%
Ótimo	38	70,3%
Muito bom	12	22,2%
Bom	03	5,6%
Regular	01	1,9%
Ruim	-	-
Total	54	100%

Tabela 1- Aspecto práticas interdisciplinares entre professores

Fonte: os autores.

Na sequência, pode-se observar que os alunos consideraram, em sua maioria, o conhecimento/incentivo e mediação dos professores “Ótimo”. Isso significa que se faz necessária a capacitação continuada e disposição para uso das novas metodologias por parte dos professores.

Critério	Alunos respondentes	%
Ótimo	37	68,5%
Muito bom	13	24,1%
Bom	04	7,4%
Regular	-	-
Ruim	-	-
Total	54	100%

Tabela 2 - Aspecto conhecimento/incentivo e mediação dos professores

Fonte: os autores.

Ainda quando instados a avaliarem o método de aprendizagem baseada em problemas, a votação representou resultado “Ótimo”, seguido de “Muito bom” e “Bom”, sem nenhuma pontuação ruim ou sequer regular.

Critério	Alunos respondentes	%
Ótimo	37	68,5%
Muito bom	14	25,9%
Bom	03	5,6%
Regular	-	-
Ruim	-	-
Total	54	100%

Tabela 3 - Aspecto aprendizagem com utilização de ABP

Fonte: os autores.

A ultimação da percepção dos alunos quanto à aplicação da metodologia ativa com a temática “Auditoria Independente para Segurança Jurídica de Trespasse” se dá pela opinião assertiva quanto à interdisciplinaridade das disciplinas e dos cursos para a solução de demanda profissional.

Critério	Alunos respondentes	%
Ótimo	37	68,5%
Muito bom	13	24,1%
Bom	04	7,4%
Regular	-	-
Ruim	-	-
Total	54	100%

Tabela 4 - Aspecto temática entre Direito Comercial e Societário e Auditoria

Fonte: os autores.

Seguiu em consonância a avaliação do resultado prático da metodologia, com votação positiva e significativa para a aplicação da aprendizagem em relação às disciplinas envolvidas no projeto e associação da teoria de sala de aula à prática.

Critério	Alunos respondentes	%
Ótimo	41	75,9%
Muito bom	09	16,7%
Bom	04	7,4%
Regular	-	-
Ruim	-	-
Total	54	100%

Tabela 5 - Aspecto associação do conhecimento teórico-prático

Fonte: os autores.

As atividades propostas por meio de utilização de metodologias ativas precisam envolver os alunos, motivá-los, desafiá-los, trazendo à tona o perfil de tomadores de decisões e promotores da autoavaliação (MORAN, 2015). As avaliações, de certo, demonstram o alcance do desígnio conceitual e prático de uma técnica inovadora de ensino.

É inevitável concluir que a maioria dos partícipes opinou pela continuidade da educação formadora de profissionais prontos para alinhar conhecimento técnico à sagacidade de contemplação firme e segura das demandas do mercado de trabalho, por meio de práticas metodológicas ativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção conclusiva da Aprendizagem Baseada em Problemas é, inevitavelmente, a ebulição dos conteúdos em sua forma teórica e prática com consequente movimentação dos discentes para deixarem a confortável sistemática educacional habitual no Ensino Superior.

O alinhamento de diferentes fases dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, com o envolvimento dos 3º, 5º e 7º períodos, possibilitou a aplicação do problema e sua resolução com técnicas advindas de várias percepções diferentes com resultado positivo para a demanda, ponto que era crucial para o sucesso da metodologia.

Não há de se perder de vista que o mesmo envolvimento causou a instigação do espírito competitivo, mas também de equipe desses alunos que, ao final, opinaram pela replicação da aprendizagem com a continuidade da interdisciplinaridade das temáticas e disciplinas dos cursos.

É esta a nova educação superior. A repetição de conceitos já descritos nas diversas documentações bases e normativas perde prosperidade quando desenvolvida sem a

conjugação com a realidade mercadológica e que os próprios alunos, sempre dinâmicos, esperam do curso profissionalizante.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, v. 1, 2003.

BARBOSA, E. F.; DE MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TA 700**. Disponível em https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/23168451/do1-2016-07-04-norma-brasileira-de-contabilidade-nbc-ta-n-700-de-17-de-junho-de-2016-23168404. Acesso em mar. 2022.

GOOGLE formas. **Plataforma Google Formulários**, 2022. Disponível em https://docs.google.com/forms/d/16mgWWzik4jS0qil-wYA8EyEX8G_0YB3R_IAG5pB_TZw/edit?ts=627aba75#responses.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens, v. 2, p. 15-33, 2015.

PESSI, I. G. **Aprendizagem para Metodologias ativas (org)**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

HIGIENE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UMA PROPOSTA DE TRANSVERSALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Data de submissão: 15/05/2023

Data de aceite: 04/07/2023

Ana Paula Peroni

Faculdade da Região Serrana- FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6749352566966219>

Sandra Margon

Faculdade da Região Serrana - FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2533881555444177>

RESUMO: A higiene e segurança no trabalho (HST) e a qualidade de vida no trabalho (QVT) são áreas interligadas e que possibilitam a garantia de condições adequadas e propícias para a realização das atividades laborais. Diante do reconhecimento dos seus benefícios, muitas empresas vêm adotando programas de QVT associados à higiene e segurança do trabalho. Sendo assim, foi proposto um projeto transversal com esta temática aos alunos do curso de Administração e Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior. O projeto fez uso de momentos teóricos e vivenciais com o objetivo de proporcionar aos alunos a apreensão e articulação de conhecimentos e competências referentes a HST e QVT, que poderão ser úteis na atuação como

administrador e contador. Os resultados obtidos a partir da aplicação deste projeto demonstram que a transversalidade no ensino superior se apresenta como uma prática que permite aos alunos uma formação mais abrangente e integrada, preparando-os para lidar com problemas complexos e desafios do mundo contemporâneo, de uma forma crítica, contextualizada e com soluções multidisciplinares.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto transversal. Qualidade de vida no trabalho. Ensino superior. Higiene e segurança no trabalho.

HYGIENE, SAFETY AND QUALITY OF LIFE AT WORK: A PROPOSAL FOR TRANSVERSALITY IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: Occupational hygiene and safety (OHS) and quality of life at work (QLW) are interconnected areas that allow for the guarantee of appropriate and conducive conditions for the performance of labour activities. Given the recognition of its benefits, many companies have been adopting QWL programs associated with occupational hygiene and safety. Therefore, a transversal project with this theme was proposed to students in the Business Administration and Accounting

Sciences course at a higher education institution. The project made use of theoretical and practical moments with the aim of providing students with the apprehension and articulation of knowledge and competencies related to OHS and QWL, which could be useful in their roles as administrators and accountants. The results obtained from the implementation of this project demonstrate that transversality in higher education presents itself as a practice that allows students a wider and integrated education, preparing them to deal with complex problems and challenges of the contemporary world in a critical, contextualized manner with multidisciplinary solutions.

KEYWORDS: Transversal project. Quality of life at work. Higher education. Occupational hygiene and safety.

1 | INTRODUÇÃO

A higiene, segurança e qualidade de vida no trabalho são áreas intimamente interligadas e que devem ser abordadas em conjunto, no sentido de garantir condições adequadas e propícias para a realização das atividades laborais.

A Higiene no trabalho diz respeito às condições ambientais de trabalho, tais como: qualidade do ar, iluminação, ruído, temperatura, umidade, entre outros fatores que podem afetar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. Já a Segurança no trabalho se refere às medidas adotadas para prevenção de acidentes e lesões no ambiente laboral.

A Qualidade de vida no trabalho (QVT) surgiu a partir da abordagem humanista da Administração, e tem como proposta proporcionar um ambiente de trabalho que favoreça a realização pessoal e profissional dos trabalhadores, considerando suas necessidades individuais e suas expectativas.

Nesse sentido, a Qualidade de vida no trabalho envolve a adoção de práticas que promovam a saúde, bem-estar e incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional. Pode-se citar, por exemplo: promoção de atividades de lazer e cultura, oferta de benefícios - plano de saúde e seguro de vida, adoção de horários flexíveis de trabalho, valorização da diversidade e inclusão, entre outros.

A prática da QVT pelas empresas traz benefícios para todos os envolvidos. Para os trabalhadores, a QVT contribui para a melhoria da saúde física e mental, maior satisfação no trabalho, engajamento e motivação. Para as empresas, a QVT pode levar a uma redução do absenteísmo, redução de *turnover*, aumento da produtividade e melhoria da própria imagem e reputação da empresa no mercado.

Muitas empresas, frente aos benefícios apresentados, vêm adotando programas de QVT associados à higiene e segurança do trabalho. Assim, uma vez que a abordagem da higiene, segurança e QVT se mostra cada vez mais emergente e importante na atualidade empresarial, foi proposto um projeto transversal com os alunos do 6º período de Administração e 6º e 8º períodos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior - IES, dentro das disciplinas de Administração de Recursos Humanos II e Contabilidade Gerencial.

Os objetivos propostos para esse projeto foram: possibilitar a compreensão da importância da Higiene, Segurança e Qualidade de Vida no trabalho para o alcance conjunto dos interesses da empresa e do trabalhador; proporcionar a apreensão e articulação de conhecimentos e competências referentes a essa temática, os quais poderão ser úteis na atuação do administrador e contador junto à elaboração e aplicação de programas de QVT; analisar relatórios administrativos e contábeis que poderão auxiliar a gestão das organizações na construção de programas de QVT.

O ambiente de trabalho vem sofrendo, ao longo dos anos, diversas transformações, tanto no campo operacional dos processos e atividades como também na própria relação com os trabalhadores.

A administração das organizações, que eram predominantemente focadas na produção e no lucro, sem considerar o bem-estar dos funcionários, passaram, com o tempo, a perceber que a higiene, segurança e qualidade de vida dos trabalhadores afetava diretamente a produtividade e a satisfação destes no trabalho.

Alguns estudos e experimentos nessa área, como a pesquisa de Elton Mayo, sobre o homem e seu comportamento com as relações de trabalho; Maslow, com a concepção da Hierarquia das Necessidades; e Herzberg, com estudos sobre satisfação no trabalho e motivação, trouxeram um maior entendimento e uma nova perspectiva dessa relação do trabalhador com seu ambiente de trabalho (ALVES; CORREIA; SILVA, 2019).

A partir daí, o trabalhador passou a ser visto como uma pessoa que possui desejos e necessidades, os quais devem ser considerados e analisados, uma vez que influenciam o comportamento e o desempenho dos trabalhadores em uma organização.

A higiene e segurança no trabalho (HST) buscam prevenir acidentes e doenças ocupacionais, protegendo a saúde e integridade física dos trabalhadores. O histórico da HST está diretamente relacionado com a evolução das condições de trabalho e da própria legislação trabalhista.

A Revolução Industrial trouxe consigo condições de trabalho bastante insalubres e perigosas, sem a devida proteção aos trabalhadores. Assim, as lesões e doenças ocupacionais eram frequentes, mas não havia legislação ou fiscalização para proteger os trabalhadores. Com o surgimento dos sindicatos e a luta por melhores condições de trabalho, as empresas começaram a ser pressionadas a fornecer ambientes mais seguros e saudáveis.

No Brasil, a Revolução Industrial ocorreu por volta de 1930, sendo que a partir dessa década a legislação trabalhista começou a ser criada com a própria criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Além disso, em 1943, foi criada a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que estabeleceu diversas normas de proteção aos trabalhadores, incluindo regras para a higiene e segurança no trabalho (MATTOS; MÁSCULO, 2011).

A partir da década de 60, surgiram alguns trabalhos que buscaram compreender e analisar a Qualidade de Vida no Trabalho e o seu impacto nas organizações (ALVES;

CORREIA; SILVA, 2019). Dentre eles, pode-se citar: Walton (1973), Hackman e Oldhan (1975) e Nadler e Lawler (1983).

Através dos trabalhos e modelos apresentados por esses autores, foi possível mostrar que a QVT abrange as grandes dimensões do trabalho: as condições físicas e ambientais, as condições organizacionais, envolvendo clima, gestão e ações praticadas por toda a administração (AMORIM, 2010).

Diante da atualidade do tema da QVT e considerando-a como uma dimensão fundamental para a atividade de qualquer organização, esse projeto transversal buscou proporcionar aos acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis uma formação mais abrangente e integrada, desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada do mundo do trabalho.

No que se refere à transversalidade na educação, observam-se algumas mudanças no ensino superior, com a oferta de currículos educacionais mais abertos e que direcionam uma maior preocupação com o sentido global do ensino, de acordo com as várias áreas do saber (TREVISAM, LEICHER e DICHER, 2016).

A educação fragmentada não se enquadra nas exigências da realidade atual da sociedade, uma vez que os fragmentos em contextos isolados não possibilitam que o aluno construa relações dialéticas. Além disso, impede o contato do aluno com a própria realidade em que vive. Conforme Morin:

O pensamento que recorta, isola, permite que especialistas e experts tenham ótimo desempenho em seus compartimentos, e cooperem eficazmente nos setores não complexos do conhecimento, notadamente os que concernem ao funcionamento das máquinas artificiais: mas a lógica a que eles obedecem estende à sociedade e às relações humanas os constrangimentos e os mecanismos inumanos da máquina artificial e sua visão determinista, mecanicista, quantitativa, formalista, ignora o oculto ou dilui tudo que é subjetivo, afetivo, livre, criador (MORIN, 2010, p.15).

Assim, a educação fragmentada no ensino superior, com a compartimentação dos saberes, produz especialistas que não se encontram em total conectividade com o todo, e isso vai na contramão da produção de conhecimentos que permitam a compreensão ampla do ser humano e da vida em sociedade.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Para proporcionar aos alunos de Administração e Ciências Contábeis uma maior aproximação com os conceitos de Higiene, Segurança e Qualidade de vida no trabalho, foi proposto um percurso formativo que despertasse nos alunos a importância dessa temática, uma vez que ela fará parte do ambiente laboral no qual irão atuar.

Para tal, utilizou-se de práticas educativas transversais que possibilitaram levar aos alunos conhecimentos sobre a realidade e as questões da vida em suas constantes transformações.

Este projeto transversal foi realizado com o 6º período de Administração e 6º e 8º períodos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior, e foi conduzido por duas docentes que ministraram as disciplinas de Administração de Recursos Humanos II e Contabilidade Gerencial nas referidas turmas.

Em um primeiro momento, as docentes fizeram a apresentação da proposta do projeto aos alunos. A partir daí as turmas tiveram a primeira aula com o conteúdo a respeito da Higiene e Segurança no trabalho (HST), ministrado em conjunto pelas docentes.

Após a exposição teórica da HST, os alunos tiveram uma roda de conversa com um convidado especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho. Durante o momento com o especialista, puderam esclarecer dúvidas a respeito de algumas legislações referentes à HST, tais como: as Normas Regulamentadoras (NRs) que versam sobre vários temas (proteção contra incêndios, trabalho em altura, equipamentos de proteção individual, entre outros); a Lei nº 6.514/1977, que estabelece normas de segurança e saúde no trabalho e define as responsabilidades dos empregadores e empregados em relação à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais; Portaria nº 3.214/1978 (Norma Regulamentadora nº 5), que estabelece os requisitos mínimos para o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) nas empresas; Portaria nº 3.214/1978 (Norma Regulamentadora nº 9), que estabelece os requisitos mínimos para o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

Na segunda aula feita em conjunto com as turmas, as docentes focaram mais no conceito de Qualidade de vida no trabalho (QVT). Para desenvolver com os alunos a formulação do conceito de QVT, foi realizada a técnica de *Brainstorming*, na qual os alunos geraram livremente ideias do que compreendiam ser QVT.

Depois da formulação conjunta do conceito de QVT pelos alunos, as docentes deram seguimento ao conteúdo expositivo abordando: cultura organizacional, carga de trabalho e remuneração, desenvolvimento profissional, ambiente de trabalho saudável, programas de QVT, relatórios administrativos e contábeis como ferramenta de auxílio na gestão da construção de programas de qualidade de vida nas organizações, e relacionamentos interpessoais.

Quanto aos relacionamentos interpessoais no ambiente de trabalho, foi utilizada uma dinâmica na qual cada aluno sorteou um bilhete em uma caixinha com uma dica de relacionamento interpessoal. A cada bilhete sorteado, o aluno fazia a leitura oral e as docentes promoviam uma interação e discussão sobre a referida dica.

Após a exposição teórica do conteúdo sobre QVT, os alunos foram convidados a se organizarem em grupos e elaborarem uma proposta de atividades e iniciativas para um programa de QVT em uma empresa fictícia. Em seguida, cada grupo de alunos apresentou aos demais a sua proposta.

Concluídas as apresentações dos grupos, os alunos participaram de um momento vivencial de atividades de ginástica laboral com uma convidada fisioterapeuta.

No intuito de obter uma avaliação dos alunos quanto ao projeto, foi disponibilizado, ao final deste, um formulário via *Google Forms*, com quatro questões objetivas com as seguintes variáveis qualitativas: excelente, bom, regular e insuficiente.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da transversalidade, no contexto do ensino superior, buscou-se neste projeto aplicar uma abordagem pedagógica que integrasse diferentes áreas de conhecimento e ultrapassasse as fronteiras entre as disciplinas, promovendo, assim, uma formação mais abrangente e holística.

Partindo dessa perspectiva, os alunos de Administração e Ciências Contábeis puderam desenvolver ao longo do projeto uma temática que é comum aos dois cursos, mas com uma proposta que fosse além do simples diálogo entre disciplinas.

Uma das atribuições do ensino superior é a produção de conhecimentos que permitam a compreensão integral do ser humano e da vida em sociedade. Este projeto focou na aproximação dos alunos com a realidade do mundo do trabalho. Para tanto, proporcionou-se um momento com convidados profissionais da área de engenharia da segurança do trabalho e da saúde.

Esses convidados puderam trazer a realidade vivenciada na área da higiene, segurança e qualidade de vida no trabalho, e, a partir dessa realidade, os alunos puderam associar os conteúdos teóricos com os conteúdos práticos, ampliando o conhecimento a respeito dessa temática.

Quando questionados, na avaliação final do projeto, a respeito da participação do convidado especialista em engenharia de segurança do trabalho, 72,7% dos alunos afirmaram ter sido excelente; 18,2%, bom; e 9,1%, regular.

No que se refere à participação da convidada fisioterapeuta, 90,6% dos alunos classificaram como excelente e 9,4% como bom.

Os resultados se mostraram bastante satisfatórios, demonstrando um reconhecimento e aproveitamento, por parte dos alunos, da participação dos profissionais especialistas convidados para o projeto.

As docentes fizeram uso de várias práticas, como exposição teórica, apresentação de vídeos, música, dinâmicas, atividade em grupos com proposição de atividades e iniciativas para um programa de QVT em uma empresa fictícia, e roda de conversa.

No intuito de avaliar se essas práticas pedagógicas foram válidas, foi lançada uma pergunta no questionário da avaliação final com os alunos. Dentre eles, 75,8% afirmaram que tais práticas foram excelentes; 21,2%, que foram boas; e 3%, que foram regulares.

A última questão abordada no questionário de avaliação com o aluno era a respeito da apreensão de conhecimentos e competências referentes à Higiene, Segurança e Qualidade de vida no trabalho. O resultado obtido foi positivo com relação a essa questão, sendo que 75,8% dos alunos consideraram excelente, e 24,2%, bom.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se a complexidade da realidade da sociedade atual, pode-se verificar a necessidade de se desenvolver na educação uma abordagem pedagógica que integre e conecte diferentes áreas de conhecimento, seja por meio de atividades interdisciplinares e/ou transdisciplinares.

A adoção dessa modalidade de abordagem tem como objetivo ultrapassar as fronteiras entre as disciplinas e promover uma formação mais abrangente e holística.

No âmbito no ensino superior, a transversalidade se apresenta como uma prática muito válida no sentido de permitir aos alunos o desenvolvimento de uma visão mais ampla e integrada do conhecimento, preparando-os para lidar com problemas complexos e desafios do mundo contemporâneo, que muitas vezes exigem soluções multidisciplinares.

Além disso, essa abordagem pode ajudar a formar profissionais mais criativos e inovadores, capazes de enfrentar os desafios e oportunidades do mercado de trabalho.

Através dos resultados obtidos a partir desse projeto transversal aplicado aos alunos do ensino superior, pode-se constatar que práticas educativas dessa natureza podem ser bem aceitas por parte dos discentes e proporcionar a apreensão e a articulação de conteúdo. Quando os alunos são capazes de apreender e articular o conteúdo com sucesso, eles se tornam mais bem preparados para lidar com os desafios e oportunidades da vida acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. R. A.; CORREIA, A. M. M.; SILVA, A. M. da. Qualidade de vida no Trabalho (QVT): um estudo em uma instituição federal de ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL** [online]. 2019, Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=319357660010>. Acesso em: 28 abr. 2023.

AMORIM, T. G. F. N. Qualidade de vida no Trabalho: preocupação também para servidores públicos? **RECADM: Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 9, n. 1, p. 35-48, maio/2010.

HACKMAN, J. R.; OLDHAM, G. R. Development of the Job Diagnostic Survey. **Journal of Applied Psychology**, v. 60, n. 2, 159-170, 1975.

MATTOS, U.; MÁSCULO, F. (orgs.). **Higiene e Segurança do trabalho para a engenharia de produção** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertand Brasil. 2010.

NADLER, D. A.; LAWLER, E. E. Quality of work life: perspectives and directions. **Organizational Dynamics**, v. 11, n. 3, p. 20-30, 1983.

TREVISAM, E; LEISTER, M. A; DICHER, M. A transversalidade no ensino superior como via de reforma para uma educação ética e humanitária. In: **Anais da Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária**, 2016, Fortaleza/CE. Saberes para uma Cidadania Planetária, v. 1. p. 1-11, 2016.

WALTON, R. E. Quality of Working Life: What is it? **Sloan Management Review**, v. 15, n.1, p. 11-21, 1973.

PROJETO “BORA VIAJAR”: UMA APLICAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Data de submissão: 15/05/2023

Data de aceite: 04/07/2023

Ana Paula Peroni

Mestre em Educação Profissional e
Tecnológica pelo IFES
Santos Dumont - MG
<http://lattes.cnpq.br/6749352566966219>

Luciano Forrechi

Secretário de Desenvolvimento da Cidade
e Habitação de Vitória - ES
Vitória – ES
<http://lattes.cnpq.br/1257610589292425>

Viviane Zanetti Becalli Gogge

Instituto de Educação Superior da Região
Serrana - FARESE
Santa Maria de Jetibá - ES
<https://lattes.cnpq.br/5360552322592113>

RESUMO: Viajar para um outro país é uma experiência muito enriquecedora, contudo, para fazê-lo é necessário um planejamento adequado. Diversas questões envolvem o planejamento de uma viagem internacional, desde passaportes e vistos até roteiros e orçamentos, para garantir uma experiência segura e agradável. Tendo em vista que para o planejamento de uma viagem são empregadas várias competências e habilidades que estão relacionadas à atuação do administrador e contador, foi

proposto um projeto interdisciplinar aos acadêmicos do curso de Administração e Ciências Contábeis, com o planejamento simulado de uma viagem internacional. O projeto intitulado “Bora Viajar” teve como objetivo proporcionar a apreensão e a articulação de conhecimentos, habilidades e competências referentes às disciplinas ministradas, além de permitir ao aluno a identificação e aplicação das várias competências e habilidades adquiridas no curso que poderão ser úteis na atuação pessoal e profissional. Por meio da adoção de metodologias ativas e da interdisciplinaridade, o projeto fez uso de práticas que permitiram ao aluno ver as disciplinas de forma mais integrada e aplicável à sua vida cotidiana. Uma parcela significativa de alunos avaliou como excelentes as práticas pedagógicas empregadas nesse projeto. Isso demonstra que, apesar dos desafios, essas práticas podem contribuir para um aprendizado mais contextualizado e integrado.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Metodologias ativas. Ensino superior.

PROJECT “BORA VIAJAR”: AN APPLICATION OF INTERDISCIPLINARITY IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: Traveling to another country is a very enriching experience, however, adequate planning is necessary to do so. Various issues are involved in planning an international trip, from passports and visas to itineraries and budgets, to ensure a safe and enjoyable experience. Considering that planning a trip involves various competencies and skills related to the roles of administrators and accountants, an interdisciplinary project was proposed to students in the Business Administration and Accounting program, with the simulated planning of an international trip. The project, entitled “Bora Viajar,” aimed to provide the acquisition and articulation of knowledge, skills, and competencies related to the disciplines taught, as well as allowing students to identify and apply various competencies and skills acquired in the program that can be useful in personal and professional roles. Through the adoption of active methodologies and interdisciplinarity, the project employed practices that allowed students to see the disciplines in a more integrated and applicable way to their daily lives. A significant portion of students evaluated the pedagogical practices employed in this project as excellent, demonstrating that, despite the challenges, these practices can contribute to a more contextualized and integrated learning experience.

KEYWORDS: Interdisciplinarity. Active methodologies. Higher education.

1 | INTRODUÇÃO

Viajar internacionalmente é uma experiência enriquecedora que permite explorar novas culturas, experimentar novas comidas, aprender novos idiomas e ampliar horizontes. Muitas pessoas possuem o desejo de realizar uma viagem internacional, e, para tornar esse sonho realidade, é necessário um planejamento adequado. Segundo Maximiano (2004, p. 31) “[...] planejamento é o processo de tomar decisões sobre o futuro.”

No âmbito da Administração, o planejamento constitui a primeira das funções administrativas, antes da organização, direção e controle. É o planejamento que inicia o processo administrativo, no qual se incluem os objetivos, a seleção de políticas, procedimentos e métodos para o alcance dos objetivos (CHIAVENATO, 2004).

Para a realização de uma viagem internacional, é necessário o planejamento de diversos itens e questões como: documentação para entrar no país de destino, questões de saúde e segurança, hospedagem, transporte, cultura local, melhor período aliado ao menor custo, dentre outros. Sendo assim, é possível perceber que são empregadas algumas competências e habilidades que tornarão esse processo mais eficiente. Dentre as habilidades, pode-se citar: habilidade de pesquisa, de orçamento, de comunicação, de organização, de flexibilidade, entre outras.

Nesse sentido, no intuito de oportunizar o desenvolvimento dessas competências e habilidades, foi elaborado um projeto interdisciplinar, proposto aos acadêmicos do curso de Administração e Ciências Contábeis, com o planejamento simulado de uma viagem internacional. O projeto envolveu acadêmicos do 1º período de Administração e Ciências

Contábeis, e acadêmicos do 7º período de Administração. Para acompanhar o projeto, houve a participação de três docentes que conduziam as disciplinas de Teoria Geral da Administração I; Economia e Planejamento Estratégico nas referidas turmas.

O objetivo principal deste projeto, intitulado “Bora Viajar”, foi o de proporcionar a apreensão e a articulação de conhecimentos e habilidades referentes às disciplinas ministradas. Além disso, o projeto teve como objetivo permitir ao aluno a identificação e aplicação das várias competências e habilidades adquiridas no curso, que poderão ser úteis na atuação pessoal e profissional do administrador e contador.

Com a introdução de metodologias ativas e da tecnologia, a educação tem passado por grandes transformações. Antes, o professor era tido como o detentor do conhecimento, responsável por transmiti-lo aos alunos de forma passiva e unidirecional. No entanto, com as transformações que ocorrem na educação, há uma maior busca pela participação ativa dos alunos, incentivando a construção coletiva do conhecimento, a resolução de problemas reais, a reflexão crítica e o trabalho em equipe.

A tecnologia na educação também tem possibilitado novas formas de acesso ao conhecimento, como: aulas online, plataformas de aprendizagem e recursos multimídia interativos. Com isso, a educação tem se tornado mais inclusiva, personalizada e flexível.

Dentro desse contexto, as metodologias ativas são um conjunto de práticas pedagógicas que objetivam colocar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, valorizando sua experiência e seu conhecimento prévio. A partir dessa perspectiva, Moran ressalta qual o atual papel do professor:

O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno (MORAN, 2015, p. 24).

O autor enfatiza a importância de uma educação centrada no aluno, que valorize a aprendizagem ativa, a colaboração, a criatividade e a inovação. O processo de aprendizagem deve ser uma experiência transformadora, que desenvolva não apenas o conhecimento, mas também habilidades e valores necessários para o sucesso na vida pessoal e profissional.

Para que se possa proporcionar essa experiência transformadora, umas das propostas é o desenvolvimento da interdisciplinaridade, a qual busca integrar diferentes áreas do conhecimento de forma colaborativa e construtiva.

Para Fazenda (2013, p.168), a interdisciplinaridade é:

Uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão.

Hilton Japiassu em “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber” (1976), aborda a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento disciplinar e promover a integração. Para tanto, Japiassu (1976, p. 82) afirma:

Em suma, a interdisciplinaridade não é apenas um conceito teórico, cada vez mais ela parece impor-se como uma prática individual: é fundamentalmente uma atitude de espírito, feita de curiosidade, de abertura, de sentido da descoberta, de desejo de enriquecer-se com novos enfoques, de gosto pelas combinações de perspectivas e de convicção levando ao desejo de superar os caminhos já batidos (...) é preciso que estejam todos abertos ao diálogo, que sejam capazes de reconhecer aquilo que lhes falta e que podem ou devem receber dos outros. Só se adquire essa atitude de abertura no decorrer do trabalho em equipe interdisciplinar.

Pode-se observar que Fazenda (2013) e Japiassu (1976) consideram a atitude e o diálogo, pressupostos primordiais na busca do ser interdisciplinar, possibilitando ao aluno uma melhor compreensão dos problemas e desafios do mundo em que vive e as habilidades e competências necessárias para lidar com eles de forma crítica e criativa.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A proposta do projeto “Bora Viajar” surgiu a partir de uma roda de conversa promovida com o 1º período de Administração de Ciências Contábeis, na qual se verificou que alguns alunos tinham o sonho de realizar uma viagem internacional.

A partir desse apontamento, os docentes que conduziam as disciplinas de Teoria Geral da Administração I, Economia e Planejamento Estratégico propuseram um projeto interdisciplinar integrando os alunos do 1º período de Administração e Ciências Contábeis, e os alunos do 7º período de Administração. O intuito era desenvolver atividades conjuntas que tornassem esse “sonho” um “objetivo” viável e concretizável, utilizando-se dos conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso de Administração e Ciências Contábeis.

Inicialmente, foi feita a apresentação da proposta aos alunos por cada professor em sua respectiva turma; posteriormente, foram trabalhados os conteúdos teóricos, para que os alunos pudessem realizar as atividades propostas em conjunto pelos professores.

O projeto contou com quatro fases, a saber:

Fase 1: A princípio, a professora da disciplina de Economia dividiu a turma do 1º período de Administração e Ciências Contábeis em três grupos de cinco integrantes.

Após a divisão da turma em grupos, em uma aula subsequente, a professora da disciplina de Teoria Geral da Administração I desenvolveu uma atividade em que cada grupo fez a escolha de uma cidade de determinado país, a qual lhes despertasse interesse para uma possível viagem.

Feita a escolha, cada grupo de alunos preencheu um formulário com uma série de itens (critérios) a respeito dessa viagem, como: quantidade de pessoas, hospedagem,

alimentação, objetivo da viagem, lugares a conhecer etc.

Fase 2: Tendo em mãos o formulário preenchido das propostas de viagem de cada grupo, a professora de Economia desenvolveu, a partir delas, uma atividade em que foram verificadas as possibilidades das viagens através de planilhas de orçamentos.

Fase 3: O material produzido pelo 1º período de Administração e Ciências Contábeis foi, então, encaminhado ao 7º período de Administração, no qual o professor da disciplina de Planejamento Estratégico desenvolveu, dentro da sua disciplina, atividades de análises das propostas de viagens encaminhadas pelos grupos do 1º período.

Fase 4: Finalizada a atividade da disciplina de Planejamento Estratégico com a turma do 7º período, foi realizado um momento conjunto com todos os alunos participantes do projeto. Os alunos do 1º período fizeram a apresentação oral da proposta de viagem com seu planejamento, e os alunos do 7º período apresentaram as análises e sugestões de melhorias dos planejamentos apresentados.

Após esse compartilhamento entre as turmas, seguiu-se um momento com um convidado especial, o qual trouxe experiências de suas viagens internacionais e orientou os alunos com algumas sugestões e dicas nos planejamentos e roteiros de viagens internacionais apresentados. Nessa fase 4, após a conclusão das apresentações dos planejamentos de viagens, os docentes participantes do projeto realizaram uma avaliação com os alunos a fim de obter *feedback* e informações relevantes sobre a experiência dos estudantes durante todo o processo do projeto.

A partir dessa avaliação, foi possível identificar pontos positivos e negativos, problemas enfrentados, oportunidades de melhoria e também avaliar se os objetivos do projeto foram alcançados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto “Bora Viajar” teve como premissa a adoção de metodologias ativas e o desenvolvimento da interdisciplinaridade, buscando permitir ao aluno ver as disciplinas de forma mais integrada e aplicável à vida cotidiana. Assim, neste projeto trabalhou-se a interdisciplinaridade nas disciplinas: Teoria Geral da Administração I, Economia e Planejamento Estratégico, que são componentes curriculares constantes da matriz do curso de Administração e de Ciências Contábeis.

Na perspectiva das metodologias ativas, deu-se ênfase à aplicação da aprendizagem colaborativa, que consistiu em incentivar os alunos a trabalharem em equipes para a construção coletiva do conhecimento. Eles foram desafiados a discutir ideias, apresentar propostas de viagens e argumentar em defesa de suas posições, chegando a um consenso da equipe.

No que se refere à aprendizagem colaborativa aplicada no projeto, buscou-se promover a interdependência positiva, ou seja, no momento em que os alunos trabalharam

em equipes, o sucesso de um dependia do sucesso do outro. Dessa forma, os professores definiram atividades que demandaram essa interdependência positiva em todas as fases do projeto, incentivando os alunos a colaborarem, compartilharem ideias e ajudarem uns aos outros para alcançar o objetivo comum.

Além disso, por meio da aprendizagem colaborativa buscou-se promover nos alunos a responsabilidade individual e coletiva. Cada estudante se tornava responsável pelo próprio aprendizado e pela aprendizagem dos demais membros do grupo.

Outra questão fortemente desenvolvida no projeto com a aprendizagem colaborativa foi a habilidade social com foco na comunicação, empatia, negociação e a resolução de conflitos. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso no mundo do trabalho e para a formação de cidadãos críticos e participativos. Sendo assim, deu-se ênfase na aplicação dessas habilidades no transcorrer do projeto, na elaboração das atividades propostas, na execução das atividades nas equipes e na atuação dos próprios docentes na condução dos alunos.

Foi possível verificar que puderam ser desenvolvidos não apenas os conteúdos específicos de cada disciplina, mas, principalmente, competências e habilidades necessárias tanto ao administrador como ao contador, as quais, aliadas à sua formação acadêmica, poderão contribuir para o seu sucesso profissional.

Quanto à disciplina de Teoria Geral da Administração I, o projeto permitiu ao aluno vincular os conceitos relacionados às habilidades necessárias ao administrador e contador - habilidades técnicas, humanas e conceituais (CHIAVENATO, 2014) - à prática do planejamento em equipe de uma viagem internacional.

Dessa forma, ao desenvolver as atividades de planejamento da viagem ao longo do projeto, o aluno pode desenvolver algumas habilidades que serão requeridas em sua atuação como administrador e/ou contador, tais como: capacidade de liderar equipes, ter conhecimentos técnicos para que possa tomar decisões com base em informações sólidas, saber se comunicar de forma clara e objetiva, tanto para transmitir informações quanto para ouvir as opiniões da equipe.

A disciplina de Economia traz em seu escopo vários conceitos, dentre eles: poupança, investimento, consumo, teoria do comportamento do consumidor, teoria do investimento, os quais se relacionaram no decorrer do projeto. De acordo com Flynn (2019), os economistas gostam de pensar nos seres humanos como agentes livres, mas também como seres racionais e capazes de tomar decisões sensatas. O autor salienta que a maioria das pessoas é impulsionada pelo desejo de ser feliz, e isso implica em fazer escolhas baseadas no fato de trazer ou não felicidade.

Partindo-se dessa premissa, a ideia de uma viagem internacional tem associado o fato de trazer a felicidade, contudo, torna-se necessário tomar decisões sensatas que viabilizem o alcance da satisfação e da felicidade. No mesmo sentido, Arêas (2013) ressalta que esse processo pode tornar-se bastante complexo, dependendo do grau de

envolvimento do consumidor e das influências a que estará submetido.

Durante o projeto, os alunos tiveram que fazer escolhas e estabelecer metas utilizando como ferramenta o orçamento de todos os gastos, para se chegar ao valor final necessário para realização da viagem internacional, destacada como um sonho para a maioria dos alunos. Desse modo, cada equipe relacionou os custos, previstos e imprevistos, e inseriu-os no orçamento da viagem. Para dimensionar esses custos, os alunos foram orientados a criarem uma planilha contendo todas as despesas da viagem, atentando-se à necessidade de verificarem as oscilações e atualizações dos valores usados na pesquisa.

Dentre alguns itens elencados nas planilhas, estavam: seguro de viagem, passaporte e visto, passagem aérea e despesas com transporte, hospedagem, alimentação, presentes e souvenirs, lazer e atrações turísticas, reserva de 10% para emergências. Assim, os alunos vivenciaram a experiência de fazer um orçamento; levantar todos os valores reais; conhecer os itens necessários a serem cotados; e perceber que, com um bom planejamento financeiro, é possível realizar o sonho de uma viagem internacional.

Segundo Kaplan (1997), o Planejamento Estratégico tem por objetivo manter uma organização como um conjunto apropriadamente integrado ao seu ambiente, identificando oportunidades e ameaças, pontos fortes e fracos para o cumprimento da missão.

No projeto “Bora Viajar,” ao receber os projetos de cada grupo, os alunos da disciplina de planejamento estratégico puderam realizar análises de custos de cada item do planejamento. Dessa forma, analisou-se se as opções para a viagem eram as que apresentavam a melhor relação custo-benefício, identificando algumas despesas que estavam elevando muito o custo final do planejamento da viagem.

Após a realização de algumas pesquisas, os alunos da disciplina de planejamento estratégico devolveram para os grupos de alunos os respectivos planejamentos, apresentando possibilidades de redução de custos, como de meios de transportes locais compartilhados entre os membros da mesma equipe, bem como alguns pontos de melhorias.

Finalizadas as atividades e apresentações dos grupos, assim como o momento vivencial com o convidado que compartilhou suas experiências de viagem, os alunos realizaram uma avaliação com sete questões objetivas com as variáveis qualitativas: excelente, bom, regular e insuficiente.

Com relação à sua própria atuação ao longo do projeto, 37,5% avaliaram como excelente, 50% como boa e 12,5% como regular. Já quando questionados com relação à atuação dos professores integrantes do projeto, obteve-se os mesmos resultados. Isso demonstra um equilíbrio na relação professor, aluno e proposta de aprendizagem.

Questionados sobre o fato de o projeto possibilitar a aplicação e ampliação dos conhecimentos das disciplinas envolvidas, 50% dos alunos avaliaram como excelente. Esse resultado evidencia que uma parcela significativa dos alunos conseguiu alcançar o objetivo proposto com a abordagem desse projeto. Compreende-se como significativo, tendo em vista não apenas o percentual de alunos que alcançaram o objetivo, mas também

a qualidade do desempenho, o contexto em que o projeto foi desenvolvido, as metas e expectativas definidas previamente, bem como o impacto do projeto como um todo.

No mesmo sentido, em relação ao questionamento do projeto “Bora Viajar” possibilitar ao aluno a identificação, apropriação e aplicação das habilidades e competências adquiridas no curso, em sua atuação pessoal e profissional de administrador e contador, 50% dos alunos avaliaram como excelente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade no contexto do ensino superior é uma abordagem que busca a integração, no sentido de proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de algumas habilidades importantes como: pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, comunicação e colaboração, que são essenciais em sua atuação profissional.

No entanto, a interdisciplinaridade também apresenta grandes desafios, como a dificuldade de conciliar diferentes perspectivas e metodologias de trabalho, a necessidade de desenvolver uma linguagem comum, a busca constante por um equilíbrio entre as diferentes áreas do conhecimento e o próprio engajamento do acadêmico quanto a essa proposta.

No projeto “Bora Viajar”, foi observado que uma parcela significativa de alunos alcançou os objetivos propostos de apreensão e a articulação de conhecimentos e habilidades referentes às disciplinas ministradas, e a identificação e aplicação de competências e habilidades adquiridas no curso que serão úteis na atuação pessoal e profissional do administrador e contador.

Muitos alunos ainda estão acostumados com o ensino fragmentado, que não leva em consideração a interação entre as diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, este projeto surgiu como uma contribuição para estratégias pedagógicas que possibilitem aos alunos compreender a importância da interdisciplinaridade, como forma de potencializar o aprendizado e desenvolver competências e habilidades para lidar com a complexidade do mundo do trabalho e da vida contemporânea.

REFERÊNCIAS

ARÊAS, Fábio Leopoldo Camurugi. **Orçamento familiar como forma de planejamento para consumo de participantes de classes sociais distintas: uma pesquisa realizada na Associação Atlética BANE (AABANE)**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), 2013. 66f.

CHIAVENATO, I. **Administração nos Novos Tempos**. São Paulo: Campus, 2004.

_____. **Introdução à teoria geral da Administração**. 9 ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

FAZENDA, I. C. A. (Org). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 13. ed. São Paulo, Editora Cortez, 2013,

FLYNN, S. M. **Economia para Leigos** [recurso eletrônico] / Sean Masaki Flynn; traduzido por Alexandre Callati. Rio de Janeiro: Alta Books. 2019. 432 p.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora; 1976.

KAPLAN, R; NORTON, D. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. – 6 ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2004.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. **Convergências midiáticas, educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/Proex, p.15-33, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.

DESENVOLVENDO HABILIDADES DE LEITURA CRÍTICA E PENSAMENTO REFLEXIVO EM DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO DO EMPREGO DO QUIZ DINÂMICO

Data de submissão: 15/05/2023

Data de aceite: 04/07/2023

Ana Paula Rodrigues

Faculdade da Região Serrana FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6034763904727969>

Aramis da Silva Monteiro Ponath

Faculdade da Região Serrana FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2087870790900797>

Haney Giostri Campos

Faculdade da Região Serrana FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6930633330331717>

Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni

Faculdade da Região Serrana FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1490250526094786>

Raphael de Oliveira Silva

Faculdade da Região Serrana FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<https://lattes.cnpq.br/1607374084886589>

Simone Batista Fernandes Estevão

Faculdade da Região Serrana FARESE
Santa Maria de Jetibá – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/1365096892424452>

na educação, especialmente no ensino universitário, tanto para o mercado de trabalho quanto para a vida pessoal e cívica dos indivíduos. Diante desse cenário, o presente capítulo visa apresentar a experiência de uma metodologia inovadora, materiais utilizados e resultados obtidos, na introdução da literatura na formação de alunos do ensino universitário, visando à construção de habilidades de pensamento crítico, à adesão e interesse dos discentes. Os resultados obtidos na ação indicam a aceitabilidade dos discentes, bem como algum grau de impacto das obras em suas respectivas visões sobre a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Quiz dinâmico. Incentivo à leitura. Estudante universitário. Ensino Superior. Leitura.

DEVELOPING CRITICAL READING AND REFLECTIVE THINKING SKILLS IN HIGHER EDUCATION: A CASE STUDY OF DYNAMIC QUIZ USAGE

ABSTRACT: Experts have already highlighted the importance of critical thinking in education, especially in college education, both for the job market as for the individuals personal and civic life. Before this scenario, this chapter aims to present the experience

RESUMO: Especialistas já têm destacado a importância do pensamento crítico

of an innovative methodology application, used materials and results obtained, by introducing literature in the university students education, aiming the development of critical thinking skills, adherence and interest by the students. The research results reveals an acceptability by the students, as well as some degree of impact of literary works on their respective visions of reality.

KEYWORDS: Dynamic quiz. Reading incentive. University student. University education. Reading.

1 | INTRODUÇÃO

O pensamento educacional, de Platão a John Dewey, destaca a importância da crítica de pensamento e o valor intrínseco da instrução que vai além da simples recordação da temporalidade e descrição de eventos (MCPECK, 2016). Ensinar os discentes a pensar criticamente é um objetivo declarado da educação, sobretudo no ensino universitário.

A preocupação emergente da formação crítica dos alunos no ensino superior, por um lado, se constrói pelo desejo dos empregadores, universidades e faculdades na formação de pensadores curiosos, críticos, analíticos e reflexivos, capazes de investigar e solucionar problemas de forma ágil, bem como flexíveis e capazes de agregar valor às suas organizações (HARVEY *et al.*, 1997).

Por outro lado, o pensamento crítico é vital para “a vida pessoal e cívica de todos os membros da sociedade” porque permite que os indivíduos avaliem as informações apresentadas a eles para fazer melhores julgamentos (FACIONE, 1990, p. 32, *tradução dos autores*). Edward Glaser, o precursor da pesquisa contemporânea em pensamento crítico, elucida que somente cidadãos com habilidades de pensamento crítico desenvolvidas podem fazer julgamentos inteligentes sobre questões públicas (ABRAMI *et al.*, 2015).

O grande relevo da literatura nesse processo de construção repousa na natureza da arte em preservar uma profunda dimensão metafísica, de modo que a arte não replica o mundo exterior, mas detém a capacidade de extrapolar a realidade e tornar visível ao espectador o absoluto (ROCHE, 2008).

A literatura como uma expressão da arte detém essa capacidade de elucidar e instigar os leitores à reflexão. A partir desse preceito e almejando a construção do pensamento crítico dos discentes na Faculdade da Região Serrana (FARESE), o professor Aramis da Silva Monteiro Ponath, dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, juntamente com a bibliotecária Haney Giostri Campos, da mesma instituição, introduziram a literatura na formação dos alunos, dentro de uma metodologia inédita, nomeada como o *Quiz Dinâmico*.

O presente capítulo contribui com a literatura ao apresentar um estudo de caso que relata e elucida sobre a construção de pensamento crítico em estudantes universitários, por meio da literatura com uma metodologia inovadora. Ademais, apresentamos os principais resultados referentes às impressões dos alunos envolvidos, que servem de insumo para o aprimoramento em novas edições da ação.

Para tanto, o relato está organizado em três seções. A primeira apresenta o debate na literatura, que enfatiza a relevância da arte na construção do pensamento crítico, bem como o emprego da literatura como instrumento nesse processo. A segunda apresenta a metodologia empregada na ação do *Quiz Dinâmico*, em que é relatado o material empregado, as motivações e a forma de execução da ação. A terceira apresenta os principais resultados obtidos na ação, assim como as impressões dos alunos envolvidos. Por fim, na última são apresentadas a conclusão e proposições para aprimorar o projeto em edições futuras.

ARTE E LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

O pensamento crítico não apresenta uma definição clara na literatura, muito menos uma métrica para sua mensuração (BLACK, 2007). No entanto, é relativamente reconhecida a descrição proposta inicialmente por Dewey (1916, *apud* ALSALEH, 2020), na qual tal pensamento é compreendido como um processo que emerge com um problema e termina com uma solução, instigando os indivíduos a buscar razões, evidências e questionar conceitos.

Nesse mesmo segmento, Butterworth e Thwaites (2013) argumentam que pensar criticamente não está restrito apenas à determinação de um problema ou expressar desaprovação em relação a algo, mas significa criar opiniões coerentes e objetivas.

Por outro prisma, Paul e Elder (2019) advogam que o pensamento crítico é aquele em que o indivíduo é capaz de detectar problemas e levantar questões cruciais de forma clara e precisa, coletar e avaliar informações pertinentes e interpretar ideias abstratas com sucesso, estando qualificado para elaborar conclusões e sugerir soluções adequadas.

Neste íterim, a arte se apresenta como um instrumento oportuno para a prática e desenvolvimento de habilidades do pensamento crítico, visto que ela convida o espectador a entender, analisar e interpretar a proposta do artista.

A arte é uma forma de conhecimento apreendido da realidade e trabalhado a partir dela. Entretanto, ela não constitui cópia fiel da realidade objetiva, e sim algo novo, derivado da ação criativa do indivíduo que transfigura num produto cultural de sua época.

Em seus ensaios sobre a Estética, Lukács (1970) destaca que a especificidade da arte consiste no reflexo *antropomorfizador* da realidade, ou seja, o artista personifica na sua obra uma visão de mundo e, desse modo, parte de si mesmo em sua transcrição da realidade.

Lukács (1970) ainda ressalta que é da vida cotidiana que provém o desejo de o ser humano objetivar-se, transcender os limites habituais, e é para a vida cotidiana que retornam os produtos das objetivações edificadas. Desse modo, a vida social é recorrentemente enriquecida com as contribuições advindas da arte.

Imerso também nesse debate, Vygotsky (1999) esclarece, sob essa mesma ótica,

que a arte está intrinsecamente ligada ao cotidiano e às relações sociais de determinada época, de modo que o conteúdo e estilo são apreendidos da realidade e trabalhados a partir dela.

Nesse sentido, o caráter *antropomorfizador* da arte confere a cada obra um olhar distinto sobre a realidade objetiva, e, ao retornar a vida cotidiana, ela dispersa e difunde uma visão de mundo, anteriormente aprisionada na psique do artista. Ao adentrar a vida cotidiana, as obras permitem que os indivíduos explorem diferentes pontos de vista e questionem a realidade.

A Literatura, enquanto arte produzida com as palavras, posiciona-se como um instrumento de grande relevo para a edificação das habilidades de pensamento crítico. Segundo Roche (2008), a literatura carrega a pretensão de desnudar temas, conceitos e informações, não apenas descrevendo a realidade por uma ótica, mas criando solo para a discussão por meio de universos imaginários.

Dentro dessa caracterização, a arte e, em particular, a literatura, possibilitam o questionamento da realidade como tal, expõem ideias e conceitos, por vezes, complexos. Ademais, cabe lembrar que esses questionamentos são derivados do cotidiano do artista, de modo que as visões de mundo e interpretação da realidade são distintas, edificando uma diversidade de pensamentos sobre a realidade absoluta. Reside nessa natureza da literatura a capacidade de contribuir para o desenvolvimento de análise crítica e pensamento criativo (MCPECK, 2016).

Essa preocupação é reforçada na educação no Ensino Superior, visto que os limites da educação ultrapassam a missão de conferir aos discentes a instrução ou habilidades técnicas para o exercício da sua profissão. Por um lado, o pensamento crítico é exigido no ambiente de trabalho, com a demanda por profissionais críticos, analíticos e reflexivos, capazes de investigar e solucionar problemas de forma ágil, bem como flexíveis e capazes de agregar valor às suas organizações (HARVEY *et al.*, 1997).

Por outro, o pensamento crítico é vital para formação cidadã dos indivíduos. Facione (1990) argumenta que a formação de tal pensamento é importante para “a vida pessoal e cívica de todos os membros da sociedade” (FACIONE, 1990, p. 32, *tradução dos autores*). O que possibilita o monitoramento e aprimoramento das questões inerentes à vida pública.

Similarmente, a biblioteca universitária vista como campo de ensino e aprendizagem, detalhando esse espaço de informação e conhecimento, é um organismo em crescimento junto à era digital. Seu regimento interno descreve em uma de suas finalidades:

A Biblioteca da Faculdade da Região Serrana - FARESE, adiante “Biblioteca Graça Aranha”, instituída e mantida pelo Instituto de Ensino Superior da Região Serrana - IESRS é um órgão de apoio às atividades acadêmicas, em todos seus níveis.

Compete à Biblioteca proporcionar à comunidade acadêmica, suporte bibliográfico e informacional para desenvolvimento do ensino e apoio à pesquisa universitária (REGULAMENTO DA BIBLIOTECA, 2022, p. 2).

A autora Isabel Solé personifica:

Em primeiro lugar, podemos afirmar que, quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos, etc. A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. Talvez pudéssemos dizer que na leitura ocorre um processo de aprendizagem não intencional, mesmo quando os objetivos do leitor possuem outras características, como no caso de ler por prazer (SOLÉ, 2014, p. 46).

Essa é a provável razão pela qual as universidades que prezam pela excelência de seus alunos têm consolidado como objetivo o desenvolvimento do pensamento reflexivo e racional de seus discentes. Tal missão tem o intuito de conferir aos alunos maior capacidade de atender às demandas a serem requeridas no decorrer da vida profissional e social.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

INSERÇÃO DA LITERATURA NO ENSINO SUPERIOR COM O QUIZ DINÂMICO

A ação do Quiz Dinâmico foi desenvolvida, inicialmente, com seleção de algumas obras literárias que a comissão envolvida considerou pertinentes para a leitura. Na ocasião, foram selecionadas obras relacionadas às temáticas do empreendedorismo, educação financeira, liderança, condutas, eficácia, comunicação e estratégias. Diante desse cenário, as principais obras selecionadas foram: (i) *Pai Rico, Pai Pobre* - Robert T. Kiyosaki; (ii) *O Monge e o Executivo* - James C. Hunter; (iii) *Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes* - Stephen Covey; (iv) *Sonho Grande* - Cristiane Correa; (v) *O gerente eficaz em ação* - Peter F. Drucker; (vi) *A Arte da Guerra* - Sun Tzu.

Posteriormente, foi anunciado aos discentes sobre a introdução do projeto literário, bem como a menção da importância da participação para a formação crítica enquanto estudantes universitários.

Os títulos ficaram dispostos para empréstimo na Biblioteca Graça Aranha da FARESE, entre os meses de março e maio. Durante 07 (sete) a 15 (quinze) dias, foram ofertados estrategicamente, dispostos no balcão principal da Biblioteca, de modo a lembrar aos discentes a importância do projeto e instigá-los à leitura.

A etapa presencial do Quiz Dinâmico foi realizada no dia 20 de maio de 2022, sexta-feira, às 19h, num encontro entre os quatro cursos presenciais: Administração, Ciências Contábeis, Direito e Engenharia Ambiental, das disciplinas de educação a distância (EAD).

Na ocasião, os leitores presentes participaram de um café literário, no qual cada um teve a oportunidade de apresentar seu olhar sobre a obra e relatar o impacto dela em sua vida.

Com intuito de produzir organização e direção à roda de debates, a bibliotecária

Haney Giostri Campos elaborou um conjunto de perguntas em um formato oportunizando presteza:

1. Sobre o livro que leu, explique-nos o que aprendeu e que possa aliar ao curso que estuda.
2. Você gostou da leitura? É possível nos dar algum exemplo a mais?
3. Dê-nos pelo menos uma lição do que aprendeu, em paralelo ao seu curso de _____.
4. Alguém tem algo para acrescentar?
5. Explique-nos o que diz neste livro _____, e o que mais o/a impactou.
6. Cite quais outros temas relacionados ao seu Curso _____ que o livro _____ aborda.
7. Apresente 3 ensinamentos que este livro lhe trouxe. Ele mudou algo na sua vida após esta leitura?

Durante a realização da dinâmica, percebemos o comprometimento dos alunos. As perguntas não foram engessadas, e sim, transformavam-se a partir dos envolvidos sorteados. O local escolhido para a execução foi o auditório da faculdade, ambiente acolhedor com iluminação agradável, arejado, com condições para o êxito necessário.

A ordem de apresentação do leitor foi conduzida de forma aleatória, pela execução da *Roleta de Nomes Aleatórios*, também conhecida como Roleta Online, e pode ser disponível no site: <https://pt.piliapp.com/random/wheel>.

O professor Aramis da Silva Monteiro Ponath conduziu o sorteio e os alunos se direcionaram em frente a um mediador que realizava as perguntas. No evento, os participantes ficaram dispostos segundo a Figura 1.

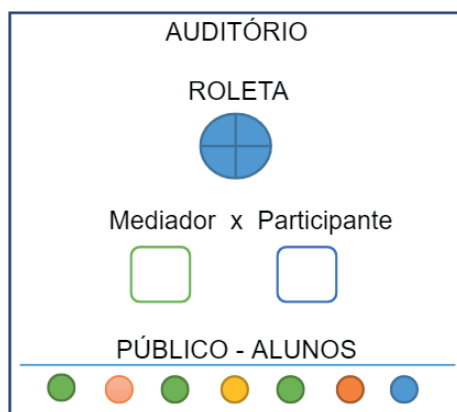


Figura 1: Arranjo Físico para a tática do Quiz Dinâmico

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os livros que tiveram presença a partir dos sorteados foram: (i) *Pai Rico, Pai Pobre* – Robert T. Kiyosaki; (ii) *O Monge e o Executivo* – James C. Hunter; (iii) *A Arte da Guerra* – Sun Tzu.

Os alunos responderam com talento, e os pontos mais importantes considerados foram:

- Avaliar a postura e apresentação do participante;
- lidar com as adversidades ao se desafiar e ter criatividade;
- oralidade e interpretação a partir das perguntas ofertadas.

Participaram de maneira responsável, são potenciais aprendizes naturais. No processo de resolver problemas, o aluno não somente aprende novos princípios para sua resolução, mas uma série de estratégias mentais mais eficientes para combinar princípios já conhecidos. Em outras palavras, aprende a pensar (BORDENAVE; PEREIRA, 2015, p. 38).

No momento subsequente, foi elaborado um questionário semiestruturado. A sua principal finalidade esteve assentada em coletar dados de impressões dos participantes. Os mediadores, professor Aramis da Silva Monteiro Ponath e bibliotecária Haney Giostri Campos, elaboraram perguntas limitadas, com o objetivo de identificar a eficácia e adesão dessa metodologia.

A introdução desse método de avaliação está acompanhada de um fator limitador, uma vez que restringe a liberdade do participante em expressar em sua completude. Entretanto, segundo Marconi e Lakatos (2018, p. 98), “[...] facilita o trabalho do pesquisador e também a tabulação: as respostas são mais objetivas”. Desse modo, o método empregado na avaliação permite comparar resultados da efetividade entre indivíduos e em diferentes momentos no tempo, no decorrer do desenvolvimento de edições.

Neste esforço final, dos 25 alunos participantes, 10 responderam ao questionário de avaliação do evento, disponibilizado via *Google Forms* (Google Formulários), com 07 (sete) perguntas fechadas, com o intuito de saber sobre a avaliação deles. Os resultados inerentes dessa avaliação são apresentados na seção seguinte.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos nos questionários indicam a receptividade dos discentes no que se refere ao Projeto do Quiz Dinâmico. Os dados ilustrados no Gráfico 1 revelam que todos discentes consideram a metodologia aplicada no projeto como diversificada e que instiga os participantes à leitura. Ademais, a maioria compreende que a literatura não é um componente obrigatório, mas necessário para a formação do ensino universitário, bem como consideram as obras aderentes ao tipo de metodologia aplicada.

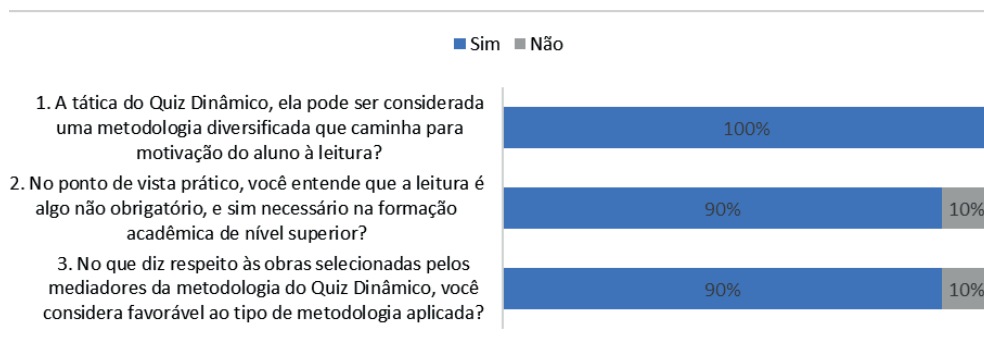


Gráfico 1 - Questões 1, 2 e 3 da avaliação do Quiz Dinâmico

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados brutos obtidos.

Quando indagados sobre o tempo para leitura, quase a totalidade considerou o tempo como satisfatório para ler as obras propostas. Ao passo que, no que cerne à execução da ação presencial, todos consideraram a atuação dos mediadores como satisfatória (Gráfico 2).

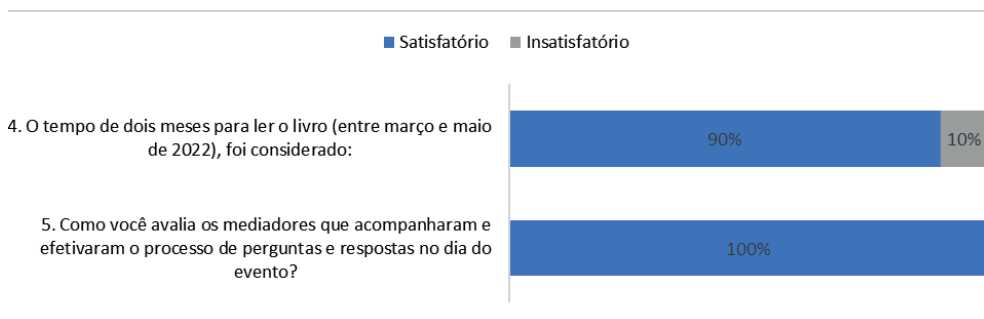


Gráfico 2 - Questões 1, 2 e 3 da avaliação do Quiz Dinâmico

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados brutos obtidos.

O mecanismo adotado para compreender o caráter inovador da metodologia aplicada foi questionar os leitores se eles avaliavam a experiência como já vistas em outras práticas (ultrapassada) ou como um esforço inédito para despertar o interesse sobre a literatura (inovadora). Na ocasião, todos os discentes relataram que consideraram a metodologia inovadora (Gráfico 3).

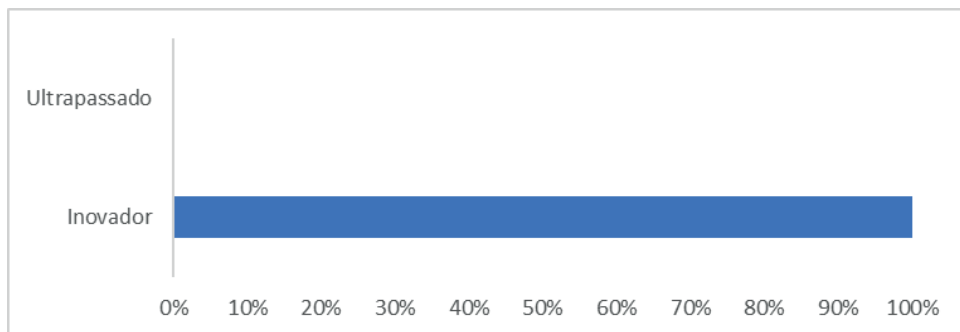


Gráfico 3 - Questão 6 da avaliação do Quiz Dinâmico

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados brutos obtidos.

Por fim, foi aplicada uma pesquisa de opinião para mensurar o grau de satisfação dos discentes quanto à contribuição do projeto na sua formação. Para tanto, aplicou-se o método de escala. A utilização da escala gráfica tem a vantagem de ser fácil de entender e rápida de ser concluída, o que pode aumentar a taxa de resposta dos entrevistados. Diante desse contexto, o discente teve que responder, em uma escala gráfica de 0 a 10, em que a extremidade esquerda (0) era rotulada como “Não Ajudou”; a extremidade direita, (10) como “Ajudou Totalmente”; e o meio (5), como “Neutro”.

Os resultados contidos no Gráfico 4 ilustram que, numa escala de 0 a 10, onde (0) “Não Ajudou” e (10) “Ajudou Totalmente”, os discentes avaliaram o Quiz Dinâmico dentro de uma média ponderada de nota 9,2. Desse modo, fica evidente que, segundo a percepção discente, a ação teve um impacto positivo, contribuindo com a sua formação.

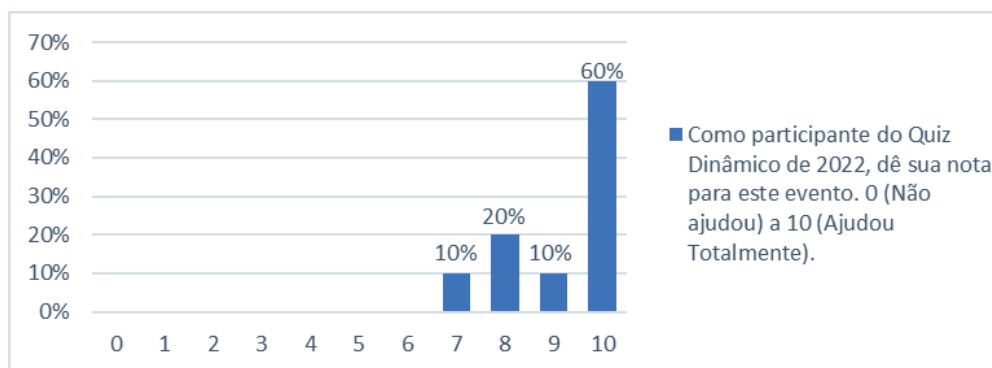


Gráfico 4 - Questão 7 da avaliação do Quiz Dinâmico

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados brutos obtidos.

No viés da aplicabilidade, também visto em trabalhos em grupo, os autores Bordenave e Pereira (2015, p. 168) detalham que “por maior que seja o entusiasmo do professor em

incentivar a participação ativa dos alunos, seu sucesso vai depender em última instância de saber organizar atividades que facilitem esta participação”. Esses resultados indicam que os alunos foram sinceros e demonstram que deveremos desenvolver melhor esta metodologia.

Conclui-se que o participante expressa suas ideias em frases espontâneas, conforme sua criatividade. Emitem respostas originais, mesmo que inspiradas de outros, e a troca vivenciada remete à releitura e debates, oportunizando o dinamismo a ser apreciado com eficácia. Por conseguinte, a biblioteca é um espaço indispensável para as necessidades informacionais dos alunos e não somente para as tarefas empenhadas via pesquisas científicas, mas também para seu próprio desenvolvimento intelectual.

Faz-se necessário elucidar que as sugestões literárias disponibilizadas para esta proposta tiveram o intuito de reacender o hábito de leitura. Nossa biblioteca universitária é um espaço que acompanha toda a vida acadêmica do aluno, e incentiva que o contato com os livros seja o mais natural possível, um espaço funcional de ensino-aprendizagem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto desta metodologia inovadora, percebemos o incentivo que proporcionamos aos alunos participantes, pois se comprometeram e se desafiaram, e, pelo pouco tempo de preparo, executaram as tarefas com sucesso. Suas interpretações lhes trouxeram ensinamentos e lições para suas vidas.

Dessa maneira, primamos realizar nos anos seguintes e no primeiro semestre, com outros títulos, literatura de qualidade que coincida com temáticas aliadas aos conteúdos ofertados aos cursos da Faculdade FARESE. Aliás, manteremos ao menos um título que teve adesão desta metodologia e despertou interesse nos discentes.

Por fim, é notável que as metodologias inovadoras darão novos olhares e caminhos ao estudante universitário, este que se importa, foca e busca conhecimento. Novos formatos de ensino devem caminhar junto à geração atual, os futuros profissionais, que convivem com versatilidade e aprendizado longe do tradicional.

REFERÊNCIAS

ABRAMI, Philip C. *et al.* Strategies for teaching students to think critically: A meta-analysis. **Review of educational research**, v. 85, n. 2, p. 275-314, 2015.

ALSALEH, Nada J. Teaching Critical Thinking Skills: Literature Review. **Turkish Online Journal of Educational Technology**, v. 19, n. 1, p. 21-39, 2020.

BLACK, Beth. Critical Thinking - a tangible construct? **Research Matters**, 2007.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BUTTERWORTH, J. & THWAITES, G. **Thinking Skills: Critical Thinking and Problem Solving**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

CORREA, Cristiane. **Sonho Grande**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

COVEY, Stephen R. **Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes**: Lições poderosas para a transformação pessoal. São Paulo: Best Seller, 2017.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O gerente eficaz em ação**: uma agenda para fazer as coisas certas acontecerem. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FACIONE, P. A. **Critical thinking**: A statement of expert consensus for purposes of educational assessment and instruction. Newark, DE: American Philosophical Association, 1990.

FARESE. Faculdade da Região Serrana. **Regulamento da Biblioteca**, Santa Maria de Jetibá, ES, 2022. Disponível em: <https://FARESE.edu.br/biblioteca/regulamento-da-biblioteca>. Acesso em: 20 abr. 2023.

HARVEY, L., MOON, S., GEALL, V. e BOWER, R. **Graduates'Work**: Organisational Change and Students'Attributes. Birmingham: Centre for Research into Quality, University of Central England, 1997.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LUKÁCS, Gyorgy. **Estética**. Vol. I. Torino: Giulio Einaud, 1970.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MCPECK, John E. **Critical thinking and education**. Abingdon: Routledge, 2016.

PAUL, Richard; ELDER, Linda. **The miniature guide to critical thinking concepts and tools**. Rowman & Littlefield, 2019.

ROCHE, Mark William. **Why literature matters in the 21st century**. New Haven: Yale University Press, 2008.

ROLETA de nomes aleatórios. **PiliApp**. Taiwan, 2023. Disponível em: <https://pt.piliapp.com/random/wheel/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

TZU, Sun. **A arte da guerra**. Jandira, SP: Tricaju, 2021.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ARAMIS DA SILVA MONTEIRO PONATH - é Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade da Região Serrana - FARESE (2019). Especialista em Gestão Tributária pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI (2020). Atuou como Professor Substituto Temporário do IFES Centro Serrano (2022). No momento o mesmo dedica-se como Professor e Coordenador dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da FARESE. Exerce o cargo de Contador na empresa HCI Global Escritório de Contabilidade. Interesse de pesquisa: Metodologias Ativas.

CLEIDIR JOSÉ FURLANI - é graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Castelo Branco (UniCB). Especialização lato sensu em: Finanças Públicas pela Faculdade São Geraldo; Auditoria e Finanças pelo Centro Universitário Castelo Branco (UniCB); Formação de Mediadores em EAD pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); MBA Profissional em Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal pela Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB). Analista Contador e Professor de Ciências Contábeis da Faculdade da Região Serrana – FARESE.

HELENILZE ESPINDULA ROSSI COSER ZANONI - é especialista em LIBRAS pelo Centro de Ensino Superior FABRA (2018), em Tutoria em Educação à Distância pela FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante (2016), em Inspeção Escolar pela Faculdade da Região dos Lagos - FERLAGOS (2005) e em Educação Infantil e Especial pela Universidade Cândido Mendes - UCAM (2002). Licenciada em Educação Especial pelo Centro Universitário FAVENI - UNIFAVENI (2021) e em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Colatina (1991). É professora da Faculdade da Região Serrana - FARESE. É professora da Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. É professora da Escola Superior São Francisco de Assis - ESFA. É Pedagoga da Escola Cooperação. Interesse de pesquisa: Metodologias Ativas.

SANDRA MARGON - é mestre em Educação Agrícola, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), pós-graduada em Matemática e Estatística, pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Contabilidade e Auditoria Pública, pela Universidade de Vila Velha (UVV). Bacharel em Ciências Contábeis, pelo Centro Universitário Castelo Branco (UniCB) e licenciada em Matemática e Estatística, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Madre Gertrudes de São Jose” (FAFI).

É professora da Faculdade da Região Serrana-FARESE, onde atua nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito. É contadora do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Santa Teresa. Interesse de pesquisa: Metodologias Ativas.

ANA PAULA PERONI - é Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. (2019) Pós-graduada em Gestão de Pessoas e Planejamento Empresarial - FAVENI - (2022). Pós-graduada em Psicanálise pela Escola Freudiana de Psicanálise de Vitória. (2018). Pós-graduada em Gestão Pública pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR (2016). Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica - Centro Universitário União das Américas Descomplica (2023). Pós-graduada em Saúde Mental, Psicopatologia e Atenção Psicossocial - Centro Universitário União das Américas Descomplica (2023). Pós-graduanda em Aperfeiçoamento em Formação Docente para EaD - IFES (2023). Graduada em Administração pela Faculdade da Região Serrana - FARESE (2014). Graduada em Letras pelo Centro Universitário Faveni - UNIFAVENI (2023). Atuou como professora no Instituto de Ensino Superior da Região Serrana – FARESE nos cursos de graduação e pós-graduação em Administração e Ciências Contábeis. Atualmente dedica-se à psicanálise clínica presencial e online.

ANA PAULA RODRIGUES - Doutora em Educação (2012); Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade (2005); Especialista em Marketing (2005), Especialista em Tutoria em EAD (2016), Especialista em Docência do Ensino Superior (2016); graduada em Educação Física (2002), Graduada em Administração (2016) e Graduada em Pedagogia. Diretora de EAD do Grupo Educacional FAVENI, o mesmo possui as Faculdades FUTURA, Faculdade Dom Alberto, Faculdade FAVENI, Faculdade FARESE, Faculdade Fleming, Faculdade Porto União, Faculdade UNISBA, Faculdades Integradas Qualis, entre outras. Atua como pró-reitora de EAD no Centro Universitário FAVENI. Atua principalmente nas áreas de EAD, Marketing, Gestão Empreendedora e Metodologia Científica. Pertence ao banco de avaliadores do INEP desde 2018. Proprietária da marca Capacita Pós, empresa de captação de alunos para o Grupo FAVENI.

ARAMIS DA SILVA MONTEIRO PONATH - é Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade da Região Serrana - FARESE (2019). Pós Graduado em Gestão Tributária pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI (2020). Atuou como Professor Substituto Temporário do IFES Centro Serrano (2022). No momento o mesmo dedica-se como Professor e Coordenador dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Engenharia Ambiental e Sanitária da FARESE (2020). Exerce o cargo de Contador (ES-023106/O-0) na empresa HCI Global Escritório de Contabilidade (2018). Interesse de pesquisa: Metodologias Ativas.

CLEIDIR JOSÉ FURLANI - é graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Castelo Branco (UnicB). Especialização lato sensu em: Finanças Públicas pela Faculdade São Geraldo; Auditoria e Finanças pelo Centro Universitário Castelo Branco (UnicB); Formação de Mediadores em EAD pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); MBA Profissional em Gestão

Pública e Responsabilidade Fiscal pela Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB). Analista Contador e Professor de Ciências Contábeis da Faculdade da Região Serrana – FARESE.

EMERSON PEDREIRA MATOS - é Mestre em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2012). Pós-graduado em Matemática pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2003). Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. (2002). Atua como professor no Instituto de Ensino Superior da Região Serrana – FARESE nos cursos de graduação e pós-graduação em Administração, Ciências Contábeis e Engenharia Ambiental.

FRANCIANE RIBEIRO MALAVASI - é mestranda em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2022-2024). Pós-graduada em Gestão de Pessoas com ênfase em Psicologia Organizacional pelo Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC (2019) e Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2014). Graduada em Administração pelo Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC (2012). Atua como professora de graduação e pós-graduação em Administração e Ciências Contábeis no Instituto de Ensino Superior da Região Serrana – FARESE. Atua também, como servidora pública municipal no cargo efetivo de auxiliar administrativo, exercendo atualmente, a função comissionada de Subsecretária Municipal de Recursos Humanos na Prefeitura Municipal de Santa Teresa/ES.

HANEY GIOSTRI CAMPOS - É Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2013). Especialista em Gestão de Biblioteca pela Faculdade FABRA (Faculdade Brasileira Cristã, atualmente) (2015). Registrada pelo Conselho Regional de Biblioteconomia, CRB 6/ES 839 (2016). Bibliotecária da Faculdade da Região Serrana - FARESE, desde março de 2016. Experiência com Gestão de Bibliotecas, Normalização de Trabalhos Acadêmicos e a Usabilidade das Bibliotecas Virtuais: Pearson e Minha Biblioteca. Atua também como Auxiliar de Biblioteca, Servidora Pública da Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá, ES, desde maio de 2016. Possui experiência com Contação de Histórias e Incentivo à Leitura na Educação Infantil.

HELENILZE ESPINDULA ROSSI COSER ZANONI - é Especialista em LIBRAS pelo Centro de Ensino Superior FABRA (2018). Especialista em Tutoria em Educação à Distância pela FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante (2016). Especialista em Inspeção Escolar pela Faculdade da Região dos Lagos - FERLAGOS (2005). Especialista em Educação Infantil e Especial pela Universidade Cândido Mendes - UCAM (2002). Licenciada em Educação Especial pelo Centro Universitário FAVENI - UNIFAVENI (2021). Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Colatina (1991). É professora da

Faculdade da Região Serrana - FARESE. É professora da Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. É professora da Escola Superior São Francisco de Assis - ESFA. É Pedagoga da Escola Cooperação. Interesse de pesquisa: Metodologias Ativas.

LILIAN HOFFMANN - Psicóloga clínica - CRP 16/2338. Mestra no Ensino de Humanidades IFES. Especialista em Dependência Química. Especialista em Saúde Mental. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família. Trabalhou na área clínica da Educação Especial - Projeto autismo 2009 (atendimento método Son Rise e suporte familiar). Coordenou o Centro de Referência da Assistência Social - CRAS/SUAS. Atuou como Psicóloga clínica na área de dependência química e atenção hospitalar - SUS. Prestou Consultoria empresarial na área de treinamento e desenvolvimento de pessoas. Atuou como psicóloga clínica no ambulatório de saúde mental da atenção básica - SUS. Atuou como psicóloga clínica na APAE, em equipe multidisciplinar de estimulação precoce em crianças de 0 a 6 anos - PRONAS e suporte familiar. Atuou como psicóloga em equipe PAEFI, especializada na área de violência contra a mulher - CREAS/SUAS. Atua como docente no curso de psicologia ESFA e no curso de administração da FARESE/FAVENI. Atua como psicóloga em plantão psicológico e psicopedagógico no ensino superior - NAP - Núcleo de Atendimento Psicopedagógico da FARESE.

LUCIANO FORRECHI - Formado em Administração, no ano de 1999, pela Faculdade de Ciências Econômicas de Colatina (FACEC); Pós-Graduado em Controle da Administração Pública, pela Universidade Federal do Espírito Santo; Atuando na Administração Pública direta e indiretamente desde março de 1992 em diversas prefeituras (Água Branca, São Domingos do Norte, Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá, Aracruz e Vitória) e em outras instituições: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Instituto Federal do Espírito Santo (IFES); Conselheiro do Conselho Regional de Administração pelo 3º mandato; Professor da Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI)/Faculdade da Região Serrana (FARESE), no período de 2013 a 2022, em diversas disciplinas, como administração de marketing, empreendedorismo, planejamento, metodologia, planejamento estratégico, controladoria e professor também da Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA), de 2013 a 2016, na disciplina de empreendedorismo e políticas públicas; Atualmente atuando como Secretário de Desenvolvimento da Cidade e Habitação, no Município de Vitória.

MARCELA ROCHA HAASE UHLIG - Administradora (CRA-ES 11963) pela UFES (2008), Mestre em Administração pela FUCEPE (2017), Especialista em Gestão de Pessoas pela FGV (2012) e Especialista em Psicologia Positiva e Desenvolvimento Humano pelo IPOG (2023), Professora no curso de Administração da FARESE e no curso de Psicologia da FAEV e nos cursos de Administração e pós-graduação da FACAN, Coordenadora do CRA Educacional no Conselho

Regional de Administração do ES (CRA-ES) e Diretora Administrativa e Financeira da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-ES).

RAPHAEL OLIVEIRA SILVA - é doutorando na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e detentor de um mestrado em Economia Aplicada da Universidade Federal de São Carlos (UFScar), além de possuir um MBA em Gerenciamento de Projetos pela Universidade Cândido Mendes (UCAM) e graduação em Economia pela Universidade Federal Fluminense. Atua como Consultor de Economia no Campus Integrado de Manufatura e Tecnologia (CIMATEC) do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial da Bahia (SENAI-BA) e também como Professor nos cursos de Administração e Ciências Contábeis na Faculdade da Região Serrana (FARESE).

ROSA ELENA KRAUSE BERGER - é graduada em Direito. Mestre em Sociologia Política pela Universidade de Vila Velha. MBA em Direito Tributário pela FGV. Pós-graduada em Direito Penal e Processual Penal. Há trinta anos atua como procuradora municipal. Exerceu outros cargos públicos como escrivã judiciária do Poder Judiciário do Espírito Santo, assessoria jurídica a Prefeitura e Câmara Municipal de Santa Maria de Jetibá-ES. Há trinta anos exerce a advocacia, e sob seus comandos está o escritório Krause & Berger. Exerce atualmente a docência na Academia de Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, Faculdade Futura, Faculdades Integradas Qualis e FARESE/FAVENI.

SANDRA MARGON - é mestre em Educação Agrícola, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), pós-graduada em Matemática e Estatística, pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Contabilidade e Auditoria Pública, pela Universidade de Vila Velha (UVV). Bacharel em Ciências Contábeis, pelo Centro Universitário Castelo Branco (UniCB) e licenciada em Matemática e Estatística, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Madre Gertrudes de São José” (FAFI).

É professora da Faculdade da Região Serrana-FARESE, onde atua nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito. É contadora do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Santa Teresa. Interesse de pesquisa: Metodologias Ativas.

SIMONE BATISTA FERNANDES ESTEVÃO - é Especialista em Educação Inclusiva e Diversidade pelo Instituto Superior de Educação e Cultura HLSSSESBOGD (2011). Especialista em Gestão escolar: Habilitação em Administração, Inspeção, Supervisão, Orientação e Coordenação Escolar pelo Instituto Superior de Educação Ateneu – ISEAT (2012). Especialista em Alfabetização e Letramento pelo Instituto Superior de Educação e Cultura HLSSSESBOGD (2012). Especialista em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil pela Faculdade Vale do Cricaré (2012). Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (2010).

Atuou como professora no Ensino Fundamental I e II na Escola Municipal Aracê. Atuou como Gestora de Políticas Acadêmicas na Faculdade da Região Serrana – FARESE. Atua como Supervisora Escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Bento de Urânia, Educação Infantil ao Ensino Fundamental II. Interesse de pesquisa: Metodologias Ativas.

VALKIRIA BELING GUMS - é Graduada em Direito pela Faculdade Pitágoras (2014). Especialista em Gestão Tributária e Sucessória pela FUCAPE (2017). Especialista em Direito Digital, Proteção de Dados e Compliance Trabalhista pela UNISEPE/UNIFIA (2023). Atua como Professora no Instituto de Ensino Superior da Região Serrana – FARESE nos cursos de graduação em Direito, Administração e Ciências Contábeis. Atua como Coordenadora Adjunta do Curso de Direito do Instituto de Ensino Superior da Região Serrana – FARESE. Advogada sócia fundadora de Escritório Particular de Advocacia, com atuação em Direito do Trabalho, Empresarial e Cível.

VIVIANE ZANETTI BECALLI GOGGE - é Especialista em Práticas Pedagógicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES (2021). Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2018). Graduada em Administração pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR (2014). Administradora (CRA/ES 29980), atua como Professora Especialista nos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis e como Professora/Coordenadora Adjunta do NUPAC - Núcleo de Práticas Administrativas e Contábeis da Faculdade da Região Serrana – FARESE

METODOLOGIAS ATIVAS

aplicadas no
ensino superior

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

METODOLOGIAS ATIVAS

aplicadas no
ensino superior

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br